



Filosofia II

Giselle Moura Schnorr

Denilto Laurindo

Walny Terezinha de Marino Vianna



**INSTITUTO FEDERAL
PARANÁ**
Educação a Distância

**Curitiba-PR
2011**

Presidência da República Federativa do Brasil
Ministério da Educação
Secretaria de Educação a Distância

© INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA – PARANÁ –
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Este Caderno foi elaborado pelo Instituto Federal do Paraná para o Sistema Escola
Técnica Aberta do Brasil – e-Tec Brasil.

Prof. Irineu Mario Colombo
Reitor

Profª. Mara Chistina Vilas Boas
Chefe de Gabinete

Prof. Ezequiel Westphal
Pró-Reitoria de Ensino - PROENS

Prof. Gilmar José Ferreira dos Santos
Pró-Reitoria de Administração - PROAD

Prof. Paulo Tetuo Yamamoto
**Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa e Inovação -
PROEPI**

Profª. Neide Alves
**Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e Assuntos
Estudantis - PROGEPE**

Prof. Carlos Alberto de Ávila
**Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento
Institucional - PROPLADI**

Prof. José Carlos Ciccarino
Diretor Geral de Educação a Distância

Prof. Ricardo Herrera
**Diretor de Planejamento e Administração EaD -
IFPR**

Profª Mércia Freire Rocha Cordeiro Machado
**Diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão EaD -
IFPR**

Profª Cristina Maria Ayroza
**Coordenadora Pedagógica de Educação a
Distância**

Prof. Otávio Bezerra Sampaio
Profª. Marisela Garcia Hernández
Profª. Adnilra Selma Moreira da Silva Sandeski
Prof. Helton Pacheco
Coordenadores do Curso

Izabel Regina Bastos
Patrícia Machado
Assistência Pedagógica

Profª Ester dos Santos Oliveira
Prof. Jaime Machado Valente dos Santos
Profª Linda Abou Rejeili de Marchi
Revisão Editorial

Profª. Rosângela de Oliveira
Análise Didática Metodológica - PROEJA

Eduardo Artigas Antoniacomi
Flávia Terezinha Vianna da Silva
Diagramação

e-Tec/MEC
Projeto Gráfico

**Catálogo na fonte pela Biblioteca do Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia - Paraná**



Apresentação e-Tec Brasil

Prezado estudante,

Bem-vindo ao e-Tec Brasil!

Você faz parte de uma rede nacional pública de ensino, a Escola Técnica Aberta do Brasil, instituída pelo Decreto nº 6.301, de 12 de dezembro 2007, com o objetivo de democratizar o acesso ao ensino técnico público, na modalidade a distância. O programa é resultado de uma parceria entre o Ministério da Educação, por meio das Secretarias de Educação a Distância (SEED) e de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), as universidades e escolas técnicas estaduais e federais.

A educação a distância no nosso país, de dimensões continentais e grande diversidade regional e cultural, longe de distanciar, aproxima as pessoas ao garantir acesso à educação de qualidade, e promover o fortalecimento da formação de jovens moradores de regiões distantes, geograficamente ou economicamente, dos grandes centros.

O e-Tec Brasil leva os cursos técnicos a locais distantes das instituições de ensino e para a periferia das grandes cidades, incentivando os jovens a concluir o ensino médio. Os cursos são ofertados pelas instituições públicas de ensino e o atendimento ao estudante é realizado em escolas-polo integrantes das redes públicas municipais e estaduais.

O Ministério da Educação, as instituições públicas de ensino técnico, seus servidores técnicos e professores acreditam que uma educação profissional qualificada – integradora do ensino médio e educação técnica, – é capaz de promover o cidadão com capacidades para produzir, mas também com autonomia diante das diferentes dimensões da realidade: cultural, social, familiar, esportiva, política e ética.

Nós acreditamos em você!

Desejamos sucesso na sua formação profissional!

Ministério da Educação
Janeiro de 2010

Nosso contato
etecbrasil@mec.gov.br

Indicação de ícones

Os ícones são elementos gráficos utilizados para ampliar as formas de linguagem e facilitar a organização e a leitura hipertextual.



Atenção: indica pontos de maior relevância no texto.



Saiba mais: oferece novas informações que enriquecem o assunto ou “curiosidades” e notícias recentes relacionadas ao tema estudado.



Glossário: indica a definição de um termo, palavra ou expressão utilizada no texto.



Mídias integradas: sempre que se desejar que os estudantes desenvolvam atividades empregando diferentes mídias: vídeos, filmes, jornais, ambiente AVEA e outras.



Atividades de aprendizagem: apresenta atividades em diferentes níveis de aprendizagem para que o estudante possa realizá-las e conferir o seu domínio do tema estudado.

Sumário

Palavra dos professores-autores	11
Considerações sobre o Ensino de Filosofia	13
Aula 1 – Entendendo a Filosofia	15
Aula 2 – Algumas Trajetórias da Filosofia ao longo da História	21
2.1 Filosofia Antiga.....	22
2.2 Filosofia Medieval.....	22
2.3 Filosofia Moderna.....	22
2.4 Filosofia Contemporânea.....	23
Aula 3 – O Ser Humano para a Filosofia Ocidental	25
3.1 A perspectiva essencialista.....	25
3.2 A perspectiva naturalista	26
3.3 A perspectiva histórico-social.....	26
Aula 4 – Conhecer, Conhecendo-se e Transformando	29
4.1 O conhecimento para Maturana e Varela	30
4.2 O conhecimento para Paulo Freire.....	30
4.3 Conhecendo e transformando.....	31
Aula 5 – Reflexões Sobre a Natureza	35
5.1 Dualismo entre seres humanos e natureza.....	36
5.2 A natureza é cíclica.....	37
5.3 O que é um ciclo?	38
Aula 6 – Natureza e Cultura	41
6.1 Etnocentrismo.....	43
6.2 O que é o ser humano?.....	43
Aula 7 – Alguns Aspectos sobre as Origens da Sociedade Brasileira	45
Aula 8 – Política e Cidadania: Desafios da Vida em Sociedade	49

Aula 9 – Democracia, Conflitos e Possibilidades	57
Aula 10 – Trabalho na Sociedade Capitalista	63
10.1 Trabalho assalariado.....	64
Aula 11 – O conhecimento Científico e Tecnológico	69
11.1 O uso dos conhecimentos científicos e tecnológicos	71
Aula 12 – Desequilíbrio ambiental	77
12.1 Consumo e produção de lixo	80
Aula 13 – Entre escolhas possíveis: como exercer a liberdade?	85
13.1 Ser livre é fazer escolhas?.....	86
13.2 Liberdade ou Libertação?.....	87
Aula 14 – Humanos Direitos: Filosofia e Direitos Humanos	91
14.1 A humanidade da frase de Montaigne.....	92
14.2 Violação de Direitos das Mulheres	93
Aula 15 – A Globalização e suas Desigualdades	97
15.1 Breve Panorama Econômico, Político e Cultural da Globalização.....	98
15.2 O mundo globalizado.....	99
Aula 16 – Sociedade, Consumo e Consumismo	103
16.1 Consumo e Indústria Cultural.....	106
Aula 17 – Água é Vida!	109
17.1 O que Ecologia?.....	110
17.2 Por um mar sem fim.....	111
Aula 18 – Planeta Terra pede Socorro	115
18.1 Carta da terra.....	116
18.2 Desequilíbrio ambiental e social.....	117

Aula 19 – Um Mundo Socialmente Justo e Solidário:	
Utopia possível e necessária	119
19.1 Há como mudar essa realidade?.....	120
Aula 20 – Outra Perspectiva de Economia	123
20.1 Já ouviu falar em Economia Solidária?.....	123
20.2 Como funciona a Economia Solidária.....	124
20.3 Conceituando Solidariedade.....	125
Referências	127
Atividades autoinstrutivas	133
Currículo dos professores-autores	163

Palavra dos professores-autores

Olá educandos e educandas!

É com alegria e satisfação que entregamos a você o Livro II de Filosofia.

Livro é uma forma de aproximação e de diálogo.

É com este propósito que escrevemos: o de promover o diálogo acerca do conhecer, do existir e do agir nesse mundo! Aliás, dialogar está no princípio do filosofar!

Certamente você já filosofou muito ao longo de sua trajetória de vida, tem muitos saberes, conhecimentos e aprendizados acumulados. Com este livro e com as aulas de filosofia desejamos contribuir para ampliar seus conhecimentos. Para isso destacamos quatro questões sobre o filosofar que nos inspiram: APRENDER, APREENDER, INTERPRETAR e INTERVIR.

Quando aprendemos absorvemos informações, quando apreendemos estamos refletindo, compreendendo e se apropriando do conhecimento aprendido. Indo mais além precisamos também interpretar, ou seja, estabelecer relações entre o que aprendemos e a vida. Além dessas três questões o filosofar para nós é intervir no mundo. Intervir é não ficar a margem das coisas, é não se omitir, é agir de forma crítica e intencionalmente no mundo.

Desejamos que o conhecimento filosófico contribua para uma melhor compreensão de quem somos, do mundo em que vivemos e, fundamentalmente, de como tornar esse mundo melhor. Você leitor, leitora, educando e educanda são a razão desse livro. Ele é seu e esperamos que com ele aprendam, se apropriem de novos conhecimentos e cada vez mais interpretem os conhecimentos no sentido de melhor conduzir sua vida. Filosofar é como se lançar ao mar. É um desafio que encanta; que exige habilidades e vontade de aprender. É no balanço do mar que se colhe alguns peixes e se desfruta do mistério que é o existir.

Filosofar é como se lançar ao mar. É um desafio que encanta; que exige habilidades e vontade de aprender. É no balanço do mar que se colhe alguns peixes e se desfruta do mistério que é o existir.

Bom estudo!

Considerações sobre o Ensino de Filosofia

Quer seja nas escolas, nas universidades ou neste curso, a presença da Filosofia se justifica pelo seu valor historicamente consagrado de formação, de reflexão e de problematização da vida e da cultura. Na qualidade de conhecimento historicamente sistematizado, a filosofia, assim como as demais áreas do conhecimento, apresenta características específicas que lhe dão corpo e identidade.

Os temas da filosofia são os da vida humana: a ética, a política, a estética, a teoria do conhecimento, a filosofia da ciência, a filosofia da linguagem, a lógica, entre outros. A filosofia é umas das formas de saber e de conhecimento que os seres humanos produzem para tentar explicar a realidade da qual fazem parte. É um conjunto de elaborações que visam produzir respostas, as quais não são absolutas, mas que procuram ser as mais próximas possíveis das questões com as quais os seres humanos se deparam em suas vidas ou questões que eles se fazem quando se põem a pensar mais atentamente.

A Filosofia é diferente das demais formas de conhecimento, porque trabalha com questões que não são específicas de outras áreas de conhecimento. Outra característica própria do conhecimento filosófico é o modo como aborda tais questões, tendo em vista a produção de respostas que nunca se fecham, porque são continuamente questionadas e redefinidas ao longo da história humana.

Neste sentido a filosofia é humanizadora, pois o processo de humanização passa necessariamente pelo exercício da subjetividade na qual o conhecimento, em geral, e a filosofia, em particular, tem lugar privilegiado na medida em que ela é aquela modalidade de conhecimento que se destina especificamente a construir o sentido da existência humana, analisando e articulando criticamente todos os subsídios fornecidos pelas demais formas de conhecimento.

Na trajetória da educação brasileira, o ensino da filosofia foi retirado dos currículos escolares por ato de governos autoritários. Mas atualmente está vivendo um momento promissor retornando para as escolas e cursos. Entendemos que a disciplina Filosofia não tem como tarefa instruir em uma determinada habilidade nem de se apropriar de um acervo de informações.

Trata-se, ao contrário, de se instaurar, de desenvolver e de amadurecer um estilo de reflexão, um modo de pensar, um jeito especial de fazer/atuar a subjetividade, um modo de 'reaprender-a-ver-o-mundo', como diz o filósofo francês Merleau-Ponty.

O ensino de filosofia não objetiva formar filósofos profissionais, assim como ensino da matemática não visa formar matemáticos. A contribuição do ensino de filosofia reside no aprendizado desse modo de conhecer e interpretar a realidade.

Aula 1 – Entendendo a Filosofia

Nesta aula vamos rever o que entendemos por filosofia e dialogarmos sobre os sentidos do filosofar.

Você provavelmente conhece a letra da música da Banda Titãs. Vamos ler alguns trechos:

Comida/Titãs

Bebida é água!
Comida é pasto!
Você tem sede de quê?
Você tem fome de quê?

[...] A gente não quer só comer
A gente quer comer
E quer fazer amor
A gente não quer só comer
A gente quer prazer
Pra aliviar a dor...



Figura 1.1: Comida

Fonte: © Joao Virissimo/Shutterstock

A gente não quer
Só dinheiro
A gente quer dinheiro
E felicidade
[...] A gente quer inteiro
E não pela metade...

Diversão e arte
Para qualquer parte
[...] Como a vida quer
Desejo, necessidade, vontade
Necessidade, desejo, eh!
Necessidade, vontade, eh!
Necessidade...



Figura 1.2: Dinheiro

Fonte: © Vinicius Tupinamba/Shutterstock

Fonte: <http://letras.terra.com.br/titas/91453/>

- Sobre o que fala a música?
- O que quer dizer: “A gente não quer só comer?”

Essa música contém algo que está na origem do filosofar:

- A expressão “a gente” nos remete a pergunta **QUEM SOMOS?**
- Há ainda: Desejo, necessidade, vontade, felicidade, prazer, amor, dor, condições materiais que nos remete as perguntas **POR QUE e COMO EXISTIMOS?**
- O que quer dizer: Aliviar a dor?
- O que é realmente importante na vida?

Pensamos a partir de um lugar. Partimos da realidade ao nosso redor e pensamos sobre o mundo. Pensamos sobre o mundo margeado pelas águas de onde tiramos nossa subsistência. Nele o dinheiro é necessário, no entanto, sabemos que o dinheiro pelo dinheiro não traz toda a satisfação. Quando trabalhamos pensamos no conforto, na tranquilidade, na satisfação que podemos proporcionar a nossa família; pensamos na satisfação que podemos dar a nós mesmos depois de um dia de trabalho.

Nesse sentido, pela intermediação entre o trabalho e a satisfação, há o dinheiro. Dinheiro enquanto meio para garantir uma finalidade e não dinheiro enquanto finalidade em si: “a gente não quer só dinheiro, a gente quer dinheiro e felicidade.”

Mas, em que a filosofia pode auxiliar nessa busca da felicidade? Você é feliz? O que é a felicidade? Por que ser feliz? Como ser feliz? O que realmente é importante na vida? Se você já se pegou fazendo perguntas como estas, então você esteve filosofando!

As respostas para essas questões não são simples. Cada um de nós - ao longo da história da Filosofia e de diferentes maneiras - tem se dedicado a essas e outras questões que vão surgindo. Portanto, a pergunta, a dúvida, o desconhecido, a inquietação está na raiz de toda filosofia.

A palavra Filosofia significa amor a sabedoria. Amar o saber não significa possuí-lo, mas estar em permanente busca. E nesta busca uma pergunta está sempre presente: o que é Ser Humano? O que somos? Por que e como vivemos? São perguntas que estão relacionadas entre si.

Observe na letra da música dos Titãs que além da questão da comida, do dinheiro, o ser humano busca também a satisfação através do “desejo, necessidade, vontade”. Afinal, somos seres humanos e como tais, temos algo que

é único: o pensamento, a racionalidade. Somos seres racionais, pensamos, temos consciência de nossa existência. Somos capazes de analisar, refletir e projetar nossas ações. Como seres racionais, fazemos perguntas, buscamos respostas e agimos no mundo. Pensar, sobre o que pensamos, como e por que pensamos; reaprender a pensar é **filosofar**.

Mesmo que não encontremos todas as respostas para os nossos questionamentos, nada nos impede de fazer as perguntas, não é mesmo! Afinal, Filosofar é também aprender a perguntar!

Você Sabia?

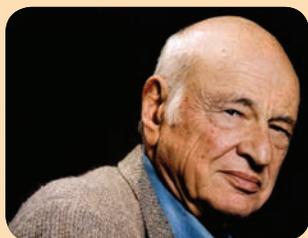


Figura 1.3: Edgar Morin
Fonte: <http://1.bp.blogspot.com>

Edgar Morin – sociólogo e filósofo francês. É considerado um dos principais pensadores sobre a complexidade. Autor de mais de trinta livros, tais como: O método; Introdução ao pensamento complexo; Ciência com consciência e Os sete saberes necessários para a educação do futuro, etc.

Em uma palavra, saber pensar significa, indissociavelmente, saber pensar o seu próprio pensamento. Precisamos pensar-nos ao pensar, conhecer-nos ao conhecer. É essa existência reflexiva fundamental, que não é só a do filósofo profissional e não deve estender-se apenas ao homem da ciência, mas deve ser a de cada um e de todos. (MORIN, 1987)

Fonte: <http://www.edgarmorin.com.br/vida.php>

O ato de perguntar, de estar constantemente questionando e querendo saber é porque o conhecer é importante para nossas vidas. Interessamo-nos compreender a realidade em que vivemos. Não nos basta existir, buscamos dar sentido ao existir. Se tomarmos como o mais importante da vida o imediato, como apenas a comida, viveríamos de acordo com as circunstâncias. E mesmo que as circunstâncias sejam importantes, ainda não é tudo na vida. Como diz a música “A gente não quer só comida”. É necessário comida para viver, satisfeitas essas e outras necessidades materiais nos perguntamos: **do que ainda precisamos?**

Filosofar, portanto, é entender as circunstâncias, ir além e buscar pelo que é essencial, ou melhor, é ir às causas dos problemas, perguntar pelos porquês; é pensar sobre o pensamento; é a eterna busca para entender o que somos, como e por que vivemos.



1. Acesse <http://www.youtube.com/watch?v=FIL04QTJGuM> e leia o comentário sobre o sentido da Filosofia no livro *O mundo de Sofia*. Veja como a Filosofia lida com assuntos que são reais, presentes no seu dia a dia.

2. Temas como curiosidade, a busca pelo saber e afetividade, você encontra no trecho do filme *Uma lição de amor* (<http://www.youtube.com/watch?v=IWjWH6r4yNs>).

O filme conta a história real de Sam Dawson, um homem com deficiência mental que cria sua filha Lucy com ajuda de amigos. Porém, assim que faz 7 anos, Lucy começa a ultrapassar intelectualmente seu pai, e esta situação chama a atenção de uma assistente social que quer Lucy internada em um orfanato.

Procure observar e refletir sobre os limites construídos pela sociedade acerca do que é 'normalidade'. O que é saber? O que é conhecer? Quais as relações entre saber, compreender e afetividade?

Vejamos o que o filósofo Arcângelo Buzzzi, em sua obra **Filosofia para principiantes: a existência humana no mundo** nos diz sobre filosofar.

A inquietação do dever de sermos mais nós mesmos nos estimula a cultivar a sabedoria da vida. O cultivo da sabedoria não é o saber elaborado, a ciência e a filosofia. É antes disso tudo! É algo como ter em mãos o pulso que sabe pesar todas as coisas de modo concreto e coerente. Essa sabedoria prática é suficiente para nosso viver. Quando, porém, não cultivamos a sabedoria caímos no obscurantismo do mundo, em manobras de encobrimento, dissimulação e repressão da verdade de nosso ser. [...]

Resumo

Retomamos aqui os sentidos do conhecimento filosófico. Procuramos destacar que o filosofar é uma característica humana que permeia nossa existência na busca de procurarmos entender quem somos, como vivemos e por que vivemos. A filosofia é um conhecimento racional e sistemático que pode nos ajudar a nos situarmos no mundo e nos compreendermos criticamente nele. Filosofar é pensar sobre o pensamento e nossas representações de mundo, é preciso aprender a pensar, refletir sobre o sujeito que pensa e sobre o próprio pensamento. Filosofar é questionar, se inquietar, perguntar. Ainda que não tenhamos respostas para todas as perguntas não deixamos de formulá-las, pois a busca pelo conhecimento, a curiosidade, a dúvida é tão ou mais importante que o saber propriamente dito.



Atividades de aprendizagem

1. Pesquise o sentido da palavra diálogo e escreva um breve texto sobre o que você entendeu por dialogar. Procure explicar por que o estudo da filosofia implica em saber dialogar.

2. À luz do que estudamos nesta aula, comente a seguinte frase: “Como seres racionais fazemos perguntas, buscamos respostas e agimos no mundo. Mesmo que não encontremos todas as respostas às nossas questões nada nos impede de fazer as perguntas”

Aula 2 – Algumas Trajetórias da Filosofia ao longo da História

Nesta aula, vamos apresentar um panorama da filosofia como área de conhecimento. Nosso objetivo é situar essa forma de conhecimento que possui mais de 2500 anos e destacar sua importância.



Figura 2.1: Reflexões filosóficas

Fonte: © Matthew Williams-Ellis/Shutterstock

Para filosofar, além de pensar, questionar, procuramos também ajuda. Hoje temos nos livros os textos de muitos filósofos. Lendo-os aprendemos a observar melhor, a discernir melhor, a pensar melhor. Neste livro é impossível comentar mais de 2500 anos de história da filosofia. Nossa opção foi tratar de temas filosóficos e, partindo deles, propor reflexões, citar e situar vários pensadores, filósofos e filósofas. Assim, em cada aula vamos mostrar como a filosofia nos ajuda a significar a “*existência humana no mundo*”.

A história da filosofia tem sido dividida em: Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea. Apresentamos, na sequência, detalhes a respeito de cada uma delas.



Alguns dos filósofos mais conhecidos da antiguidade foram Heráclito de Éfeso (535-465 a.C.), Parmênides de Eleia (540-450 a.C.), Anaximandro (610-547 a.C.), Sócrates (469-399 a.C.), Platão (427-347 a.C.), Aristóteles (384-322 a.C.).

2.1 Filosofia Antiga

Os primeiros filósofos buscaram o conceito de verdade. Essa verdade teria que ser um conhecimento universal, válido para todos. Essa busca estava relacionada à tentativa de interpretar a realidade com base na razão diferente das explicações míticas e religiosas. Como você viu nas primeiras aulas do livro I de Filosofia.

O filosofar é ver os fenômenos da natureza por eles próprios e não como vontade divina. Nesta perspectiva a natureza pode ser explicada; tudo que existe pode ser contemplado, interpretado, explicado a partir da racionalidade.



Esse período abrange pensadores europeus, árabes e judeus. "É o período em que a Igreja Romana dominava a Europa, ungiu e coroou os reis, organizava as Cruzadas à Terra Santa, e criava à volta das catedrais, as primeiras universidades ou escolas. A partir do século XII, por ter sido ensinada nas escolas, a Filosofia medieval também é conhecida com o nome de Escolástica." Fonte: CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Editora Ática, 1995, p. 45.

2.2 Filosofia Medieval

Do século V ao XV (400 a 1500), o pensamento medieval estava ligado à experiência da fé cristã. Na lógica deste pensamento quem não era cristão deveria ser convertido a fé deles. Quem discordava era investigado, julgado pela "Santa Inquisição", podendo inclusive ser condenado à morte na fogueira. Os medievais desenvolveram a teologia e nela assimilaram grande parte da filosofia antiga. Os principais teólogos desse período foram Santo Agostinho (354-430) e Santo Tomás de Aquino (1225-1274).

2.3 Filosofia Moderna

Nos séculos XVII-XVIII (1600 a 1800), o foco do conhecimento filosófico estava no desenvolvimento da ciência. No domínio da natureza, no contexto do desenvolvimento do modo capitalista de produção. Este modo de filosofar coloca a humanidade como a principal espécie da terra e que tem a pretensão de tudo conhecer e dominar.

Na modernidade, temos a forte presença dos filósofos empiristas e racionalistas que buscam responder a pergunta: Como conhecemos?

Os **empiristas** afirmam que toda forma de conhecimento é resultado da experiência, ou seja, não há ideias inatas, tudo que sabemos e aprendemos vem dos sentidos (tato, visão, olfato, paladar audição).

Para os **racionalistas** a garantia do conhecimento verdadeiro está na RAZÃO. Segundo eles, os sentidos podem nos enganar, porque existem questões que são universais, e que não passam pelos sentidos. Por exemplo, a certeza de que existimos e de que pensamos.



Empiristas:

Francis Bacon (1516-1626),
Thomas Hobbes (1588-1679),
John Locke (1632-1704),
David Hume (1711-1776),
Augusto Comte (1798-1857).

Racionalistas:

René Descartes (1596-1650),
Espinoza (1632-1677),
Leibniz (1646-1716),
Immanuel Kant (1724 - 1804),
Fichte (1772- 1814),
Schelling (1775-1854),
Hegel (1770-1831).

2.4 Filosofia Contemporânea

A filosofia contemporânea se desenvolve a partir do século XIX (1800) e questiona o poder da razão para conhecer tudo. Por exemplo, o filósofo Kant afirma que não é possível conhecer tudo, que sobre algumas coisas devemos “suspender o juízo”, e dá como exemplo a existência de Deus, sobre a qual não há provas racionais.

O pensamento moderno construiu uma cultura de dominação da razão sobre a natureza subordinando tudo a sua vontade. A filosofia contemporânea vai questionar as consequências desse domínio sobre a natureza e problematizar a crise ética e política que se expressa. Por exemplo, na exploração cada vez maior do ser humano pelo ser humano, na sociedade do consumo, na destruição do meio ambiente, em guerras químicas, genocídios, etc. Essas preocupações já estavam presentes em alguns filósofos modernos, considerados precursores da contemporaneidade tais como: Blaise Pascal (1623-1662), Rousseau (1712-1778), entre outros.

Ao longo da história, além de distintos períodos, a Filosofia se desenvolveu com diferentes temas e campos de investigação, tais como: Teoria do Conhecimento, a Ética, A Filosofia Política, Epistemologia (análise crítica das ciências), Filosofia da Arte ou Estética, História da Filosofia, Lógica, Metafísica ou Ontologia (estudo dos princípios e fundamentos de toda realidade e de todos os seres).

Alguns temas desapareceram e outros surgiram. Por exemplo, desapareceu a ideia de Aristóteles de que a Filosofia era a totalidade dos conhecimentos teóricos e práticos da humanidade. Assim, como a ideia de que a Filosofia era a “rainha das ciências”, ou seja, que representava uma totalidade de todos os conhecimentos. Queremos destacar que as áreas do conhecimento que hoje conhecemos como ciências particulares (Ciências, Biologia, Física, etc.) derivaram da Filosofia, bem como os conhecimentos das ciências humanas (Arte, História, Geografia, Sociologia, etc.)

Resumo

Nesta aula vimos uma breve contextualização do conhecimento filosófico, destacamos alguns dos principais filósofos de cada período e as distintas formas de compreensão acerca do ser humano e da realidade presentes na história da filosofia. Não abordamos toda a história da filosofia e sim, destacamos alguns aspectos à luz de alguns filósofos, sem seguir uma cronologia linear, destacando-os de acordo com o assunto que estaremos estudando.



Alguns representantes da filosofia **contemporânea**: Karl Marx (1818-1883), Freud (1856-1939), Nietzsche (1844-1900), Heidegger (1889-1978), Wittgenstein (1889-1951), Jung (1875-1961), Theodor Adorno (1903-1969), Jean-Paul Sartre (1905-1980), Merleau-Ponty (1908-1961), Jean Baudrillard (1929-2007), Jean-François Lyotard (1924-1998), Michel Foucault (1926-1984), Félix Guattari (1930-1992), Gilles Deleuze (1925-1995), Jürgen Habermas (1929).



Atividades de aprendizagem

- Faça um comentário sobre a seguinte frase: **A filosofia é uma reflexão sobre o significado da própria existência.**

Anotações

Aula 3 – O Ser Humano para a Filosofia Ocidental

Nas aulas anteriores vimos um pouco do percurso histórico da filosofia e das características do ato de filosofar. Nesta aula, vamos aprender as principais explicações filosóficas sobre o que é o humano.

Na **charge 3.1**, de Luís Fernando Veríssimo, os personagens que são duas cobras problematizam sobre o sentido da existência.



Figura 3.1: As cobras – Luís Fernando Veríssimo

Fonte: <http://1.bp.blogspot.com>

Responder ao sentido da existência humana sempre esteve presente na história da filosofia. Na busca por respostas tentou-se explicar o que é o humano. Assim a filosofia trilhou três grandes caminhos para entender a humanidade.

Segundo o filósofo brasileiro Antonio Joaquim Severino, esses caminhos podem ser resumidos em: o Homem numa perspectiva essencialista; o Homem numa perspectiva naturalista; o Homem numa perspectiva histórico-social.

Vejamos, na sequência, um pouco sobre cada um deles:

3.1 A perspectiva essencialista

Nos quinze primeiros séculos da Filosofia ocidental essa perspectiva foi a mais dominante. Esse período compreendeu a Antiguidade e a Idade Média e se apresentou como um modo metafísico de pensar.

Na concepção essencialista toda a forma de existência (vida) possui uma essência, uma natureza fixa e permanente, na qual estão inscritas os valores que definem a ação. As ações humanas neste sentido são a permanente busca de perfeição ou de melhoria desta essência. Para esses pensadores, a educação tem como papel o aperfeiçoamento da essência humana.

A palavra metafísica significa além da física. Ele é um pensamento especulativo, e não das questões de ordem experimental. A metafísica na filosofia antiga e medieval é a parte central, pois tenta explicar o que é o ser (ontologia).

3.2 A perspectiva naturalista

Nessa perspectiva predomina uma nova visão da realidade e do ser humano. Ela é constituída a partir do Renascimento até os cinco séculos da Idade Moderna. Ocorre neste período uma profunda transformação fundamentada na naturalização da racionalidade humana, desvinculando-se da visão **essencialista**, do período metafísico medieval. Neste contexto se instaura o projeto iluminista de modernidade segundo ao qual o ser humano faz parte da natureza física, sendo, portanto, mais um ser vivo como os demais. A filosofia moderna, **naturalista**, desenvolve o modo científico de pensar.

3.3 A perspectiva histórico-social

Na filosofia essa perspectiva diz respeito ao modo dialético de pensar. Esse modo de pensar representa um esforço de superação tanto da visão metafísica quanto da visão naturalista. Na perspectiva histórico-social, o ser humano não é uma essência espiritual (metafísica) nem apenas um corpo natural (ciência naturalista). Ele passa a ser compreendido como membro de uma sociedade, como um sujeito, natural e histórico. Portanto, determinado por condições objetivas do mundo e da sociedade em que vive e com a capacidade de intervir no mesmo, modificando e modificando-se.

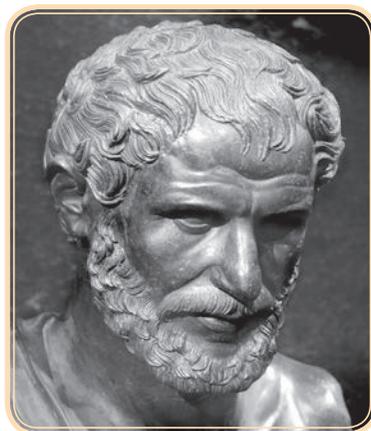


Figura 3.2: Heráclito

Fonte: <http://quintanaeterno.blogspot.com>

O modo dialético de pensar esteve presente desde a filosofia antiga. Um exemplo desse modo de pensar da antiguidade é o filósofo Heráclito, considerado **pai da dialética**. Segundo Heráclito, tudo se move; nada se fixa. Ele costumava repetir uma frase que se tornou célebre: “Ninguém pode entrar duas vezes no mesmo rio, pois quando nele se entra novamente, não se encontra as mesmas águas, e o próprio ser já se modificou”. Esta é a explicação de que tudo é **dialético**, onde o real é sempre fruto da mudança.

A-Z

Essencialismo

É uma forma de conceber a realidade, entendendo-a formada por essências. Essência é o conjunto de características supostamente fixas e imutáveis, que constitui cada ser, e o identifica em relação aos outros.

Naturalismo

É a forma de conceber todas as realidades como partes integrantes exclusivamente da natureza física.

O método dialético se desenvolve sistematicamente a partir do século XIX, sobretudo com a filosofia de Hegel e de Marx, não se limitando a esses dois filósofos, e permeia praticamente todas as tendências da filosofia contemporânea.

O filósofo marxista Antonio Gramsci traz algumas reflexões sobre a questão do ser humano numa perspectiva histórico-social:

O indivíduo não entra em relação com outros homens por justaposição, mas, organicamente, ou seja, enquanto passa a fazer parte de organismos, dos mais simples aos mais complexos. Assim, o homem não entra em relação com a natureza, simplesmente pelo fato de ser ele mesmo natureza, mas ativamente, por meio do trabalho e da técnica. Mais ainda: estas relações não são mecânicas. São ativas e conscientes, correspondem a um grau maior ou menor de inteligência que delas tem o homem particular. Por isso, se pode dizer que cada um muda a si mesmo, se modifica, na medida em que muda e modifica todo o conjunto de relações de que ele é o centro de ligação. (...) cada indivíduo não é apenas a síntese das relações existentes, mas também a história dessas relações, é o resumo de todo o passado. (GRAMSCI, 1978, p. 48-49.)

Resumo

Perspectiva Essencialista	Perspectiva Naturalista	Perspectiva Histórico-social
É um modo metafísico de pensar no qual o ser humano possui uma essência inata.	Afirma o conhecimento científico como negação da metafísica na qual o ser humano é parte da natureza física.	Afirmação do modo dialético de pensar no qual o ser humano é visto como um ser histórico, natural e social.

Atividades de aprendizagem

- De acordo com as informações desta aula, explique a Filosofia nas perspectivas essencialista, naturalista e histórico-social.



Antonio Gramsci (1891- 1937)
 Pensador, político e teórico marxista italiano. Foi um dos fundadores do Partido Comunista Italiano. Viveu mais de dez anos nos cárceres fascistas.
 Obras: *Cartas do Cárcere*; *Concepção dialética da história*; *Os intelectuais e a organização da cultura*; *Maquiavel, a política e o Estado moderno*.



Figura 3.3: Antonio Gramsci
 Fonte: [http:// www.lamiasardegna.it](http://www.lamiasardegna.it)



Aula 4 – Conhecer, Conhecendo-se e Transformando

O tema desta aula é o conhecimento e nossas interações com o mundo. O que é conhecer? Como conhecemos e por que conhecemos? Questões para filosofarmos...

Na **figura 4.1** temos a representação de uma borboleta criada por Romero Britto, famoso por sua linguagem pictórica, com cores brilhantes, formas harmoniosas e desenhos agradáveis, gerando uma arte que deve ser observada e absorvida em termos próprios. Ele inspirando-se na natureza propõe-nos outra forma de representá-la, diferente da perspectiva da imitação.



Figura 4.1: Borboletas
Fonte: <http://www.evom.com.br>

Estamos no mundo, e o mundo que está a nossa volta é pleno de significados, devido à maneira como interagimos com ele. Sendo assim, conhecer passa a ser um mecanismo vital para manutenção da interação com outros indivíduos e meios.

Mas o que é conhecer? Como conhecemos? São questões que intrigam filósofos, cientistas e poetas. Há muitas tentativas de produção de conhecimento sobre o que é o conhecimento, sobre como conhecemos, etc.



Humberto Maturana nasceu em setembro de 1928, em Santiago/Chile. É biólogo, crítico do Realismo Matemático e criador da teoria da autopoiese.



Figura 4.2: Humberto Maturana
Fonte: [http:// megagalerias.terra.cl](http://megagalerias.terra.cl)

Francisco J. Varela nasceu em setembro de 1946, em Santiago/Chile. É biólogo e filósofo. Escreveu sobre sistemas vivos e cognição: autonomia e modelos lógicos. Autor de *Princípios de Autonomia Biológica*, um dos textos básicos da autopoiese, teoria que desenvolveu com Humberto Maturana.



Figura 4.3: Francisco J. Varela
Fonte: [http:// upload.wikimedia.org](http://upload.wikimedia.org)

4.1 O conhecimento para Maturana e Varela

Dois pensadores chilenos, **Humberto Maturana** e **Francisco Varela**, desenvolveram estudos importantes sobre como conhecemos. Eles criaram o termo **Autopoiese** (do grego *auto* “próprio”, *poiesis* “criação”) para explicar a capacidade que os seres vivos têm de produzirem-se a si próprios. O que isso quer dizer? Segundo esta teoria os seres vivos são um sistema interligado em rede, onde tudo está conectado, como sistema autônomo está constantemente se autoproduzindo, autorregulando, e sempre mantendo interações com o meio, desencadeando no ser vivo mudanças determinadas em sua própria estrutura, e não por um agente externo.

Para Maturana e Varela:

[...] o mundo não é anterior à nossa experiência. Nossa trajetória de vida nos faz construir nosso conhecimento do mundo – mas este também constrói seu próprio conhecimento a nosso respeito. Mesmo que de imediato não o percebamos, somos sempre influenciados e modificados pelo que experienciamos. Para mentes condicionadas como as nossas não é nada fácil aceitar esse ponto de vista, porque ele nos obriga a sair do conforto e da passividade de receber informações vindas de um mundo já pronto e acabado – tal como um produto recém-saído de uma linha de montagem industrial e oferecido ao consumo. Pelo contrário, a ideia de que o mundo é construído por nós, num processo incessante e interativo, é um convite à participação ativa nessa construção. Mais ainda, é um convite à assunção das responsabilidades que ela implica.

Fonte: <http://www.golfinho.com.br/livros/liv218.asp>

As contribuições de Maturana e Varela explicitam que o mundo não está dado, ou seja, está sempre inacabado. O mundo é o que construímos ao longo da história de nossa interação com ele.

4.2 O conhecimento para Paulo Freire

Para o educador brasileiro Paulo Freire o conhecimento é invenção e reinvenção, através do questionamento inquieto, impaciente, continuado e esperançoso de homens no mundo, com o mundo e entre si.

O conhecimento é um processo que transforma tanto aquilo que se conhece como também o conhecedor. Isto é, o conhecimento surge apenas da relação dialógica e recíproca entre um trinômio formado: pelo conhecimen-

to, o professor e o aluno. Através da linguagem identificamos, criamos e nomeamos o mundo no qual vivemos. Isto é o que Freire diz "Homens não se constroem em silêncio, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão". Freire define o conhecimento como processo interativo entre as pessoas que se encontram.

4.3 Conhecendo e transformando

O conhecimento não é libertador por si mesmo. O conhecimento é um bem imprescindível à produção de nossa existência. Por isso ele não pode ser objeto de compra e venda, cuja posse fique restrita a poucos. Paulo Freire tinha um verdadeiro amor pelo conhecimento e amor pelo estudo. Mas dizia que conhecemos para: 1) entender o mundo (palavra e mundo); 2) para averiguar (certo ou errado, busca da verdade e não apenas trocar ideias); 3) para interpretar e transformar o mundo.

O conhecimento deve constituir-se numa ferramenta essencial para intervir no mundo.

Os textos a seguir ilustram a compreensão de conhecimento por Paulo Freire, Maturana e Varela. São citações do artigo "A Arte de Pescar e a Arte de Conhecer como Sabedorias".



Figura 4.5: Pescadores artesanais

Fonte: <http://www.sepaq.pa.gov.br>

(...) Pescar é uma arte e é caso de sabedoria. Ao dizer que "pescar é uma arte", Abiezer percebe-a enquanto desenvolvimento da técnica, tendo em vista que "aprender é muito fácil, mas ser bom naquilo é mais difícil". Ademais, ter pleno controle do processo de feitura da pesca, em suas diversas etapas, não só durante o trabalho no espaço aquático, mas fazer e consertar rede são fundamentais, pois, se alguém não estiver capacitado, "quando é pra consertar rede é que ele



Quer conhecer um pouco mais sobre Paulo Freire? Então acesse http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/ResultadoPesquisaObraForm.do?first=50&skip=0&ds_titulo=Paulo&co_autor=&no_autor=&co_categoria=102&pagina=1&select_action=Submit&co_midia=6&co_obra=&co_idioma=&colunaOrdenar=null&ordem=null Assista aos vídeos e conheça a trajetória do educador brasileiro Paulo Freire. Em especial procure compreender como Freire entende a educação, o processo de conhecimento e de mundo. No vídeo nº 2 há um exemplo da pedagogia de freireana aplicada à área da saúde. Observe como as pessoas são o centro do processo de educar e ensinar. Quem ensina aprende, e quem aprende ensina. Veja o que isso significa.



O grande educador e filósofo brasileiro Paulo Freire nasceu em Recife, em 1921, e faleceu em São Paulo, em 1997. Freire escreveu e trabalhou pela construção de uma Educação Libertadora, uma Pedagogia da Libertação. Foi reconhecido internacionalmente por sua pedagogia crítica, dialógica e transformadora que assume compromisso com a libertação dos oprimidos.

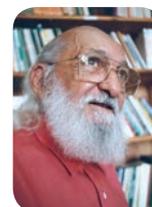


Figura 4.4: Paulo Freire

Fonte: <http://ghirdelli.pro.br>

não vai mesmo". Tal fato indica que dominar essa cadeia de fatores compõe o universo de um bom pescador, tornando-o "um artista".

A gente sabe da posição de um vento e de outro, e isso permite também a gente pescar (Graciliano, 32 anos, pescador de Suape). Uma armadilha não pode dar um lanço na maré correndo, porque na frente pode ter uma pedra, um pau. A maré botando muito, ela pode dar de banda e rasgar a rede (Almir de Oliveira, 35 anos, pescador de Itapissuma).

Fonte: **A arte de fazer-se pescador artesanal**, de Cristiano W. Noberto Ramalho, doutorando em Ciências Sociais, UNICAMP.

O conhecer neste sentido é um processo inserido em dada sociedade e cultura, nas interações com outras pessoas e com a tradição cultural. Implica na apropriação de técnicas, saberes e práticas sociais, econômicas ou culturais.

Resumo

Nesta aula traçamos algumas reflexões contemporâneas sobre o conhecimento. Nossa compreensão da vida e do mundo está diretamente relacionada aos conhecimentos que temos e como interagimos. O que e como conhecemos são objetos de reflexão de cientistas e filósofos ao longo da história. Aqui destacamos as contribuições dos estudos de Maturana, Varela e Paulo Freire para explicitar a complexa capacidade humana de conhecer. Conhecer é buscar significações e interações entre seres humanos e o meio em que vivem. Conhecimento não é sinônimo de informação e nem de sabedoria ainda que estejam vinculados. Podemos ter informação e não compreendê-la, assim como podemos ter conhecimentos tecnicamente que não se traduzem em ações sábias. Pessoas sábias possuem conhecimentos e informações que se traduzem em ações com forte conteúdo ético e político para o bem comum.



Atividades de aprendizagem

1. O que é conhecer para Maturana e Varela?

Aula 5 – Reflexões Sobre a Natureza

O que entendemos por Natureza? O que esse conceito diz sobre nós mesmos? Compreendê-la e com ela interagir, inclusive modificando-a, faz parte da história da humanidade. Nesta aula vamos refletir não apenas como a natureza foi compreendida por alguns filósofos da modernidade, como também sobre as implicações desses pensamentos.

Buscar compreender a natureza está presente na vida humana, em diferentes tempos, lugares e culturas. Para iniciar nossas reflexões, vamos conhecer um pouco como um povo que vive aqui no Brasil explica a natureza onde vivem.

Se a gente olha de cima, parece tudo parado.

Mas por dentro é tudo diferente.

A floresta está sempre em movimento.

Há uma vida dentro dela que se transforma sem parar.

Vem o vento.

Vem a chuva.

Caem as folhas.

E nascem novas folhas.

Das flores saem os frutos.

E os frutos são alimentos.

Os pássaros deixam cair as sementes.

Das sementes nascem novas árvores.

E vem a noite.

Vem a lua.

E vêm as sombras que multiplicam as árvores.

As luzes dos vaga-lumes são estrelas na terra.

E com o sol vem o dia.

Esquenta a mata. Ilumina as folhas.

Tudo tem cor e movimento.

A floresta é a cobertura da terra.

Aqui nós nascemos.

Aqui viveremos para sempre.

(GRUBER, 1997, p.8, 9 e 48)

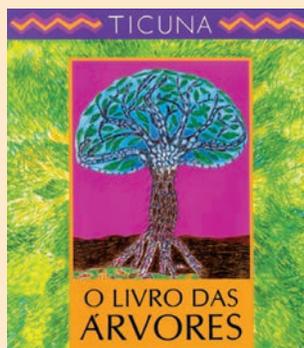


Figura 5.1: Livro das árvores

Fonte: <http://www.ogptb.org.br>

"O Livro das Árvores", escrito por muitos autores, que vivem no Amazonas e fazem parte do povo Ticuna. Eles nos falam da importância da natureza em suas vidas, não só pela sobrevivência física, mas também cultural. Esses conhecimentos expressam importantes ensinamentos acerca dos desafios atuais para a conservação e preservação dos recursos naturais, pois, explicitam um modo de vida em equilíbrio com o meio ambiente.



Os Ticuna configuram o mais numeroso povo indígena na Amazônia brasileira. Com uma história marcada pela entrada violenta de seringueiros, pescadores e madeireiros na região do rio Solimões. Foi somente nos anos de 1990 que os Ticuna lograram o reconhecimento oficial da maioria de suas terras. Hoje enfrentam o desafio de garantir sua sustentabilidade econômica e ambiental, bem como qualificar as relações com a sociedade envolvente mantendo viva sua riquíssima cultura. Fonte: <http://pib.socioambiental.org/pt/povo/ticuna>



<http://pib.socioambiental.org/pt/povo/ticuna> - Este é um site sobre os Povos Indígenas no Brasil. Ele é parte do portal do Instituto Socioambiental (ISA); foi criado com o objetivo de reunir informações e análises de todos os povos indígenas que habitam o território nacional, além de textos, tabelas, gráficos, mapas, listas, fotografias e notícias sobre a realidade desses povos e seus territórios. Navegue nele, na primeira página há os nomes dos povos indígenas. Na página sobre os Ticuna, numa coluna a direita localize "Histórico do Contato", você conhecerá um pouco mais sobre a história desse povo, como se deu o contato deles com os colonizadores.



Natureza: do verbo latino nasci = nascer, brotar.

Natureza: em grego physis = mundo físico, conjunto de animais, plantas, terra, fogo, ar e água.

Fonte: JAPIASSU, Hilton e MARCONDES, Danilo. Dicionário Básico de Filosofia. RJ: Jorge Zahar Editor, 2ª edição, 1991.

Para Moreira (1985), "A natureza está nos seres humanos e os seres humanos estão na natureza, porque o ser humano é produto da história natural, e a natureza é condição concreta, então, da existencialidade humana."

Cada povo, cada cultura, em diferentes épocas, estabelece suas próprias relações com a natureza, assim como diferentes explicações sobre seu significado. O ser humano é o único animal que busca conhecer, explicar a natureza e sua relação com ela. O próprio nome **NATUREZA** é construído pelos seres humanos para explicar o mundo físico.

O modo de compreender a natureza do povo Ticuna diz muito sobre os conflitos em que foram submetidos ao longo dos séculos, desde que os colonizadores portugueses chegaram aqui. O modo de compreender a natureza dos colonizadores (ainda presente nos dias atuais) entrou em conflito com o modo de compreensão da natureza para os Ticuna e milhares de outros povos que aqui viviam. A natureza para os Ticuna não são recursos a serem explorados e comercializados. Ela é parte integrante de suas vidas e condição fundamental de sua identidade cultural. Por isso, a exploração e destruição dos recursos da floresta representa a destruição deste povo e de outros que nela vivem.

A filosofia construiu, ao longo dos séculos, formas de conceituar e de explicar a natureza. Essas concepções fundaram um dualismo entre seres humanos x natureza e ajudaram a fundamentar o processo de colonização do Brasil e da América Latina. Ainda hoje, a superação dessa concepção traz grandes desafios à humanidade. Vamos traçar algumas reflexões sobre isso!



Figura 5.2: Relação homem x natureza

Fonte: © Iakov Kalinin/Shutterstock

5.1 Dualismo entre seres humanos e natureza

Na história da filosofia europeia, ao longo dos séculos se consolidou um dualismo entre Seres Humanos versus Natureza e Sociedade versus Natureza.

Com a filosofia de René Descartes, essa oposição homem-natureza, espírito-matéria, sujeito-objeto se completam e passam a fazer parte do pensamento ocidental. Esta filosofia atribuiu ao conhecimento um caráter pragmático, no qual a natureza é um recurso a ser conhecido e explorado. Esse modo de pensar é (o chamamos) chamado de visão antropocêntrica de mundo, pois coloca o ser humano no centro do universo, em oposição à natureza. Esta concepção está vinculada ao **mercantilismo**.

O dualismo ser humano x natureza está também presente nas obras de Immanuel Kant e de outros filósofos iluministas que fortaleceram a **ideologia burguesa** de natureza.

Você Sabia?

O filósofo Karl Marx (século XIX) refere-se aos termos ideologia burguesa para explicar que as ideias e representações sociais predominantes na sociedade capitalista são produtos da dominação de uma classe social (a burguesia) sobre a classe social dominada (o proletariado). Historicamente, a burguesia foi uma classe revolucionária que rompeu com a ordem social feudal e impôs o modo de produção capitalista. Marx argumenta que na ordem social capitalista, o proletariado, ou seja, todos aqueles que não são proprietários dos meios de produção e precisam vender sua força de trabalho para sobreviver - são os sujeitos que podem fazer uma ruptura revolucionária. Para que isso ocorra os trabalhadores precisam romper com a ideologia burguesa. E isso só se torna possível com tomada de consciência de sua condição de classe dominada, explorada e com ações pela transformação da sociedade.

5.2 A natureza é cíclica

O interesse em conhecer, compreender a natureza é antigo, e faz parte de todas as culturas. Na cultura ocidental, fundadora da ciência moderna, tornou-se hegemônica a concepção dualista, que separa seres humanos x natureza; sociedade x natureza, reduzindo esta a objeto de intervenção indiscriminada dos seres humanos.



Figura 5.4: Demonstração ilustrativa do ciclo de um Recurso Natural Renovável

Fonte: Acervo do autor.

A-Z

Mercantilismo

Envolve um conjunto de práticas e teorias econômicas desenvolvidas ao longo da Idade Moderna. Essa experiência de longo prazo teve grande importância para a acumulação primitiva de capitais. Essa fase de acumulação de capitais (dinheiro, máquinas, bens de consumo e construções) seria de suma importância para que o sistema capitalista fosse instituído. Entre outros fatores podemos salientar a distensão das obrigações feudais, a apropriação dos meios de produção artesanal, a ampliação do trabalho assalariado e a formação de um mercado mundial.

Fonte: <http://www.brasilecola.com/historiag/mercantilismo.htm>



Figura 5.3: René Descartes

Fonte: <http://fabiomesquita.files.wordpress.com>

René Descartes (1596-1650), filósofo francês, considerado o pai da filosofia e da ciência moderna. Em seu livro *O Discurso do Método* afirma que a realidade exterior pode ser conhecida através da razão. Visando a análise científica racional, Descartes chega à conclusão que os animais e os corpos humanos são autômatos, como máquinas semelhantes ao relógio. Na teoria mecanicista de Descartes, o corpo é uma máquina e deve entregar o controle das ações para alma. Na base da concepção moderna de conhecimento está a superação da metafísica, denominada por Kant de conhecimento especulativo.

Cada cultura tem seu próprio modo de compreender e de se relacionar com a natureza. Se observarmos bem é difícil não ter a impressão de que na natureza há uma ordem, uma prática que encadeia. Os ciclos, estágios das plantas e suas relações com os animais, rios, ventos, chuvas, sol, tudo parece obedecer a um permanente movimento. A sabedoria do povo Ticuna nos ensina sobre essa compreensão, ou seja, de que tudo na natureza está interligado, está em ciclos, interagindo, e na qual o ser humano está conectado. Essa percepção, nas sociedades industrializadas, precisa ser recuperada, pois cada vez mais as pessoas têm se afastado da natureza, e isso leva a não compreender-se como parte dela.

Veja em seguida um fragmento da obra **A Teia da Vida: uma nova compreensão dos sistemas vivos** (escrito por Ted Perry inspirado pelo chefe Seattle) que ilustra a importância de superarmos o dualismo existente entre natureza e seres humanos: “Todas as coisas são conectadas como o sangue que une uma família. O que acontecer com a Terra acontecerá com os filhos e filhas da Terra. O Homem não teceu a teia da vida, ele é dela apenas um fio. O que ele fizer para a teia estará fazendo a si mesmo.”

5.3 O que é um ciclo?

Na natureza tudo está relacionado; uma coisa liga-se a outra. Esta é a ideia de ciclo, tudo está em constante movimento, isto é a Vida. Os elementos na natureza que fazem parte desde ciclo são: energia solar, ar, vento, água, calor, frio, vapor, chuvas, vegetação, animais, as mares, etc.

Ciclo quer dizer “roda”. É daí que vêm palavras como: bicicleta, ciclovia, ciclone (um vento que gira em círculos) e muitas outras. Pois bem; assim como a Terra gira em torno do Sol, originando as quatro estações, que se repetem a cada ano (primavera, verão, outono, inverno e, novamente, primavera...), assim também as águas dos rios, mares e lagos seguem seu ciclo. Com o calor do Sol elas evaporam, formando nuvens, que ocasionam a chuva. Com isso, a água evaporada volta para os rios e mares. E tudo, então, se repete. Mas não são só esses os ciclos que existem na Natureza. As folhas das árvores, por exemplo, depois de formadas e crescidas, caem e apodrecem, transformando-se em adubo, que entra na planta, pelas raízes, para formar outras folhas: é um novo ciclo! A esse ir e vir das coisas na Natureza, sempre segundo um mesmo caminho circular, chamamos reciclagem. Essa reciclagem é muito importante para manter o equilíbrio da Natureza. (...)
(BRANCO, 1994. p. 2)

Resumo

Nesta aula trouxemos algumas reflexões sobre a natureza. Em especial, destacamos o dualismo entre natureza e seres humanos instaurado principalmente a partir da modernidade.

Esse dualismo vem sendo questionado e combatido com o desenvolvimento dos estudos de algumas áreas das ciências e da filosofia contemporânea que visam explicitar que a natureza, da qual o ser humano é parte integrante, é complexa, onde tudo está interligado, conectado.

Atividades de aprendizagem



1. Explique o dualismo Natureza x Seres Humanos e suas consequências.

2. Em contraposição a visão dualista de natureza temos a concepção da natureza como cíclica. Comente o que você entendeu por essa definição de natureza.

Aula 6 – Natureza e Cultura

Nesta aula vamos estudar a relação entre cultura e natureza. Quem produz cultura? O que é Cultura? Quem nós somos? Estas e outras perguntas estão presentes neste momento.

Como nasceu o Amazonas?

Dizem que a lua queria se casar com o sol, mas se isso acontecesse o mundo seria destruído, porque o sol queimaria tudo e as lágrimas da lua inundariam a terra. Como não puderam se casar, cada um foi para um lado. Ainda assim, a lua chorou um dia inteiro e suas lágrimas correram pela terra buscando o mar. Só que este não aceitou as lágrimas da lua e elas tiveram de voltar, mas não deram conta de subir as altas montanhas de onde tinham descido. Tiveram, mais uma vez, de descer, formando, no trajeto, o rio Amazonas. (Carlos Felipe e Maurizio Manzo. **O grande livro do Folclore**. BH: Ed. Leitura, 2000.)



Figura 6.1: Rio Amazonas
Fonte: © guentermanaus/Shutterstock

Um rio que são lágrimas da lua! Esta bela lenda brasileira expressa um modo de explicar a origem de um elemento da natureza - o rio Amazonas. Você sabe por que o Amazonas tem esse nome? O poeta amazonense Thiago de Mello nos conta esta história:



Figura 6.2: Thiago de Mello

Fonte: <http://2.bp.blogspot.com>

Thiago de Mello é poeta, vive na pequenina cidade de Barreirinha, no Amazonas. Tem obras traduzidas em mais de trinta idiomas. Foi preso durante a ditadura militar no Brasil. Exilou-se no Chile, encontrando no poeta Pablo Neruda um amigo e colaborador.

Fonte: Síntese feita com base nas informações do site: www.jornaldepoesia.jor.br/tmello.html

A-Z

Cultura

A palavra cultura vem do latim *colere* que significa cultivar. Não há uma única definição de cultura, pois trata-se de uma construção humana para se referir aos seres humanos, mas podemos dizer, em síntese, que **cultura** opõem-se a *natura* (natureza). É o conjunto das representações e dos comportamentos adquiridos pelo homem enquanto ser social. Pode dizer respeito as tradições artísticas, científicas, religiosas, filosóficas de uma sociedade, ainda seus costumes políticos, valores e significados na vida cotidiana. Identifica o modo de vida de um povo. A cultura é simbólica, ou seja, faz parte da cultura atitudes, imaginação, tradições que só podem ser entendidas no contexto social que lhe deu origem.

Fonte: JAPIASSU, Hilton e MARCONDES, Danilo. Dicionário Básico de Filosofia. 2ª edição. RJ: Jorge Zahar Editor, 1989.

Este é rio que Vicente Pinzon olhou em 1500, sem saber que ele já havia abandonado o Atlântico e ingressava na foz de um oceano de águas doces, que chamou Santa Maria de La Mar Dulce. Era o Amazonas, varado pela quilha das caravelas primeiras, chamado de *Paraná-açu* pelos índios que habitavam as suas margens. Foram muitos os nomes: Mar Dulce, o rio de Orellana, Marañon, o Guieni dos índios aruaques, o Paranatinga, o Paruaçu dos tupis, San Francisco de Quito, el rio de las Amazonas, o Grande Rio das Amazonas, até simplesmente Amazonas. (MELLO, 1998, p. 11).

Cada nome dado ao rio diz respeito àqueles que o nomearam, diferentes povos e culturas: povo Tupi, aruaques, espanhóis, etc. Mas o nome Amazonas ficou. **Qual a origem desse nome?** Thiago de Mello nos conta que Foi Frei Gasparde Carvajal quem registrou a existência das lendárias índias guerreiras, que deram o nome ao rio. (MELLO, 1998, p. 11)

Além da lenda, temos outras explicações sobre o Rio Amazonas. Vejamos a científica: no território brasileiro, ele desce de 65m de altitude, em Benjamin Constant, dirigindo-se ao oceano depois de uma trajetória superior a 3.000km. Os países banhados diretamente pelo rio Amazonas são Peru, Colômbia e Brasil. Estima-se que o Amazonas mande uma descarga equivalente a 11% de toda a massa de águas continentais para o oceano. Este importante rio possui muitos fenômenos naturais, como a conhecida pororoca (que é o encontro violento das águas do rio com as do mar).

Fonte: <http://www.suapesquisa.com/geografia/rioamazonas.htm>

Vimos até aqui diferentes abordagem sobre o Rio Amazonas, uma não exclui a outra, se complementam na permanente busca humana de conhecer. Nós seres humanos produzimos distintas formas de expressar explicações, dúvidas ou mesmo, apenas encantamento diante da natureza. O que isto tem haver com a Cultura? Tudo! Afinal, não há explicações de nenhum fenômeno da natureza ou humano fora da **Cultura**. O ato de descrever, nominar, explicar, se relacionar, entrar em conflito, explorar, entre outros, são fenômenos humanos que ocorrem histórica e culturalmente. Cada povo, cada cultura se define, interpreta e busca se compreender na relação com o mundo.

A cultura é fundamental para nossa constituição enquanto indivíduos, porém, limitar-se a ela, desconhecendo ou depreciando as demais culturas de povos ou grupos dos quais não fazemos parte, pode nos levar a uma visão estreita das dimensões da vida humana.

6.1 Etnocentrismo

A perspectiva etnocêntrica significa ter a sua cultura como a única cultura verdadeira, que se explicitam em práticas sociais de não aceitação das diferenças. Para entendermos o significado de etnocentrismos trazemos a contribuição de Aílton Krenak (1992):

Muito antes do filho do português vir para cá, muito antes do filho do italiano vir para cá, já existia um povo que sempre viveu aqui. Essa gente é que é chamada índios. Mas nós não somos índios. Antes de ter encontrado os brancos, eu nunca tinha ouvido falar da palavra índio. Os brancos é que nos chamam assim. Na minha língua, nós nos chamamos *borun*, que quer dizer “ente humano”, ser humano. Mas desde a hora que os portugueses chegaram aqui eles começaram a chamar minha tribo, meu povo, com esse apelido de índio. E não conseguiram até hoje entender que nós somos tribos diferentes, somos povos diferentes, cada um com uma identidade própria, habitando diferentes lugares do Brasil. E existe também uma diferença dessas tribos com os outros brasileiros.

De acordo com Paulo Silvino Ribeiro, o

Tomar conhecimento do outro sem aceitar sua lógica de pensamento e de seus hábitos acaba por gerar uma visão etnocêntrica e preconceituosa, o que pode até mesmo se desdobrar em conflitos diretos. O etnocentrismo está, certamente, entre as principais causas da intolerância internacional e da xenofobia (preconceito contra estrangeiros ou pessoas oriundas de outras origens). [...] A visão etnocêntrica caminha na contramão do processo de integração global decorrente da modernização dos meios de comunicação como a internet, pois é sinônimo de estranheza e de falta de tolerância.

Fonte: <http://www.brasilecola.com/sociologia/etnocentrismo.htm>

6.2 O que é o ser humano?

Ao tratarmos do tema cultura, rejeitamos as definições abstratas de ser humano. Nossa perspectiva é de que somos seres históricos e culturais.

A lenda sobre a origem do rio é uma história que dá significado para o nascimento do Rio Amazonas, é um exemplo da relação ser humano e natureza. Nesta relação somos diferentes da natureza em vários aspectos, sendo um deles, nossa sobrevivência. O homem depende de sua intervenção na



Acesse o vídeo: <http://www.youtube.com/watch?v=0IUolC3FGKQ> e conheça Aílton Krenak e seu trabalho em defesa de sua cultura e do meio ambiente. Qual a relevância de ações como essas?



Figura 6.3: Aílton Krenak
Fonte: www.flickr.com

Aílton Krenak, índio da etnia Krenak, é jornalista, produtor gráfico e líder indígena. Na década de 1980, passou a se dedicar exclusivamente à articulação do movimento indígena. Em 1987, em meio às discussões da Assembleia Constituinte, foi autor de um gesto que comoveu a opinião pública: pintou o rosto de preto com pasta de jenipapo enquanto discursava no plenário do Congresso Nacional, em sinal de luto pelo retrocesso na tramitação dos direitos indígenas.

Fonte: www.producaocultural.org.br/slider/ailton-krenak/

natureza para se proteger de ameaças externas (frio, calor, chuva, seca), para saciar a fome temos que produzir nossas comidas, produzimos nossas casas, nossas roupas, etc. Temos a linguagem como forma de se comunicar: a fala, o desenho, a escrita, os gestos. Descubra que pode aprender e ensinar; criamos a educação, a arte, a ciência, a filosofia como formas de desenvolver nossa criatividade, nossa curiosidade, nossa inteligência. As coisas que produzimos satisfazem nossas necessidades de sobrevivência, e nos dão também identidade. Construimos as coisas e cada uma delas tem um significado para nós. A comida satisfaz nossa fome, mas também representa nosso jeito de ser, nossos gostos, tradições. As diferentes coisas que criamos e/ou construimos estão relacionadas ao nosso jeito de ser e de viver. Uma ponte permite que façamos a travessia de um rio, facilita nossa locomoção, é feita com um projeto de estrutura física e com uma preocupação estética, com certo formato que embeleza.

Portanto, onde há seres humanos há produção cultural. Há saberes e conhecimentos sobre o meio em que vivem. Os Ticuna, no Livro das Árvores, contam sobre o trabalho com materiais que vêm da floresta, ou seja, vivem nela, com ela e constroem objetos, remédios, alimentos, brinquedos, etc. com recursos da natureza. Produzem e dão significado cultural ao meio em que vivem.

Resumo

Nesta aula tratamos do tema natureza e cultura. Falar de natureza e cultura é se perguntar **quem somos; como e onde vivemos**. Somos seres históricos e culturais. Neste movimento de ser e estar no mundo produzimos diferentes explicações sobre nós mesmos e a natureza. Diferentes formas de conhecimentos: lendas, mitos, ciências, artes, filosofias. Traçamos alguns exemplos dessas formas de conhecimentos para tratar do tema, e procuramos destacar essa dimensão que nos constitui: somos seres produtores de cultura e isso se dá na diversidade de lugares, tempos e pessoas, ou seja, todos somos produtores de cultura, pois essa é uma característica humana.



Atividades de aprendizagem

- Sua tarefa é comentar sobre o que entendeu a respeito de Cultura?

Aula 7 – Alguns Aspectos sobre as Origens da Sociedade Brasileira

Quem somos? Por que somos assim? Estas são perguntas que podem ser respondidas genericamente: somos seres humanos, a história explica porque somos assim. No entanto faz-se necessário aprofundar essa reflexão, pois, um dos elementos que nos constitui como seres humanos é nossa diversidade do ponto de vista histórico e cultural.

A sociedade brasileira é formada por povos de várias origens e de inúmeras etnias indígenas que aqui já estavam. Ser brasileiro é ser fruto da diversidade cultural. O jeito do povo brasileiro mostra as influências que recebeu em sua formação e que foi modificando, dando uma nova identidade: a brasileira.



Figura 7.1: Diversidade étnica

Fonte: <http://www.funai.gov.br> – © Kailash K Soni/Shutterstock – © Darrin Henry/Shutterstock – © Distinctive Images/Shutterstock



Figura 7.2: povos indígenas

Fonte: <http://hernehunter.blogspot.com>



Figura 7.3: Japonesa

Fonte: ©wdeon/Shutterstock



Figura 7.4: Africana

Fonte: ©Yuri Arcurs/Shutterstock

A seguir, o texto do historiador Rainer Sousa explica a formação do povo brasileiro:

Uma só palavra ou uma teoria não seria capaz de abarcar todos os processos e experiências históricas que marcaram a *formação do povo brasileiro*. Marcados pelas contradições do conflito e da convivência, constituímos uma nação com traços singulares que ainda se mostram vivos no cotidiano dos vários tipos de “brasileiros” que reconhecemos nesse território de dimensões continentais. A primeira marcante mistura aconteceu no momento em que as populações indígenas da região entraram em contato com os colonizadores do Velho Mundo. Em meio ao interesse de exploração e o afastamento dos padrões morais europeus, os portugueses engravidaram várias índias que deram à luz nossa primeira geração de mestiços.

Tempos depois, graças à necessidade de instalar empresas açucareiras no nosso território, uma grande leva de africanos foi expropriada de suas terras para viverem na condição de escravos em diversos lugares do Brasil e do mundo. Chegando a um lugar distante de suas referências culturais e familiares, os negros tiveram que reelaborar o seu meio de ver o mundo com as sobras daquilo que restava de sua terra natal. Esta foi a segunda marcante mistura no Brasil. Com o passar do tempo, os paradigmas complexos de reconhecimento dessa nova gente passou a limitar na cor da pele e na renda a distinção dos grupos sociais.

Enquanto tantas sínteses aconteciam sem alcançar um lugar comum, a força rude e encarecida do trabalho escravo acabou abrindo espaço para a entrada de outros povos do Velho Mundo. Muitos deles, não suportando os abalos causados pelas teorias revolucionárias, o avanço do capitalismo e o fim das monarquias, buscaram uma nova oportunidade nessa já indefinida terra *brasilis*. Italianos, alemães, poloneses, japoneses, eslavos e tantos mais não só contribuíram para a exploração de novas terras, como cumpriram as primeiras jornadas de trabalho em ambiente fabril. Esta foi a terceira marcante mistura. Estas misturas formaram diversas culturas que marcaram a regionalização de tantos espaços. Os cidadãos das grandes metrópoles do litoral, os caipiras do interior, os caboclos das regiões áridas do Nordeste, os ribeirinhos da Amazônia, a região do Cerrado e os pampas gaúchos são apenas alguns dos exemplos que escapam da cegueira restritiva das generalizações.

Fonte: <http://www.brasilecola.com/historiag/brasileiro.htm>



Ao fazer a leitura e assistir ao vídeo <http://www.youtube.com/watch?v=xIRD1Bj7b54> analise as características do Movimento Modernista Brasileiro, quais seus objetivos e ideais.

Você sabia?

Na década de 1920, havia uma forte preocupação em se discutir a identidade e os rumos da nação brasileira. Todos tinham algo a dizer: políticos, militares, empresários, trabalhadores, médicos, educadores, mas também artistas e intelectuais. Como deveria ser o Brasil moderno? Através da literatura, das artes plásticas, da música, e mesmo de manifestos, os artistas e intelectuais modernistas buscaram compreender a cultura brasileira e sintonizá-la com o contexto internacional. O marco de seu movimento foi a Semana de Arte Moderna de 1922. Mas havia também intelectuais preocupados com a reforma das instituições - a começar pela Constituição de 1891 - que se dedicaram a apresentar propostas para a reorganização da sociedade brasileira.

Fonte: <http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos20/ArteECultura>



Figura 7.5: Abaporu

Fonte: <http://vidacandanga.com>

Pintura Abaporu (1928) de Tarsila do Amaral. Símbolo do **Movimento Antropofágico**. Abaporu em tupi-guarani significa 'o homem que come'

Oswald de Andrade escreveu o Manifesto Antropófago. O Movimento Antropofágico foi criado com a intenção de "deglutir" a cultura europeia e transformá-la em algo bem brasileiro. Este movimento foi muito importante para a arte brasileira e significou uma síntese do Movimento Modernista brasileiro, que queria modernizar a nossa cultura, mas de um modo bem brasileiro.



Figura 7.6: Tarsila do Amaral

Fonte: <http://padreantoniovieira.files.wordpress.com>

Tarsila do Amaral (1886-1973) foi pintora e desenhista brasileira; também uma das figuras centrais da pintura brasileira e da primeira fase do movimento modernista brasileiro.



Figura 7.7: Oswald de Andrade

Fonte: <http://4.bp.blogspot.com>

Oswald de Andrade (1890-1954) foi escritor, ensaísta e dramaturgo brasileiro. Um dos promotores da Semana de Arte Moderna que ocorreu em 1922, em São Paulo, tornando-se um dos grandes nomes do modernismo literário brasileiro. Considerado pela crítica como o elemento mais rebelde do grupo, sendo o mais inovador entre estes.

Resumo

Nesta aula tratamos da formação da sociedade brasileira. Quando sua formação é fundamental a compreensão de que somos o resultado de um processo histórico, de conflitos, de dominação, e também do encontro e ressignificação de várias culturas. A busca por compreender a identidade do Brasil, do que significa ser brasileiro é objeto de reflexão de vários intelectuais ao longo de nossa história, principalmente, a partir do movimento modernista do início de século XX, conforme pontuamos nesta aula.



Atividades de aprendizagem

1. Qual a relação entre culturas e a formação da sociedade brasileira?

2. Caracterize a sociedade brasileira a partir das reflexões desta aula.

3. O que foi o movimento antropofágico? Qual sua relevância?

Aula 8 – Política e Cidadania: Desafios da Vida em Sociedade

Nesta aula você aprenderá o significado da política e cidadania. Saberá qual a importância da política em nossas vidas. Essas e outras questões são temas da filosofia política, campo da filosofia que estuda sobre a política e a sociedade.

Tecendo a Manhã

João Cabral de Melo Neto

*Um galo sozinho não tece a manhã:
ele precisará sempre de outros galos.
De um que apanhe esse grito que ele
e o lance a outro: de um outro galo
que apanhe o grito que um galo antes
e o lance a outro; e de outros galos
que com muitos outros galos se cruzam
os fios de sol de seus gritos de galo
para que a manhã, desde uma tela tênue,
se vá tecendo, entre todos os galos.
E se encorpando em tela, entre todos,
se erguendo tenda, onde entrem todos,
no toldo (a manhã) que plana livre de armação.
A manhã, toldo de um tecido tão aéreo
que, tecido, se eleva por si: luz balão.*

Fonte: MELO NETO, João Cabral de. **Antologia poética**. 5. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1979. p. 17.



Figura 8.1: Galo

Fonte: ©helen bird/Shutterstock



Figura 8.2: João Cabral de Melo Neto

Fonte: www.cultura.gov.br/brasilidade/wp-content/uploads/2010/12/joao-cabral-de-melo_tratada.jpg

O poeta **João Cabral de Melo Neto** nasceu na cidade do Recife, em 1920 e faleceu em 1999, no Rio de Janeiro. *Morte e vida Severina* é sua obra mais conhecida, poema narrativo subintitulado auto de Natal pernambucano, que trata da caminhada de um retirante - Severino - do sertão até a zona litorânea, em busca de condições para sobreviver à seca. A semelhança com um auto natalino ocorre no final, quando, ao presenciar o nascimento de uma criança, o retirante renuncia à intenção de matar-se. Fonte: www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/joao-cabral-de-melo-neto/joao-cabral-de-melo-neto.php

Iniciamos nossas reflexões com o poema de João Cabral que nos ajuda a iluminar o centro de nossa discussão: **Não vivemos isolados, vivemos em sociedade**.

A frase “Um galo sozinho não tece um amanhã” refere-se à vida em sociedade, ao coletivo, a construção que é de vários, de muitos, nunca de um só. Não vivemos sozinhos e para viver em coletividade é necessário construirmos ações políticas. Nós seres humanos tecemos nossas existências e nesse processo inventamos a **POLÍTICA** e a **CIDADANIA**. Essas duas palavras são inseparáveis! Mas, O que é a política? Como ela surgiu? Qual é a relação entre a política e a construção do amanhã?

Na disciplina Filosofia I, você aprendeu que política é “o poder de imprimir determinado rumo para a sociedade”, neste sentido a política é luta pelo poder, pelo poder de decidir o que queremos para o hoje e para o futuro dos integrantes da sociedade, de seus cidadãos.

Vejamos um pouco mais sobre o conceito de política. Indo as origens descobrimos que a palavra política vem do grego **polis** e significa cidade-estado, habitado pelos cidadãos.

As cidades-estado se desenvolveram entre os séculos VIII – VI a.C., tendo seu auge no século V a.C. com a supremacia de Atenas, onde se formou o tipo de governo conhecido como democracia (poder do povo). A democracia em Atenas era direta, ou seja, não era como a nossa que é representativa. Todo cidadão ateniense podia deliberar sobre a lei, a justiça e a administração da cidade. No entanto, cabe destacar que para ser cidadão ateniense era preciso ser: homem, livre, nascido em Atenas e maior de idade. Assim, nenhum escravo, mulher ou estrangeiro participava das decisões e estes eram a maioria da população. Ser cidadão, portanto, é participar da polis.

Não é fácil discutir a questão da política nos dias de hoje. Estamos carregados de desconfianças em relação aos nossos representantes no poder. Porém, o homem é um ser essencialmente político. Tudo que fazemos na vida tem consequências e somos responsáveis por nossas ações. A omissão, em qualquer aspecto da vida, significa deixar que os outros escolham por nós.

Nossa ação política está presente em todos os momentos da vida, seja nos aspectos privado ou público. Vivemos com a família, nos relacionamos com as pessoas no bairro, na escola, no trabalho; somos parte integrante da cidade; pertencemos a um Estado e País; influímos, em maior ou menor medida, em tudo o que acontece em nossa volta. Podemos participar da associação do nosso bairro, ou fazer parte de uma pastoral, ou fazer parte de um movimento, ou organização com reivindicações e demandas. Podemos votar em um político corrupto ou votar num bom político, precisamos conhecer melhor propostas, discursos e ações dos políticos que nos representam.

Não podemos confundir que política é somente o ato de votar. Fazemos política quando tomamos atitudes em nosso trabalho, quando exigimos nossos direitos de consumidor, quando nos indignamos ao vermos nossas crianças fora das escolas sendo massacradas nas ruas ou nas “Febens” da vida.

A política está presente quotidianamente em nossas vidas: na luta das mulheres contra uma sociedade machista que discrimina e age com violência; na luta dos portadores de necessidade especiais para pertencerem de fato à sociedade; na luta dos negros discriminados pela nossa “cordialidade”; dos homossexuais igualmente discriminados e desrespeitados; dos índios massacrados e exterminados nos 500 anos de nossa história; dos jovens que chegam ao mercado de trabalho saturado com de milhões de desempregados; na luta de milhões de trabalhadores sem terra num país de latifúndios; enfim, na luta de todas as minorias por uma sociedade inclusiva que se somarmos constituem a maioria da população.

Atitudes e omissões fazem parte de nossa ação política perante a vida. Somos responsáveis politicamente (no sentido grego da palavra) pela luta por justiça social e uma sociedade verdadeiramente democrática e para todos.

Fonte: ALKMIN, Sérgio. **O que é Política?** In: [http:// gold.br.inter.net/luisinfo/cidadania/politica.htm](http://gold.br.inter.net/luisinfo/cidadania/politica.htm)

A política deve garantir a vida, a liberdade, o bem comum, isso significa que a política deve garantir o exercício pleno da cidadania. Mas o que entendemos por cidadania?

O conceito de cidadania tem origem também na Grécia clássica, sendo usado então para designar os direitos relativos ao cidadão, ou seja, o indivíduo que vivia na cidade e ali participava ativamente dos negócios e das decisões políticas. Cidadania pressupunha, portanto, todas as implicações decorrentes de uma vida em sociedade. Ao longo da história o conceito de cidadania foi ampliado, passando a englobar um conjunto de valores sociais que determinam o conjunto de deveres e direitos de um cidadão. O conceito de cidadania sempre esteve fortemente “ligado” à noção de direitos, especialmente os direitos políticos, que permitem ao indivíduo intervir na direção dos negócios públicos do Estado. Cidadania em um sentido amplo pode ser entendida como **garantia de condições para que todos e todas tenham uma vida digna**. Que condições são essas?

Na sociedade brasileira, a construção da cidadania é resultado de um longo processo de lutas, com avanços e retrocessos, a partir da democratização do país na década de 80 avançamos com a promulgação da Constituição Federal (1988) que assegura direitos fundamentais de todos os brasileiros. A seguir alguns destes direitos são:

- **Direito à vida:** Do direito à vida é que decorrem todos os demais, como direito à saúde, à integridade física, à educação e a moradia. A vida de cada indivíduo é o seu bem mais valioso e nenhuma vida vale mais que a outra. Para assegurar qualidade de vida os governos devem regulamentar e executar ações relativas ao meio ambiente, à salubridade no espaço de trabalho, aos direitos do consumidor, aos direitos dos idosos e dos deficientes físicos e mentais, à distribuição de medicamentos, à obtenção dos documentos básicos do cidadão, etc.
- **Direito à integridade física, psíquica e moral:** Visa impedir a discriminação contra a convicção política, filosófica, sexual e religiosa do cidadão, garantias fundamentais dos Estados Democráticos de Direito, em contraposição aos regimes ditatoriais, adeptos da tortura e da censura.
- **Direito à educação, à saúde e à habitação:** Entre as condições básicas à conquista da cidadania estão a educação, saúde e habitação. O Estado é o responsável na prestação desses serviços à população, e deve fazê-lo de forma satisfatória, possibilitando avanço na convivência social.
- **Direito à liberdade de expressão e informação.** Este direito está relacionado com a liberdade de comunicação e informação. O cidadão é livre para manifestar suas convicções.
- **Direito à propriedade com função social:** A partir da Constituição Federal de 1988 a propriedade deverá atender a sua função social, assegurando seu melhor aproveitamento em prol de toda a coletividade. Para alcançar esse objetivo o direito à propriedade vem sofrendo restrições como: obrigatoriedade de aproveitamento racional e adequado da propriedade; utilização adequada dos recursos naturais disponíveis e preservação do meio ambiente; observância das disposições que regulam as relações e ambientes de trabalho; exploração que favoreça o bem-estar dos proprietários e dos trabalhadores.
- **Direito de reunião e associação:** A Constituição Federal garante os direitos de reunião e associação, que são inerentes à prática social. Para serem exercidos é preciso que sejam pacíficos, visem fins lícitos e, nos casos previstos em lei, devem ser previamente notificados às autoridades competentes, para que se providencie a segurança para o evento.

- **Direito aos serviços públicos:** As políticas públicas estão sob a responsabilidade estatal, sendo da competência do Poder Executivo estabelecer as políticas dos serviços básicos do cidadão, como saúde, educação, habitação e transporte coletivo. Configura-se desse modo o dever do Estado de prestar serviços de qualidade à população. O Estado financia os serviços públicos com o recolhimento dos tributos, que são instituídos pelo governo e que devem reverter em benefício da população – **daí a importância de fiscalizar a utilização do dinheiro público**. Atuam neste sentido os Tribunais de Contas, a imprensa, o Ministério Público e entidades organizadas da Sociedade Civil, bem como qualquer cidadão.
- **Direito ao trabalho com remuneração justa:** Os trabalhadores urbanos e rurais têm seus direitos assegurados na Constituição Federal e na CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas), e o salário condigno do trabalhador é um destes direitos, que se faz essencial ao desenvolvimento econômico e social do país. É garantia constitucional a irredutibilidade do salário, que este nunca seja inferior ao mínimo.

A Constituição assegura os **Direitos das Mulheres**, sua liberdade de participação da sociedade, com igualdade, como o direito à paridade no trabalho, e na direção da família, direito à maternidade como função social, direito à educação não diferenciada nas escolas, entre outras conquistas. A nossa carta magna também assegura o **Direito dos idosos, das Pessoas com Deficiência e Direitos em relação da Criança e ao Adolescente**.

Fonte: www.codic.pr.gov.br/arquivos/File/cartilha_da_cidadania.pdf

Para o exercício pleno da cidadania temos avanços na legislação brasileira, como citamos acima. **No entanto, a cidadania se efetiva quando sai do papel, da lei, indo do legal a real efetivação de políticas públicas. Lendo acerca dos direitos de cidadania, como você analisa sua condição de cidadão? Como você e sua comunidade podem contribuir para avançar na efetivação da cidadania?** Para refletir sobre isso perguntamos: Qual a política para pesca e aquicultura do Brasil? Como você analisa essas ações? Em que medidas elas favorecem ou não os trabalhadores da pesca e aquicultura? Quais as formas de participação e intervenção dos trabalhadores na efetivação ou melhoria de políticas que os beneficiem? Qual a política de educação do Brasil? Quais as políticas para a juventude do Brasil? Quais as políticas de geração de trabalho, emprego e renda do Brasil? Quais as políticas para garantir moradia e saneamento básico para todos os brasi-

leiros? Na sua cidade, que ações estão sendo desenvolvidas em benefício de toda a população?

Se você não tem ideia sobre essas e outras questões que dizem respeito aos seus direitos, essa é a hora. Pense nisso!

Agora, vamos juntos refletir a mensagem de um antigo texto, escrito por Bertolt Brecht, intitulado **O analfabeto político**.



Figura 8.3: Bertolt Brecht

Fonte: <http://simgesiir.files.wordpress.com>

Bertolt Brecht (1898-1956) dramaturgo e poeta alemão, cujos textos e montagens fizeram-no conhecido mundialmente. Brecht é um dos escritores fundamentais deste século: revolucionou a teoria e a prática da dramaturgia e da encenação, mudou completamente a função e o sentido social do teatro, usando-o como arma de conscientização e politização.



O pior analfabeto é o analfabeto político. Ele não ouve, não fala, nem participa dos acontecimentos políticos. Ele não sabe que o custo de vida, o preço feijão, do peixe, da farinha, do aluguel, do sapato e do remédio dependem das decisões políticas. O analfabeto político é tão burro que se orgulha e estufa o peito dizendo que odeia a política. Não sabe o imbecil que da sua ignorância política, nasce a prostituta, o menor abandonado, e o pior de todos os bandidos, que é o político vigarista, pilantra, corrupto e lacaio das empresas nacionais e multinacionais.

Fonte: <http://www.consciencia.net/2004/mes/01/brecht-analfabeto.html>

Resumo

Nesta aula iniciamos com o poema “Tecendo a manhã”, de João Cabral de Melo Neto como um convite a reflexão sobre a vida em sociedade. Não vivemos sozinhos e na coletividade construímos ações políticas. Destacamos também que não há ação humana fora das relações sociais, por sua vez não há vida em sociedade sem a política. Como vivemos numa sociedade em que há práticas políticas corruptas e que não se voltam para o bem comum, para a cidadania de todos é necessário compreendermos por que isso ocorre e o quanto a participação de todos nas decisões políticas é fundamental. Quanto mais o povo participar, fiscalizar, intervir direta ou indiretamente, de forma consciente, na vida em sociedade maior a possibilidade de construção de uma sociedade realmente democrática que se efetiva com a cidadania plena de todos.



Atividades de aprendizagem

1. O que é política?

2. A política é exercida por quem? Quais as formas de exercício de ações políticas?

3. Quais os desafios para o exercício pleno da cidadania no Brasil?

4. Como o poema “Tecendo o Amanhã” contribui para refletirmos sobre a vida em sociedade?

Aula 9 – Democracia, Conflitos e Possibilidades

Na aula de hoje você saberá o que são conflitos, por que eles existem, qual a relação entre viver em sociedade e os conflitos, e quais são as causas dos conflitos sociais no Brasil contemporâneo.

Não

Não!

Outra vez disseram não.

Não!

Mais uma vez disseram não.

Não, você não pode vir aqui, também não pode rir pra mim.

Não tem direito, nem dever de ser feliz.

*Esse seu jeito, seus cabelos, esse seu jeito, essa sua cor,
sujeito já não quero vê-lo aqui.*

Poesia de Denis Denilto



Figura 9.1: Ilustração representando um conflito

Fonte: <http://images.artelista.com>

- **Conflito com a natureza;**
- **Conflito com o outro;**
- **Conflito consigo mesmo.**

Na disciplina Filosofia I, você aprendeu que a palavra democracia, na compreensão dos gregos, significa “poder que emana do povo”.

Vejamos um trecho da entrevista cedida ao jornal Folha de São Paulo, em 3/8/2003, onde a filósofa brasileira Marilena Chauí fala sobre a relação entre viver a democracia e o conflito:

O que está acontecendo no país, segundo a professora de filosofia da USP, Marilena Chauí, não é uma crise social, mas sim, pela primeira vez na história, o pleno funcionamento da democracia. Contra a ideia liberal de que a democracia é “o regime da lei e da ordem”, a filósofa diz que “a democracia é o único regime político no qual os conflitos são considerados o princípio mesmo do seu funcionamento. A tragédia da história política brasileira tem sido o fato de que toda vez que os conflitos procuram se exprimir legitimamente, imediatamente eles recebem o nome de crise. E a palavra crise



Figura 9.2: Marilena Chauí

Fonte: <http://cdcc.usp.br>

para a direita brasileira significa perigo e desordem. É por isso que a democracia nunca vai para frente. Espero que dessa vez vá”. Complementa ainda que “Na democracia, graças ao trabalho do conflito, a sociedade diz ao governo o que ela pensa, o que quer e como quer que seja feito.”

Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u51892.shtml>.



Acessar essas mídias e analise o que é a democracia, seus princípios e desafios. Conheça mais sobre a vida e o pensamento de Karl Marx: <http://www.culturabrasil.org/marx.htm>. Escreva sobre a importância desse filósofo.

Para Marilena Chauí, a construção da democracia pressupõe as ideias de conflito, abertura e rotatividade. Vejamos com mais detalhes estes conceitos.

- **Conflito** - a democracia supõe o pensamento divergente (distinto), isto é, os múltiplos discursos, ela tem de admitir uma heterogeneidade essencial. Então, o conflito é inevitável. A palavra conflito sempre teve sentido pejorativo, como algo que devesse ser evitado a qualquer custo. Ao contrário, divergir é inerente a uma sociedade pluralista. O que a sociedade democrática deve fazer com o conflito é trabalhá-lo, de modo que, a partir da discussão do confronto, seja encontrada a possibilidade de superá-lo.

- **Abertura** – significa que na democracia a informação deve circular livremente e a cultura não é privilégio de poucos. A circulação não se reduz ao mero consumo de informação e cultura, mas significa produção de cultura, que se enriquece nesse processo.
- **Rotatividade** – significa tornar o poder na democracia realmente o lugar vazio por excelência, sem privilégio de um grupo ou classe. É permitir que todos os setores da sociedade possam ser legitimamente representados.

Mas quais as origens dos conflitos sociais? Descubramos algumas das causas socioeconômicas dos conflitos deste nosso Brasil.

O Brasil situa-se entre as nações mais desiguais do mundo, apesar de constituir-se em um dos países mais abastados do planeta. Segundo o PNUD (2006), a desigualdade de renda medida pelo índice de GINI é apenas melhor que a de alguns países africanos muito pobres como Sierra Leoa, Swaziland, Lesotho ou Namíbia. Entretanto, o Banco Mundial classifica a economia brasileira entre as 10 mais ricas do globo, com um Produto Interno Bruto (PIB) de U\$ 1,7 trilhão, semelhante ao da Itália. Considerando que o país conta com 187 milhões de habitantes, seu PIB per capita é da ordem de U\$ 9 mil.

A elevada concentração de renda revela-se nos números: o 1% mais rico da população – o que corresponde a menos de 2 milhões de pessoas – se apropria de 13% do total das rendas domiciliares. Esse percentual é semelhante àquele apropriado pelos 50% mais pobres – o que equivale acerca de 80 milhões de brasileiros. Essa desigualdade resulta em níveis de pobreza incompatíveis com uma economia do porte da brasileira.

A desigualdade também se expressa no espaço agrário onde convivem, de um lado, um pequeno número de grandes proprietários de terra - os latifundiários e os grandes empresários rurais -, que monopolizam a maior parte da área rural do país e, de outro, milhões de pequenos proprietários, de sem terra e de trabalhadores rurais vivendo em precárias condições de vida. A desigualdade fundiária no Brasil, além de extremamente elevada vem piorando: o Índice de GINI fundiário saltou de 0,827, em 1960, para os atuais 0,856. Dito de outra forma: a porcentagem da área total ocupada pelos 10% maiores imóveis é de aproximadamente 78% (Hoffmann, 1998; Gasques & Conceição, 2001).



Da Terra ao Sonho de Rose

(DVD Duplo - Tetê Moraes – Brasil) Terra para Rose (1987 – 1h24min) conta a história de Rose (agricultora sem terra) que com outras 1.500 famílias, participa da primeira grande ocupação de uma terra improdutivo, a fazenda Annoni, no Rio Grande do Sul. O filme aborda a sensível questão da reforma agrária no Brasil, no período de transição pós-regime militar. Retrata o início do MST. Rose dá a luz ao primeiro bebê que nasceu no acampamento, e depois é morta em um estranho acidente. Ao assistir procure analisar o que é a reforma agrária e qual sua relevância.

As distâncias entre ricos e pobres são visíveis no território urbano que hoje abriga mais de 80% dos brasileiros. Parte expressiva dessa população habita em condições inadequadas, sem acesso ou com acesso precário não somente a moradia, mas a infraestrutura, os equipamentos e serviços públicos de saúde, educação, cultura, documentação, lazer, esporte e transporte, dentre outros.

A pobreza no Brasil tem cor e endereço: é negra, urbana e está concentrada no Nordeste. Com efeito, dois terços dos pobres são negros, 70% do total da população em condições de pobreza, o que equivale a 38 milhões de pessoas, estão nas cidades e, 51%, ou seja, 27 milhões do total de pessoas pobres vivem no Nordeste. Esse contraste, da convivência de um pequeno país rico com um enorme país pobre, foi batizado pelo economista brasileiro Edmar Bacha, na década de 1970, de modelo Belíndia: uma triste mistura da pobreza da Índia com a opulência belga.

A principal razão de parcelas significativas das famílias brasileiras estarem em situação de pobreza não reside na escassez geral de recursos, mas na sua péssima distribuição. Nas democracias contemporâneas, as desigualdades e a pobreza são o resultado das tensões entre a exigência ética dos direitos e os imperativos da eficácia econômica, entre a ordem legal que promete igualdade e a realidade de exclusões tramada na dinâmica das relações de poder.

Os dados acima expostos mostram os desafios da sociedade brasileira no sentido de reduzir as desigualdades sociais, como forma de superação de inúmeros conflitos sociais característicos do Brasil contemporâneo. Neste processo de superação dos conflitos é fundamental a compreensão do papel das lutas sociais, haja vista sua contribuição na afirmação da democracia e da cidadania dos brasileiros.

Resumo

Nesta aula apresentamos algumas reflexões sobre o que são conflitos em seu sentido subjetivo. Entre as causas dos conflitos sociais no Brasil encontramos a desigualdade socioeconômica. O Brasil situa-se entre as nações mais desiguais do mundo, apesar de constituir-se em um dos países mais abastados do planeta. Segundo o PNUD (2006), a desigualdade de renda medida pelo índice de GINI é apenas melhor que a de alguns países africanos muito pobres como Sierra Leoa, Swaziland, Lesotho ou Namíbia. Na superação dos conflitos é fundamental para a compreensão do papel das lutas sociais, haja vista sua contribuição na afirmação da democracia e da cidadania dos brasileiros.

Atividades de aprendizagem



1. Como a questão dos conflitos está presente em nossas vidas e qual sua importância?

2. Como você entendeu a concepção de Democracia da filósofa Marilena Chauí?

Aula 10 – Trabalho na Sociedade Capitalista

Abordaremos nesta aula o que é o **trabalho** e como este é vivido na sociedade capitalista. Entenderemos o significado do trabalho como ação humana que transforma a natureza e produz sentido a existência. Compreenderemos as contradições do modo de produção.

Fábrica

Letra e música de Renato Russo

*Nosso dia vai chegar
Teremos nossa vez
Não é pedir demais:
Quero justiça,
Quero trabalhar em paz.
Não é muito o que eu lhe peço
Eu quero trabalho honesto
Em vez de escravidão.
Deve haver algum lugar
Onde o mais forte
Não consegue escravizar
Quem não tem chance.
De onde vem a indiferença
Temperada a ferro e fogo?
Quem guarda os portões da fábrica?
O céu já foi azul, mas agora é cinza
E o que era verde aqui já não existe mais.
Quem me dera acreditar
Que não acontece nada de tanto brincar com fogo.
Que venha o fogo então.
Esse ar deixou minha vista cansada,
Nada demais.*



Figura 10.1: Fábrica

Fonte: ©Oleksiy Mark/Shutterstock



Figura 10.2: Trabalho – tortura

Fonte: O trabalho nas fábricas Ford, fresco do pintor Diego Rivera (1927). Domínio público.

Ao que esta música nos remete? Que justiça requerida você acha que a música se refere? Que tipo de insensibilidade – por parte de quem comanda os trabalhadores – a música nos remete?



Conceito de Trabalho: Ocupar-se em algum mister, exercer o seu ofício. Do latim vulgar *tripaliare* (torturar), derivado de *tripalium* (instrumento de tortura composto de três paus). Da ideia inicial de “sofrer”, passou a significar “esforçar-se”, “lutar”, “pugnar” e, por fim “trabalhar”, “trabalhador”.

10.1 Trabalho assalariado

Através do trabalho o ser humano realiza suas necessidades materiais e imateriais. Produz cultura, história, diferenciando-se da natureza. Para Karl Marx, o trabalho é primeiramente um processo entre ser humano e natureza, na qual cria e recria sua existência. O trabalho pode ser entendido como ação humana que transforma a natureza e produz sentido à existência. E então surge a pergunta: por que associamos o trabalho a sofrimento?

O processo de produção vigente na Europa dos séculos XVI e XVII era radicalmente diferente da produção industrial que temos hoje. As oficinas daquela época utilizavam um processo de produção manufatureira que exigia pouquíssimos instrumentos e ferramentas. Basicamente, empregava a força humana, o trabalho humano. Era um tipo de produção de baixa quantidade em virtude do processo lento. Esse tipo de produção era adotado nas oficinas artesanais, que eram pequenas oficinas comandadas por um mestre artesão, geralmente localizadas na própria casa do mestre. As roupas, os sapatos, as ferramentas, as armas utilizadas na época eram produzidas por esses mestres artesãos e por seus familiares e aprendizes.

Nesse modelo de produção, o artesão possuía todo o conhecimento do processo produtivo, ou seja, ele sabia realizar todas as etapas de produção de uma determinada coisa. Era o mestre artesão quem providenciava a matéria prima utilizada, e as ferramentas eram feitas por ele mesmo. O ritmo de trabalho era feito pelo artesão, bem como o total de horas trabalhadas por dia. A comercialização da produção era realizada também pelo artesão, sendo que todo o dinheiro arrecadado pela venda pertencia a ele mesmo. Nesse modelo de produção, o artesão era livre para determinar quando e quanto produzir, assim como o modelo e o preço do produto. Os objetos produzidos eram integralmente produtos do artesão, fruto de seu raciocínio e de sua criatividade. O artesão reconhecia ser aquele objeto produto de seu trabalho; ele se reconhecia no produto.

Paralelamente a esse modelo de produção artesanal, começou a se desenvolver na Inglaterra, a partir do século XVIII, um novo modelo de produção conhecido como *indústria manufatureira*. Essas indústrias pertenciam aos comerciantes burgueses, que construíam uma classe social ascendente e rica, graças ao comércio. Neste modelo de produção industrial, o burguês era dono dos meios de produção: as ferramentas, as máquinas, a oficina, a matéria-prima... Mas não conseguia tocar tudo isso sozinho; precisava então contratar pessoas para fazer a fábrica funcionar. Quem iria trabalhar para

ele? Ora, aqueles que não tinham com o que produzir: eles queriam trabalhar, mas não tinham máquinas, ferramentas, etc. O trabalhador (operário) era dono exclusivamente de sua força de trabalho, que vendia aos burgueses em troca de um salário. Nessas indústrias, o processo de produção era dividido, isto é, cada trabalhador realizava apenas uma tarefa, o que tornava a produção muito mais rápida. O trabalhador também não decidia absolutamente nada; não decidia que matéria-prima empregar; o que iria produzir; a quantidade; o ritmo; o número de horas trabalhadas diariamente; e nem o preço pelo qual o produto seria vendido. Por fim, o trabalhador não conhecia todo o processo produtivo, mas apenas a sua função nesse processo. Tudo era decidido por uma pessoa ou por um grupo de pessoas: os burgueses proprietários da fábrica.

Essas indústrias produziam mais e a preços mais baixos, se comparadas com o processo de produção do artesão. Esse fator, com o decorrer do tempo, ocasionou a falência do artesão, que também foi obrigado a vender sua força de trabalho aos burgueses. “Esse modelo de indústria foi o avô das grandes indústrias que conhecemos hoje, e que conserva, em essência, o mesmo modelo de produção.” (GALLO, Sílvio. **Ética e cidadania: caminhos da filosofia**. São Paulo: Papirus Editora, 2002, 10ª edição, p. 45-46.)

Com o passar do tempo, e com o desenvolvimento tecnológico e científico, esse modelo foi sendo intensificado. **O trabalhador submetido ao trabalho rotineiro e sem reflexão perde a iniciativa, apenas cumpre ordens e funções preestabelecidas, tornando-se extensão da máquina.** No capitalismo, o trabalhador deixa de ter consciência que o seu trabalho tem - como principal característica - gerar riqueza para a sociedade, por meio da criação de mercadorias e prestação de serviços. Nesta sociedade, o trabalhador deixa de perceber sua capacidade criadora, sua contribuição e importância na produção de tudo o que a sociedade precisa.

Já dizia Marx que o capitalismo era um modo de produção cujos **meios de produção** estão nas mãos dos **capitalistas**, que constituem uma classe distinta da sociedade e os trabalhadores só possuem a **força de trabalho** para “vender” em troca do **salário**. Neste sistema, **o trabalho gera todas as riquezas da sociedade, porém a distribuição dessas riquezas não ocorre de forma igualitária gerando as desigualdades econômicas e sociais.** Quando os frutos do trabalho não pertencem a quem os gerou, a quem os produziu, e sim a uma terceira pessoa, o trabalho que deveria transformar o mundo para melhorar as condições de vida do homem, **torna-se**

um instrumento de dominação, perdendo seu significado e sentido.

Na sociedade capitalista, o trabalho torna-se fonte de exploração. Nestas condições o trabalho, ao qual dedicamos a maior parte do nosso tempo, deixa de ser um elemento que contribui com o desenvolvimento humano. Assim, o trabalho torna-se tortura, sofrimento e necessidade para sobreviver.



Figura 10.3: Perspectivas
Fonte: Jornal A Folha de São Paulo.

Resumo

Abordamos nesta aula o significado do **trabalho** e como este é vivido na sociedade capitalista. Vimos a importância do trabalho como ação humana que transforma a natureza e produz sentido a existência; analisamos como ocorreu o desenvolvimento do modelo capitalista de produção; compreendemos as contradições desse modo e refletimos como a exploração da força do trabalho e a alienação do trabalhador são fundamentais para entender por que o trabalho tornou-se para muitos sinônimo de sofrimento.



Atividades de aprendizagem

1. Como eram as relações de trabalho antes do desenvolvimento do capitalismo?

2. Quais as causas das transformações do modo de produção artesanal para o industrial?

3. Por que o trabalho passa a ser associado à tortura, sofrimento?

4. Como Marx conceitua trabalho?

Aula 11 – O conhecimento Científico e Tecnológico

Nesta aula você não só descobrirá o que vem a ser conhecimento científico e tecnológico, como também conhecerá o lado positivo e negativo desses dois conhecimentos. Refletirá como o conhecimento científico e tecnológico contribuíram para o desenvolvimento do mundo em que vivemos e como podemos usufruir desses conhecimentos.

Quando a tecnologia nos afasta



Figura 11.1: Charge de tecnologia

Fonte: www.laerte.com.br

As máquinas chegam e as pessoas ficam sem trabalho... Será que a tecnologia é responsável pela exclusão? Mas, afinal, o que são tecnologias?

Tudo isso são tecnologias:



Figura 11.2: Martelo

Fonte: <http://www.sxc.hu>



Figura 11.3: Barcos

Fonte: <http://olhares.uol.com.br>



Figura 11.4: Computador

Fonte: ©mmaxer/Shutterstock



Figura 11.5: Serra

Fonte: © Andrey Eremin/Shutterstock



Figura 11.6: Enxada

Fonte: © spfotocz/Shutterstock



Figura 11.7: Telefone

<http://www.sxc.hu>



Figura 11.8: Vara de pescar

Fonte: © Civdis/Shutterstock

Tecnologia é um termo que envolve conhecimento técnico, científico e ferramentas. Tecnologias são saberes práticos, métodos e técnicas que utilizamos para atingir determinados objetivos, são os meios para realizar determinadas ações. Tecnologia inclui desde as ferramentas e processos simples, tais como um machado, uma colher, a rede de pesca, o remo, a fermentação da uva, até as ferramentas e processos mais complexos já criados pelo ser humano, tais como viagens espaciais, dessanilização da água, construção de usinas hidroelétricas, sistemas de computadores, etc.

Desde os tempos mais antigos os seres humanos já utilizam tecnologias para facilitar o trabalho. Portanto, quanto mais sofisticada fosse a tecnologia, mais fácil deveria ser nossa vida. Concorda? Então, por que isso nem sempre acontece? O problema estaria na tecnologia ou no modo de utilizá-la? As tecnologias estão sendo utilizadas para o bem de muita gente ou na obtenção de lucro para poucos?



Figura 11.9: Silvio Gallo

Fonte: <http://1.bp.blogspot.com>

Silvio Donizete de Oliveira Gallo filósofo e professor na Universidade Estadual de Campinas/SP. Desenvolve o projeto de pesquisa "Filosofias da diferença e educação: suas interfaces, suas implicações, suas interferências."

Em sua obra **Ética e Cidadania: caminhos da filosofia**, o filósofo brasileiro Silvío Gallo apresenta uma reflexão acerca do avanço científico e tecnológico:

Vivemos num mundo onde as maravilhas da tecnologia misturam-se cada vez mais com os horrores da miséria absoluta. Sondas e naves nos enviam informações detalhadas dos mais longínquos planetas do sistema solar, um telescópio em órbita da Terra é capaz de nos mostrar os instantes seguintes à própria criação do Universo tal como o conhecemos, aviões cruzam os ares a velocidades inimagináveis, a medicina faz progressos que, a cada dia, aumentam as expectativas do tempo de vida das pessoas. Ao mesmo tempo, somos assolados pelo vírus da Aids que mata milhões de pessoas, e para o qual não conseguimos encontrar uma vacina; doenças há muito erradicadas, como a dengue, a febre amarela, o cólera, que vicejam apenas em condições de miséria, matam milhares de pessoas nas regiões mais pobres do planeta, sem que se consiga fazer nada. Isso para não falar da fome, e das fotos chocantes que jornais e revistas estampam com frequência pedida pelo sensacionalismo. Será que o homem, quanto mais produz conhecimento e ganha domínio sobre a natureza, mais perde o controle sobre sua própria vida? Como teríamos chegado a esta situação?

(...) "No processo histórico do desenvolvimento científico-tecnológico, muita coisa foi produzida visando a melhoria da qualidade de vida das pessoas. **Mas muita coisa também foi produzida segundo ou-**

tros interesses. A bomba atômica é um lamentável exemplo: longe de melhorar a vida, acaba com a vida de milhões de seres humanos. Podemos então perguntar: O que levou os homens a produzi-la? Se examinarmos os homens de governo, a resposta é clara: a bomba atômica serve como um instrumento de poder, de intimidação, uma forma de dominar os demais. Mas e os cientistas que se envolveram no projeto, também eles buscavam poder? Alguns provavelmente sim, mas a maioria não; estavam tão envolvidos com o desenvolvimento do conhecimento científico que simplesmente não tinham tempo para se preocupar com as suas consequências. Podemos mesmo dizer que eles foram “usados” pelos homens de governo, que sabiam muito bem o que queriam. Isso só foi possível porque, no centro dos valores, já não estava a promoção da vida humana, mas o lucro e o desenvolvimento do conhecimento (que, por sua vez, pode ser uma ótima forma de gerar dinheiro).



Vídeos sobre avanço tecnológico, original de um grupo de área de projeto da escola secundária Raul Proença, em Portugal: <http://www.youtube.com/watch?v=cwqcoqAb-Nw&feature=related> e o <http://www.youtube.com/watch?v=b7SitcDD53k&feature=related>

11.1 O uso dos conhecimentos científicos e tecnológicos

11.1.1 Tecnologia e automação

A substituição do trabalho humano por máquinas é um processo que sempre encontrou resistência, pois, apesar de libertar as pessoas de tarefas repetitivas e perigosas, as máquinas e robôs fizeram, fazem e cada mais farão o serviço de um grande número de trabalhadores, provocando assim a eliminação de muitas profissões. Desde o surgimento da lançadeira volante em 1733 – a primeira máquina a ampliar enormemente a capacidade dos teares manuais na produção de fios de algodão -, cada invenção provocou uma série de outras, de modo a aumentar a produção de bens em todas as suas etapas. Foi este o início do moderno mercado de bens de consumo de massa, já desde o começo um processo que entrou em choque com os artesões acostumados a seu próprio ritmo de trabalho e a possuir suas ferramentas.

Fonte: DIMENSTEIN, Gilberto. *Aprendiz do Futuro: Cidadania hoje e amanhã*. São Paulo: Editora Ática, 9ª edição, 2001.

A questão da automação permite a produção em larga escala, em menor tempo, com menos esforço humano, inclusive com redução de custos. Altera o perfil do trabalhador que irá operar essas máquinas e reduz a quantidade de mão de obra para a produção.



Figura 11.10: Automação

Fonte: ©Vasily Smirnov/Shutterstock

A questão é a seguinte: Se é possível liberar o tempo do trabalhador para produzir usando tecnologias por que não se reduz o tempo de trabalho, contratando mais pessoas e redistribuindo assim os lucros gerados pelas indústrias? Ou seja: A questão está no uso que fazemos das tecnologias para excluir por um lado e concentrar lucros por outro. Então, como mudar essa realidade?

11.1.2 Biotecnologia



Figura 11.11: Biotecnologia

Fonte: <http://recriandoeden.blogspot.com>

A biotecnologia envolve a alteração de organismos vivos modificando seus códigos genéticos, modificando algumas de suas características. Gera plantas mais resistentes e produtivas, que propiciam melhores colheitas ou animais para o consumo humano, como aves que têm coxas e peitos maiores, etc. Há muitas polêmicas acerca dos riscos para o meio ambiente e para a saúde humana. Outra questão é que esses novos organismos são patenteados e, em geral, as sementes ou crias que eles produzem não têm a mesma produtividade, cria-se uma dependência de agricultores e produtores, os quais inclusive necessitam comprar, dos proprietários dessas espécies de seres vivos, certos tipos de herbicidas e outros produtos tanto para o cultivo quanto para a criação.

Você sabe o que são plantas transgênicas ou organismos geneticamente modificados (OGMs)? São espécies de vegetais que passaram por modificações nos laboratórios para ficarem com superpoderes, isto é, terem maior valor nutritivo, durarem mais, resistirem às pragas e ao mau tempo.

Sabe como os cientistas tornam essas plantas tão poderosas? Eles empes- tam os genes de uma espécie e colocam nas células de outra espécie. O re- sultado é um organismo geneticamente modificado (OGM). Para criar a soja transgênica, por exemplo, os cientistas pegaram o gene de uma bactéria e colocaram em um pé de soja. Como essa bactéria é resistente a agrotóxicos (venenos para matar as pragas), a soja modificada também fica resistente aos agrotóxicos. Os agricultores, então, podem colocar muito agrotóxico na plantação (e com isso aumentar a produção) sem correr o risco da soja ser destruída. Também já inventaram uma soja com maior valor nutritivo, que recebeu genes da castanha-do-pará.

11.1.3 Alimentos Transgênicos

A ciência e a tecnologia atingiram patamares elevados de desenvolvimento, trazendo soluções para diversos problemas. Ao mesmo tempo, o avanço, muitas vezes, teve como consequência agressões ao meio ambiente e dese- quilíbrios sociais. Além dessas questões, os avanços da ciência esbarram ain- da na **ética**, criando polêmicas e dividindo opiniões na sociedade. Os trans- gênicos - organismos geneticamente modificados - estão entre os maiores alvos da discussão acirrada entre cientistas, ambientalistas, agricultores, multinacionais e governos. Os consumidores, facção decisiva no encaminha- mento de alguma resolução, ainda têm pouquíssimas informações sobre o assunto, apesar de estarem - talvez - consumindo alimentos transgênicos sem saber. (...)

Fonte: www.ecoviagem.com.br/ecoreporter - Fabiola Guadix 17/10/00

11.1.4 Questões éticas e ambientais

Intercambiando os genes de espécies que não se relacionam (como genes de animais em vegetais ou de bactérias em plantas), a engenharia genética não está respeitando as fronteiras que a própria natureza criou para se proteger e garantir a integridade genética de futuras gerações. Desta forma, podem aparecer espécies que jamais ocorreriam naturalmente, modificando o cur- so da evolução e, tocando assim, em uma questão ética polêmica: até que ponto o homem tem o poder de criar vidas?

O maior problema apontado por ecologistas é que muito pouco foi pesqui- sado sobre os efeitos que os transgênicos podem provocar na natureza e no ser humano, já que, uma vez introduzidos, eles não podem ser removidos do meio ambiente e, portanto, seus danos ambientais serão irreversíveis.

Entre os possíveis riscos estão:

- Prejuízo no tratamento de algumas doenças de homens e animais, pois muitos cultivos possuem genes de resistência antibiótica;
- Aumento potencial de alergias;
- Empobrecimento da biodiversidade;
- Danos a espécies que não prejudicam a agricultura;
- Maior uso de agrotóxicos;
- Desenvolvimento de plantas e animais resistentes a uma ampla gama de antibióticos e agrotóxicos (criação de superpragas).

Apesar de ser um procedimento ilegal, muitos alimentos vendidos nos supermercados apresentam produtos transgênicos em sua composição, sem que isso possa ser detectado pelo consumidor, pois não há especificações no rótulo.

Todo conhecimento científico envolve responsabilidade a respeito dos fins a que se destinam suas descobertas. A ciência busca a objetividade, mas não é um conhecimento neutro. Ou seja, todo conhecimento é histórico e influenciado pelo contexto social e político. Assim cabe a permanente vigilância da razão diante das ações e consequências destas ações humanas, pois o avanço científico e tecnológico está em nossas vidas, com positivities e negatividades. No processo de produção e uso da tecnologia são postos como desafio - a luta pelo uso desses conhecimentos para gerar o bem comum e não a exclusão.

Resumo

Nosso objetivo nesta aula foi trazer elementos sobre o conhecimento científico e tecnológico. O que são e como estão presentes em nossas vidas. Apontamos exemplos e reflexões filosóficas, acerca do uso dos conhecimentos científicos e tecnológicos, suas positivities e negatividades, estas não estão no conhecimento em si mesmo, mas no modo como são utilizados.

Atividades de aprendizagem



1. O que são tecnologias?

2. Como a ciência e a tecnologia estão presentes em nosso cotidiano?

3. Quais os desafios éticos do avanço científico e tecnológico?

Aula 12 – Desequilíbrio ambiental

A sociedade industrial, caracterizada pelo uso de alta tecnologia e o consumo, tem causado um grande desequilíbrio ambiental e desigualdades sociais. Nesta aula vamos refletir sobre estas e outras questões.

Maquinomem

Helena Kolody

*O homem esposou a máquina
e gerou um híbrido estranho:
um cronômetro no peito
e um dínamo no crânio.
As hemácias de seu sangue
são redondos algarismos.*

*Crescem cactos estatísticos
em seus abstratos jardins.*

*Exato planejamento,
a vida do maquinomem.
Trepidam as engrenagens
no esforço das realizações.*

*Em seu íntimo ignorado,
há uma estranha prisioneira,
cujos gritos estremecem
a metálica estrutura;
há reflexos flamejantes
de uma luz imponderável
que perturbam a frieza
do blindado maquinomem.*



Figura 12.1: Máquina

Fonte: ©Julien Tromeur/Shutterstock



Helena Kolody (1912-2004) nasceu em Cruz Machado (PR). Foi professora de escola pública. Consta que foi a primeira mulher a publicar haikai no Brasil (1941). Foi admirada por poetas como Carlos Drummond de Andrade e Paulo Leminski. Pode-se brincar dizendo que as letras iniciais do nome da poetisa, HK, são as mesmas de quando se grafa haikai, como ela o fazia. Fonte: www.kakinet.com/caqui/kolody.php.



Figura 12.2: Helena Kolody

Fonte: <http://artlivros.files.wordpress.com>

O progresso da forma em que vem acontecendo tem trazido avanços, mas também muitos desafios. A pobreza, a exclusão social, a exploração descontrolada, o consumismo, o desequilíbrio ambiental são exemplos destes desafios. O preço da atual forma em que utilizamos os conhecimentos científicos e tecnológicos está custando alto para a Natureza e isso implica em graves consequências para nós seres humanos. Por que isto acontece?

Um problema grave que ilustra o desequilíbrio e a destruição do meio ambiente é o lixo que geramos. Afinal de contas, o que é lixo? Entende-se por lixo todo resíduo descartado pelos seres humanos ou gerado pela natureza em aglomerações urbana ou em localidades rurais. Diz-se também que é tudo o que o ser humano joga fora porque não tem mais serventia ou valor comercial.

O lixo não é um problema da natureza. A natureza não tem lixo porque tudo nela se recicla. O lixo é um problema que o ser humano cria quando se esquece de que também é parte do ambiente em que vive. As pessoas que moram nas cidades ou nas zonas rurais consomem recursos naturais, processam estes recursos para produzir energia e devolvem ao ambiente rejeitos na forma de gases, águas servidas (esgoto) e resíduos sólidos (lixo).

No Brasil, estima-se que cada um dos 160 milhões de habitantes produz uma média de 0,75kg de lixo por dia (os americanos produzem no mínimo cinco vezes mais do que isso). Com essa média, durante um ano uma pessoa produz no Brasil 273,75 quilos de lixo. Se essa pessoa viver 80 anos, produzirá o equivalente a quase 22 toneladas de lixo.



Assista ao documentário Lixo Extraordinário no site <http://www.youtube.com/watch?v=udpDCiLrg4k>. Ao assistir, analise a vida e a arte presentes neste belo filme.



Figura 12.3: Lixão

Fonte: © Huguette Roe/Shutterstock

A produção de lixo no Brasil representa 91 mil toneladas por dia, que tem o seguinte destino: 76% vão acabar em lixões a céu aberto; 13% são encaminhados para aterros controlados; 10 % para o aterro sanitário; 0,9% para usinas de reciclagem e apenas 0,1% (para incineração) é incinerado.

Se todos os países do mundo tivessem o padrão americano de consumo, com a atual população de 6 bilhões de pessoas, em menos de 30 anos necessitaríamos de outros cinco planetas para jogar o lixo gerado.

Você Sabia?

Tipos de lixo: doméstico, comercial e industrial, público, hospitalar, radiativo e tóxico.

Apresentamos uma tabela contendo o tempo de decomposição de alguns resíduos sólidos:

Fonte: King County Solid Waste Division – Seattle- Washington.

Tabela 12.1: Decomposição de resíduos sólidos

MATERIAL	TEMPO DE COMPOSIÇÃO
Papel	2 a 4 semanas
Tecido de algodão	1 a 5 meses
Corda	3 a 14 meses
Meia de lã	1 ano
Vara de bambu	1 a 3 anos
Chiclete	5 anos
Estaca de madeira	13 anos
Lata de conserva	100 anos
Lata de alumínio	200 a 500 anos
Plástico	Até 450 anos
Fralda descartável	Indeterminado
Pneu	Indeterminado
Garrafa de vidro	Indeterminado

Fonte do texto sobre lixo e da imagem acima: Revista Agroecologia & Agricultura Familiar. Publicação da Rede Ecovida de Agroecologia – Ano III – n.º 3 – Novembro de 2000, p. 48 a 50.

Mas porque produzimos tanto lixo? Nosso modelo de desenvolvimento, fruto da Revolução Industrial iniciada há duzentos anos, **sustenta-se na ideia de que o “progresso” significa produção e consumo de bens materiais.** O aumento do consumo, baseado no uso de tecnologias que permitem a produção em larga escala, é uma das causas de tanto lixo, assim como do desequilíbrio ambiental.

Cada vez que produzimos algo precisamos retirar da natureza matérias primas; durante o processo de produção emitimos rejeitos e materiais altamente poluentes; quando consumimos produzimos lixo. A retirada de matérias-primas, a produção de rejeitos além da capacidade de reposição e absorção do planeta Terra tem causado graves desequilíbrios ambientais, que afetam o ser humano. O aumento do consumo também está relacio-

nado com o atual modo de vida. A falta de tempo aliada a conceitos como praticidade e facilidade passaram a influenciar a escolha de bens de consumo descartáveis. A mentalidade do descartável (que se usa para depois jogar fora) vem difundindo-se em um ritmo cada vez mais veloz. Muitos recursos naturais são esgotáveis e limitados. Mas a geração de lucro, baseado na produção e venda de mercadorias, parece não levar isso em conta. Muitas catástrofes que temos vivenciado são consequências do desequilíbrio e destruição da natureza.



Figura 12.4: Desequilíbrio ambiental causa morte de peixes na Lagoa de Araruama – Rio de Janeiro: 25/08/2011

Fonte: <http://oglobo.globo.com>

A matéria da **figura 12.4** fala dos milhares de peixes mortos, centenas apareceram boiando nas margens da Lagoa de Araruama, na Região dos Lagos, na quarta-feira (24). A notícia diz que se reunido, o pescado pesaria cerca de meia tonelada. O prejuízo foi de R\$1,8 milhão, segundo cálculos da colônia de pescadores local, que acusa o derramamento de esgoto na bacia. O Instituto Estadual do Ambiente diz que a lagoa não apresenta níveis elevados de poluição. Esse episódio em Araruama nos deixa em alerta. O que está acontecendo com a região? Os 3.000 associados à Colônia dos Pescadores de São Pedro da Aldeia alegam que há despejo de esgoto sem tratamento em pontos da Lagoa de Araruama. O grupo teme que as 20 mil famílias beneficiadas com a renda do pescado sejam prejudicadas com uma sucessão de mortandades.

Fonte: <http://oglobo.globo.com/participe/mat/2011/08/25/desequilibrio-ambiental-causa-morte-de-peixes-na-lagoa-de-araruama-925208402.asp#ixzz1b0TT5pVX>

12.1 Consumo e produção de lixo

A pergunta é: como reduzir a quantidade de lixo? Que fazer com o lixo? A primeira medida a ser tomada, e talvez a mais importante, é reduzir o

consumo, evitar o **consumismo**, isto é, a compra de mercadorias e serviços desnecessários. Lembre-se que cada vez que consumimos retiramos da natureza matérias primas, as fábricas emitem materiais poluentes e também produzem lixo. No entanto, nesta sociedade consumir o necessário torna-se tarefa difícil, pois o consumo está ligado à falsa ideia de bem-estar, como foi explicado na disciplina Filosofia I.

A segunda medida para reduzir a quantidade de lixo está nas ações de reciclagem e reuso. Neste sentido, apresentamos algumas dicas de como reduzir a quantidade de lixo:

- Aproveite as duas faces das folhas de papel, tanto na escrita, quanto para impressão e fotocópias.
- Faça apenas o número necessário de fotocópias.
- Adote coadores, guardanapos e toalhas de pano.
- Revise textos na tela do computador antes de imprimi-los.
- Use envelopes só quando necessário.
- Recuse folhetos de propaganda que não forem de seu interesse.
- Faça assinatura comunitária de jornais e revistas.
- Compre a granel hortifrutigranjeiros, grãos e produtos de limpeza nas feiras e sacolões.
- Substitua descartáveis como copos, talheres, canudos e isqueiros por similares duráveis.
- Aproveite talos e folhas de verduras, cascas de frutas.
- Diminua o desperdício de alimentos e evite embalagens supérfluas, sofisticadas ou de difícil reaproveitamento (isopor, caixas tipo longa vida, celofane, papel aluminizado) .

Dicas de como reutilizar:

- Reproveite envelopes, cartolinas e folhas de papel com verso livre para rascunho ou para imprimir documentos.
- Utilize frascos e potes para outros fins.
- Reproveite sobras de materiais de construção.
- Antes de descartar tente consertar os utensílios e aparelhos com sapateiros, costureiros, técnicos e restauradores ou transforme-os em outros produtos e doe-os a quem precisa.

Faça sua parte, o Planeta não pode mais esperar! Para tanto adote as seguintes atitudes:

- 1. Preserve a fauna** - Evite comprar adereços que utilizem produtos de origem animal como penas, plumas, peles, marfim e ossos.
- 2. Denuncie o tráfico de animais** - Evite ter animais silvestres como bichos de estimação e denuncie o comércio destes animais.
- 3. Preserve a flora** - Evite comprar móveis ou outros utensílios feitos com madeiras de árvores ameaçadas de extinção, como mogno, imbuía, araucária, peroba, canela e marfim.
- 4. Substitua o palmito** - Substitua o consumo de palmito juçara, cuja espécie está ameaçada de extinção, pelos palmitos de pupunha, açai ou palmeira real.
- 5. Economize água** - Evite o desperdício durante o banho, escovação dos dentes e lavagem de louça, e evite o uso da “vassoura hidráulica” na lavagem de calçadas e ruas.
- 6. Evite a contaminação da natureza** - Procure consumir produtos cultivados sem o uso de defensivos agrícolas e prefira sempre os produtos reconhecidamente não-poluidores.
- 7. Seja um consumidor consciente** - Evite adquirir produtos com excesso de embalagens descartáveis, pois consomem recursos em sua fabricação e aumentam muito a quantidade de lixo.
- 8. Não desperdice energia** - Utilize a energia elétrica racionalmente, evitando deixar ligados aparelhos ou lâmpadas sem necessidade.
- 9. Não jogue lixo nas ruas, parques e praias** - Veja quantos anos seu lixo pode manter-se na natureza! Pense que esse lixo pode não só contaminar o ambiente, mas também pode levar vários animais marinhos à morte por ingestão. Tartarugas morrem no mundo inteiro ao confundir saco plástico com água viva. Se não tiver lixeiras por perto, coloque na bolsa e descarte-o em casa.

10. Ajude a diminuir a quantidade de lixo - Prefira sempre produtos feitos com material reciclado.

11. Recicle - Separe o lixo para reciclagem e agende sua coleta seletiva.

12. Participe de projetos ambientais - Há inúmeros projetos onde você pode participar como voluntário ou como associado, contribuindo para a preservação ambiental

13. Seja um educador ambiental - Transmita para as pessoas e crianças que você conhece a importância de preservar nosso meio ambiente.

Fonte: http://www.institutoaqualung.com.br/info_planeta_terra_62.html

Resumo

A sociedade industrial, altamente tecnológica e de consumo, tem causado um grande desequilíbrio ambiental e desigualdades sociais. Para tratar dessa questão trouxemos a problemática do lixo gerado pela humanidade, os desafios da redução do consumo, as vantagens da reutilização e a importância da reciclagem dos resíduos que geramos.

Atividades de aprendizagem

1. Quais as relações entre a sociedade de consumo, o consumismo, a poluição, a geração de resíduos e a destruição da natureza?



2. Qual a importância da reciclagem, reutilização e redução do lixo?

Anotações

Aula 13 – Entre escolhas possíveis: como exercer a liberdade?

Nesta aula vamos falar sobre a **liberdade**.



Figura 13.1: Palmares (20 anos)

Fonte: <http://farm2.static.flickr.com>
<http://douglasjz.files.wordpress.com/2011/04/palmares1.jpg>

“Nem tudo está perdido”

Solano Trindade

*Nem tudo está perdido irmãos
nem tudo está perdido amadas
o sol voltará a nos trazer calor
Esta é a mensagem nova
que o poeta nos traz
para que desperteis para a luta
na hora da vossa angústia
irmãos e amadas do meu século!
Se os poderosos cada vez mais escravizam,
os oprimidos lutam por liberdade
É a maior esperança de libertação...
Nem tudo está perdido amigos
nem tudo está perdido camaradas
Há mediócras
imbecis
preconceituosos
mas é grande o número dos puros
dos simples
dos que creem no amor
A água não secou em todos os rios
nem todas as mulheres são estéreis
se alguns ainda querem guerra
é grande a esperança de paz...
Nem tudo está perdido irmãos
nem tudo está perdido amadas.*



Solano Trindade – poeta, pintor, teatrólogo, ator e folclorista. Nasceu em São José, no Recife. Foi o poeta da resistência negra por excelência. Em São Paulo, funda o Teatro Popular Brasileiro – TPB, onde desenvolveu uma intensa atividade cultural voltada para o folclore e para a denúncia do racismo. Em 1958, edita “Seis tempos de poesia”; em 1961, “Cantares ao meu povo” (com uma reunião de poemas anteriores). Fonte: [www.portalafro.com.br/literatura/solano/solano.htm](http://www.portalaфро.com.br/literatura/solano/solano.htm)



Figura 13.2: Solano Trindade

Fonte: <http://4.bp.blogspot.com>

A afirmação e a negação da liberdade é uma questão que inspira poetas e filósofos. O é ser livre? Por que alguns negam a liberdade de outros? É possível viver em sociedade e afirmar a liberdade de todos e de todas?

O conceito de Liberdade e a procura da sua compreensão têm origem nos tempos mais remotos, tendo dividido a humanidade ao longo dos tempos. A história da Filosofia nos mostra que quase todos os filósofos estavam convencidos de que a sua doutrina exprime de maneira adequada a essência da Liberdade, permitindo-nos recolher experiências que ilustrassem as diferentes condições da existência deste conceito.

A Liberdade foi entendida e usada de diferentes maneiras e em contextos muito diversos, existindo uma pluralidade de liberdades, tantas quantos os campos em que ela pode exercer. A título de exemplo, temos a **liberdade política**, a qual permite que todos os cidadãos participem na direção do Estado direta ou indiretamente, aliada à **liberdade de expressão e de opinião**, em que os cidadãos têm ainda a liberdade de expressarem os seus pontos de vista sem sofrerem represálias. A liberdade de pensamento ou **liberdade interior**, possui um espaço só seu, sem constrangimentos. A experiência básica da liberdade interior é, assim, vivida neste sentimento interno de cada um de nós. O **livre arbítrio**, tem a liberdade de escolha entre o bem e o mal, depois de lhe serem apresentadas as possibilidades existentes, possui **liberdade de religião**, pois pode ser praticante da religião que escolher, livremente. A **liberdade física e vital** trata-se da isenção a fatores exteriores ou biológicos que o incomodam ou o conduzem ao sofrimento.



Figura 13.3: Jean Paul Sartre

Fonte: <http://malagueta.comunicacao.com.br>

O filósofo francês **Jean Paul Sartre** (1905-1980), representante do **existencialismo**, diz que a condição necessária para nossas escolhas é a liberdade. Para Sartre nascemos livres. Somos condenados a ser livre e, por isso, fazer escolhas, construir nossa existência.
Fonte: <http://ithasbeendecided.blogspot.com/2010/06/oops.html>

13.1 Ser livre é fazer escolhas?

Todos os dias fazemos escolhas. Todos os dias optamos, por menor que seja o ato, por isso ou aquilo para nossa melhor condição de vida, pelo menos pensamos ser assim. Mesmo que esta escolha tenha se tornado inconsciente por força do hábito, mesmo que paira sobre nós a dúvida sobre isto ou aquilo, ainda assim a escolha é inevitável. Escolher é inevitável e infere em nossas vidas e na vida de outras pessoas.

Para Sartre, a liberdade é algo inerente ao ser humano, ou seja, não escolhemos ser livres, nascemos livres! Nisto não há possibilidade alguma de se fugir da obrigatoriedade de se fazer escolhas. Ainda na opinião de Sartre, “a escolha é o centro da existência humana, é inevitável e até a recusa da escolha é uma escolha”. Assim, o que determina as diferenças entre uns e outros é capacidade da escolha que cada um faz por si próprio. A liberdade

de escolha conduz o ser humano a uma resposta, a um compromisso de forma que, deve-se aceitar e assumir a responsabilidade da escolha aonde quer que ela a leve.

O filme Matrix aborda a questão da realidade. A ideia central é de que não conhecemos a realidade, mas apenas uma sombra desta. Essa questão do que é real, e de que as aparências nos enganam são antigas. Platão já havia desenvolvido os seus princípios no mito da caverna, ou seja, a ideia de que vivemos dentro de uma caverna, onde tudo o que percebemos são sombras do mundo real.

A questão de saber e agir é fazer escolhas: “Você pode escolher entre a pílula vermelha ou a azul” diz Morpheus a Neo no diálogo do filme. “Se escolher a azul você vai acordar de manhã em sua casa e sua vida vai permanecer a mesma. Mas se escolher a vermelha, vai descobrir o quão funda é a toca do coelho da Alice”.

Paulo Freire tinha um posicionamento diferente de Sartre a respeito da liberdade. Para Freire, a liberdade se dá no movimento que o indivíduo faz em direção à comunidade. Ele enfatiza que a liberdade é uma conquista que se dá por meio de uma busca árdua, permanente e responsável. A liberdade só é possível na liberdade do outro. “A liberdade, que é uma conquista, e não uma doação; exige permanente busca. Busca permanente que só existe no ato responsável de quem a faz. Ninguém tem liberdade para ser livre: pelo contrário, luta por ela precisamente porque não a tem. Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho, as pessoas se libertam em comunhão.”

13.2 Liberdade ou Libertação?

Veja a opinião de Mance sobre o assunto: “(...) Bem, a **filosofia da libertação** não se considera uma reflexão sobre a liberdade. É algo curioso, não se trata de uma filosofia da liberdade, como é o **existencialismo**, onde a liberdade é compreendida nos processos de escolhas. Não é uma filosofia da liberdade, mas da libertação, por quê?”

Você Sabia?

Euclides Mance, filósofo brasileiro, representante da Filosofia da Libertação, residente em Curitiba/PR, reflete sobre a questão da Liberdade e da Libertação:



Figura 13.5: Euclides Mance

Fonte: <http://2.bp.blogspot.com>



Figura 13.4: Cena do filme Matrix

Fonte: <http://openyoureyesss.webs.com>

O filme Matrix (1999), de Andy e Larry Wachowski, remete o telespectador a um mundo de conexões cada vez mais amplo. Não é simplesmente um filme de ação, que embasbacou o mundo ao transpor para o cinema o conceito de bullet time (tempo de bala) ou as antológicas cenas de luta que misturam artes marciais e efeitos especiais. Matrix é um ícone por ser exatamente muito mais do que um filme de ação. A ideia central do roteiro é que não vivemos na realidade, mas em uma simulação criada pela Matrix, um gigantesco sistema de computadores que se alimenta da energia vital dos humanos (como se todos nós fôssemos “pilhas” gigantes), em um mundo do futuro, dominado pelas máquinas inteligentes. Só que algumas pessoas conseguem “acordar” desta simulação e dedicam-se a lutar contra a Matrix.

A-Z

Existencialismo

É uma teoria ético-filosófica e literária que destaca a liberdade individual, a responsabilidade, e a subjetividade do ser humano. O existencialismo considera cada homem como um ser único que é mestre dos seus atos e do seu destino. O existencialismo afirma a prioridade da existência sobre a essência, segundo a célebre definição do filósofo francês Jean-Paul Sartre: “A existência precede e governa a essência.” Essa definição funda a liberdade e a responsabilidade do homem, visto que esse existe sem que seu ser seja predefinido.

Porque ela pensa um movimento concreto, histórico de passagem de sujeitos que estão dominados e oprimidos para uma condição de pessoas que realizam a sua própria liberdade. E a palavra é muito boa pelo seguinte motivo: libertação é um movimento; é uma ação que jamais estará totalmente realizada, completa. A libertação é sempre um movimento; nunca existirá uma libertação total, porque da mesma forma nunca existiu ou existe dominação total; há sempre uma margem de liberdade e há sempre uma margem de determinação na circunstância. (...)

Então a filosofia da libertação se considera uma reflexão filosófica sobre a realidade concreta, em que vivem as pessoas submetidas a diversas formas de dominação, bem como sobre os processos voltados à transformação dessa situação. Trata-se de compreender a realidade da dominação e o processo de libertação.

É preciso investigar, de maneira filosófica, a ação que historicamente se realiza para o submetimento de pessoas ao exercício autoritário do poder e entender filosoficamente como é que se processa a dominação. Por outro lado, trata-se também de investigar as ações que são desenvolvidas a fim de superar essas formas de dominação e de impedimento de realização das valiosas singularidades humanas. Tais ações são realizadas por sujeitos populares, tanto por movimentos sociais quanto por pessoas que, individualmente, atuam em diversos espaços. Trata-se, pois, de investigar a **práxis** nesses dois planos. Tanto a ação do submetimento das pessoas ao poder autoritário, que nós caracterizamos como práxis de dominação, quanto a ação realizada por movimentos e pessoas que atuam para suprimir tais formas de domínios, práxis de libertação. “(...) Acentuando o processo coletivo e histórico da elaboração do conhecimento e da transformação da realidade, a filosofia da libertação, ao meu modo de ver, entende que não podemos supor categorias formais de liberdade e libertação, como se elas existissem a priori do próprio processo.”

(In: Desafios que a Filosofia da Libertação Enfrenta. *Cadernos da FAFIMC*.

Viamão, N.15, janeiro/junho de 1996, p.95-142. Disponível em: www.solidarius.com.br/mance.

Resumo

Nesta aula destacamos algumas perspectivas da filosofia sobre o tema da liberdade. Não por acaso abrimos nossas reflexões com os versos do poeta afro-brasileiro Solano Trindade, pois a população afro-brasileira desde a origem do Brasil luta pela afirmação de sua liberdade. Apresentamos rapidamente o pensamento de Sartre que afirma em seu existencialismo que nascemos livres, que existir é ser livre e isso implica em escolhas, não há

A-Z

Práxis

Em seu sentido amplo, é a atividade humana em sociedade e na natureza.



A Filosofia da Libertação surgiu nos anos 60, no contexto da filosofia latino-americana, desenvolvendo-se enquanto reflexão teórica nos anos 70 e 80. Refletindo filosoficamente os problemas da América Latina, esteve, desde o seu nascedouro, comprometida com as lutas populares, não apenas criticando a realidade de opressão, mas propondo caminhos de libertação. Como filosofia, não toma para si o papel do político, mas pensa a política através da categoria “libertação”. Como movimento organizado por intelectuais, defendeu suas teses ao longo da história da América Latina, ampliando sua reflexão para o território do humano e não apenas do latino-americano. É filosofia, por isso pensa o universal. Mas esse universal emerge desde um solo, um lugar: a América Latina.
Fonte: Oliveira, 2003, p.123

como fugir dessa condição existencial. Destacamos também Paulo Freire que em sua Pedagogia Libertadora afirma sermos seres inacabados em busca de ser mais; e ser mais é lutar pela liberdade e isso só é possível coletivamente. Nesta construção a luta política e a educação são fundamentais. Apresentamos também algumas reflexões do filósofo brasileiro Euclides André Mance que nos explica a Filosofia como práxis de libertação e não de liberdade. Isso significa dizer que a construção das liberdades, individuais e coletivas, são processos de construção para superar as formas de dominação e opressão.

Atividades de aprendizagem



1. Procure saber um pouco mais sobre Solano Trindade, sobre as lutas da população afro-brasileira pela afirmação da liberdade. Descreva o que você descobriu.

2. O que é liberdade para Sartre e para Paulo Freire?

3. Qual a diferença entre liberdade e libertação segundo Euclides Mance?

Aula 14 – Humanos Direitos: Filosofia e Direitos Humanos

Nesta aula vamos estudar o que são direitos humanos e qual a relação entre direitos humanos e a filosofia.

Sou uma pessoa humana...
... única...
... diferente das outras...
... ao mesmo tempo...
... sou pessoa ...
...COMO as outras pessoas...
COM as outras pessoas!

Nas **figuras 14.1** e **14.2**, você pode constatar a violação dos direitos humanos.



Figura 14.1: Crianças palestinas acorrentadas por israelenses

Fonte: <http://4.bp.blogspot.com>



Figura 14.2: Violação dos direitos humanos

Fonte: <http://eusouempreendedor.files.wordpress.com>

Após a trágica experiência do **holocausto**, com a 2ª Grande Guerra Mundial, a Organização das Nações Unidas adotou “A Declaração Universal dos Direitos Humanos”, em 1948. Abalados pela barbárie recente e com o intuito de construir um mundo sob novos alicerces, foi acordado a criação de uma organização multilateral com os seguintes objetivos: promover negociações sobre conflitos internacionais, evitar guerras, estimular a paz, a democracia, fortalecendo os direitos humanos.

A-Z

Holocausto

Foi uma prática de perseguição política, étnica, religiosa e sexual estabelecida durante os anos do governo nazista de Adolf Hitler. Segundo a ideologia nazista, a Alemanha deveria superar todos os entraves que impediam a formação de uma nação composta por seres superiores. Segundo essa mesma ideia, o povo legitimamente alemão era descendente dos arianos, um antigo povo que – segundo os etnólogos europeus do século XIX – tinham pele branca e deram origem à civilização europeia. Dessa forma, para que a supremacia racial ariana fosse conquistada pelo povo alemão, o governo de Hitler passou a perseguir e forçar o isolamento em guetos do povo judeu da Alemanha. O governo nazista criou campos de concentração onde os judeus e ciganos eram forçados a viver e trabalhar. Os ocupantes dos campos viviam em condições insalubres, tinham péssima alimentação, sofriam torturas e eram utilizados como cobaias em experimentos científicos.

Fonte: www.brasilecola.com/historiag/holocausto.htm



Figura 14.3: Michel Montaigne

Fonte: www.henriiv.culture.fr

Michel Montaigne (1533-1592) analisou em suas obras as instituições, as opiniões e os costumes, tomando a generalidade da humanidade como objeto de estudo. Este filósofo francês fundou um gênero de escrita - o ensaio - em que escreve a vontade, misturando instinto com experiência, circulando pelos temas mais diversos, sem compromissos com a autoridade, mas sim com a liberdade. Nada neste estilo é estranho: o amor, a luta, a religião, a coragem, a amizade, a política, a educação, etc.



Na letra da música intitulada Unimultiplicidade, o autor e compositor Tom José denuncia a corrupção no Brasil e expressa sua preocupação com o ser humano: "Quero a unimultiplicidade. Onde cada homem é sozinho a casa da humanidade". Se quiser ouvi-la na íntegra, acesse [HTTP://letras.terra.com.br/tom-ze/919299/](http://letras.terra.com.br/tom-ze/919299/)



O surgimento da categoria modernidade como processo histórico-social, tem início no mundo ocidental a partir do século XVIII. A propagação das ideias iluministas, como o uso da razão e a emancipação do homem em relação às leis divinas, foram fatores representativos que ilustraram e caracteriza esse período.

No Brasil podemos dizer que as lutas pelos direitos humanos, ainda que não com esse nome, estão presentes desde o início da colonização, com as diversas formas de resistência da população de origem africana, indígena e pobre. Somente na década de 70, na oposição a ditadura militar é que as lutas por direitos humanos no Brasil tomam força. Com o processo de democratização do Brasil, a Constituição de 1988 incorporou os valores da Declaração Universal dos Direitos Humanos da qual somos signatários. Desde então a sociedade brasileira luta pela efetivação de políticas públicas que assegurem esses direitos.

14.1 A humanidade da frase de Montaigne

A existência é um problema e uma pergunta permanente. Montaigne se preocupou com o existir humano. Existir para ele é experiência constante, e constantemente devemos explicar o sentido dessa experiência. Cada pessoa traz em si a condição existencial de toda humanidade, e descrever o ser é descrever a si mesmo.

O reconhecimento da humanidade está na base das reflexões de muitos filósofos como Montaigne, assim como na afirmação da letra "Unimultiplicidade", música de Tom Zé. O ser humano é capaz de criar, recriar e refazer sua existência, na busca incessante de afirmação da liberdade. Falar de direitos humanos é afirmar a condição do **HUMANO QUE NOS CONSTITUI!** Ainda que a dimensão do que seja o ser humano em sua universalidade esteja presente ao longo da história da filosofia - a construção da noção de direitos humanos é fruto da **Modernidade**.

A ruptura para com os valores arcaicos, também é outra característica da modernidade, tudo aquilo que era tradicionalmente inquestionável, passa a ser plausível de discussão, ou seja, no começo da modernidade, a razão iluminista estava na moda. Utilizamos muitas vezes a noção de modernidade associada à de progresso. As raízes dessa comparação, talvez, estejam no fato de que os desenvolvimentos científicos, juntamente com a ideia de liberdade e igualdade entre os homens, emanciparam o homem europeu da submissão as leis naturais e divinas. O conceito de "pessoa" passa a ser substituído pelo de "indivíduo", teoricamente todos os homens passaram a ter os mesmos direitos jurídicos. Essa substituição foi essencial para a propagação dos valores liberais, pois uma das missões era inserir no plano econômico o livre comércio. Mudanças bruscas aconteceram no ocidente durante a modernidade, principalmente nos planos culturais, artísticos, econômicos, religiosos, políticos.

Os princípios que fundam o mundo moderno, tais como os ideais da **Revolução Francesa** (Igualdade, Liberdade e Fraternidade que você estudou em História) estão na base dos direitos humanos. Tais princípios estão presentes na **filosofia iluminista** do século XVIII e representam uma profunda mudança na relação entre governantes e governados. Esta mudança afirma direitos subjetivos nos quais os cidadãos deixam de ser apenas súditos, e o Estado passa a estabelecer deveres para os cidadãos.

Na base dos direitos humanos estão as lutas contra as formas de **totalitarismo**. Portanto, consolidar os direitos humanos significa concretizar uma sociedade justa, pacífica e igualitária para todos sem exceções.

Por isso é importante assegurar os direitos humanos. **Não converter diferenças em desigualdades**, ou seja, assegurar o exercício da liberdade e da vida digna a homens, mulheres, negros, brancos, amarelos, deficientes físicos ou não, trabalhadores do campo e da cidade, buscando sempre respeitar as diversidades existentes no tocante à orientação sexual, à religiosa e outros.

No Brasil e no mundo são muitos os desafios na afirmação dos Direitos Humanos.

14.2 Violação de Direitos das Mulheres

O objetivo aqui é abordar a questão da igualdade na relação entre homem e mulher. Portanto, iniciaremos o tema apresentando, na **figura 14.4**, uma mulher usando **burca** (vestimenta feminina que cobre todo o corpo, rosto e os olhos), usado pelas mulheres do Afeganistão e do Paquistão, pois faz parte de sua cultura religiosa. Para esses povos que seguem os mandamentos do livro sagrado islâmico o Alcorão, é exigido que se vistam e se comportem modestamente em público. Existem muitas interpretações para a orientação do livro sagrado, no entanto a comunidade religiosa Talibã, que comandou o Afeganistão nos anos 2000, impôs seu uso no país.



Figura 14.4: Muçulmana com burca
Fonte: <http://km-stressnet.blogspot.com>

Olhar o mundo através de “grades”, como mostra a **figura 14.4**, é uma violação dos direitos das mulheres. Essa é uma realidade diária das mulheres

A-Z

Totalitarismo

É um sistema político no qual o Estado, normalmente sob o controle de uma pessoa ou de um grupo político, facção ou classe, não reconhece limites à sua autoridade e se esforça para regulamentar todos os aspectos da vida pública e privada. O totalitarismo é caracterizado pelo autoritarismo, onde os cidadãos comuns não têm participação significativa na tomada de decisão do Estado, e pela ideologia, um esquema de valores promulgado por meios institucionais para orientar a maioria, senão todos os aspectos da vida pública e privada.



Apresentamos vídeos sobre direitos humanos, buscando conceituá-lo, delimitar sua abrangência, apresentar ações e desmistificar alguns pontos que envolvem tal conceito. Ao assistir procure analisar os fundamentos filosóficos dos direitos humanos: <http://www.youtube.com/watch?v=vKB9G5Y8Kdo&feature=related>
<http://www.youtube.com/watch?v=Qb89fQiZ6wc&NR=1>

que vivem no Afeganistão. Elas são proibidas de passear sozinhas pelas ruas, trabalhar, estudar, de receber assistência médica. Só os médicos homens têm direito de exercer a medicina nos hospitais. Eles são proibidos de atender e de operar uma mulher. Temos também no Brasil, um alto índice de violência cometida contra as mulheres, na maioria das vezes, por maridos ou namorados (ou seus ex-maridos e ex-namorados). Isso tudo é fruto de uma cultura machista que reforça a desigualdade entre os gêneros.

Outro dado relevante é a feminização da pobreza no mundo todo. Segundo estudo da ONU, as mulheres representam 70% da população pobre do planeta, realizam 70% das horas de trabalho e recebem apenas 10% dos rendimentos. A pesquisa revela também que 27% das mulheres possuem filhos menores de 18 anos, e a maioria delas (60%) não recebe pensão regular do pai. No Brasil, a situação é dramática: temos uma população de 86 milhões de mulheres, que representam 53% da força de trabalho do país. No entanto, essas trabalhadoras recebem 69% dos salários que normalmente são pagos aos homens, e apenas 17% delas têm carteira de trabalho assinada, e são chefes de família de 32% dos lares brasileiros.

Fonte: <http://www.consciencia.net/2003/12/12/celeste.html>

Viver direitos humanos implica em:

- Saber quais são os direitos.
- Ficar atento para ver se os direitos estão sendo realizados de fato na vida das pessoas.
- Reclamar quando direitos são violados.
- Exigir todos os direitos para todas as pessoas, sempre, em todos os lugares!
- Exigir ser respeitado
- Lutar para que as outras pessoas sejam respeitadas e respeitar as outras pessoas como são, não como a gente gostaria que fossem!

Resumo

Vimos nesta aula que falar em direitos humanos significa abordar os desafios quanto à afirmação do direito a vida com dignidade, ou seja, das garantias de condições econômicas, políticas, sociais e culturais para o pleno exercício da cidadania a todos e todas. Não convertendo diferenças em desigualdades, ou seja, é assegurar o exercício da liberdade e da vida digna a homens, mulheres, negros, brancos, amarelos, às pessoas com necessidades especiais aos trabalhadores do campo e da cidade. Importante destacar que temos

avanços na legislação brasileira quanto à garantia de direitos, e que devemos lutar para que isso se efetive. Para isso é importante: conhecer nossos direitos, denunciar sempre que tiver ou ver situações de negação ou violação de direitos, lutar para que seus direitos e de todas as pessoas sejam respeitados.

Atividades de aprendizagem



1. Explique o que são Direitos Humanos.

2. Como você analisa as frases “Cada ser humano leva em si a forma inteira da humana condição”, de Michel de Montaigne, e “Quero a unimultiplicidade. Onde cada homem é sozinho a casa da humanidade”, de Tom Zé.

3. Falamos da negação de direitos das mulheres nesta aula. Quais as causas das situações de negação dos direitos das mulheres e como mudar essa realidade?

Aula 15 – A Globalização e suas Desigualdades

Nesta aula veremos algumas relações da globalização e da filosofia.

Globalização

Tribo de Jah

Globalização é a nova onda
O império do capital em ação
Fazendo sua rotineira ronda
No gueto não há nada de novo
Além do sufoco que nunca é pouco
Além do medo e do desemprego, da violência
e da impaciência
De quem partiu para o desespero numa ida sem volta
Além da revolta de quem vive as voltas
Com a exploração e a humilhação de um
sistema impiedoso
Nada de novo
Além da pobreza e da tristeza de quem se sente
traído e esquecido
Ao ver os filhos subnutridos sem educação
Crescendo ao lado de esgotos, banidos a contragosto
pela sociedade
Declarados bandidos sem identidade
Que serão reprimidos em sumária execução
Sem nenhuma apelação
Não há nada de novo entre a terra e o céu
Nada de novo
Senão o velho dragão e seu tenebroso véu
de destruição e fogo
Sugando sangue do povo,
De geração em geração
Especulando pelo mundo todo
É só o velho sistema do dragão
Não, não há nenhuma ilusão, ilusão
Só haverá mais tribulação, tribulação
Os dirigentes do sistema impõem seu lema:
Livre mercado, mundo educado para consumir
e existir sem questionar
Não pensam em diminuir ou domar a voracidade
E a sacanagem do capitalismo selvagem
Com seus tentáculos multinacionais querem mais,
e mais, e mais...
Lucros abusivos
Grandes executivos são seus abastados serviços
Não se importam com a fome, com os direitos do homem

Querem abocanhar o globo, dividindo em poucos o bolo
Deixando migalhas pro resto da gentalha, em seus
muitos planos
Não veem seres humanos e os seus valores,
só milhões e milhões de consumidores
São tão otimistas em suas estatísticas e previsões
Falam em crescimento, em desenvolvimento por
muitas e muitas gerações
Não há nada de novo entre a terra e o céu
Nada de novo
Senão o velho dragão e seu tenebroso véu
de destruição e fogo
Sugando sangue do povo,
De geração em geração
Especulando pelo mundo todo
É só o velho sistema do dragão
Não, não há nenhuma ilusão, ilusão
Só haverá mais tribulação, tribulação
Não sentem o momento crítico, talvez apocalíptico
Os tigres asiáticos são um exemplo típico,
Agora mais parecem gatinhos raquíticos e asmáticos
Se o sistema quebrar será questão de tempo
Até chegar o racionamento e o desabastecimento
Que sinistra situação!
O globo inchado e devastado com a superpopulação
Tempos de barbárie então virão,
tempos de êxodos e dispersão
A água pode virar ouro
O rango um rico tesouro
Globalização é uma falsa noção do que
seria a integração,
Com todo respeito a integridade e a
dignidade de cada nação
É a lei infeliz do grande capital,
O poder da grana internacional que faz de cada país
apenas mais um seu quintal
É o poder do dinheiro regendo o mundo inteiro
Ricos cada vez mais ricos e metidos
Pobres cada vez mais pobres e falidos
Globalização, o delírio do dragão!

Fonte: <http://letras.terra.com.br/tribo-de-jah/304063/>



Tribo de Jah: A história da banda Tribo de Jah inicia-se na Escola de Cegos, do Maranhão onde se conheceram os quatro músicos cegos e um quinto músico com visão parcial, lugar em que viviam em regime de internato, começaram a desenvolver o gosto pela música, improvisando instrumentos e descobrindo timbres e acordes. Fonte: www.tribodejah.com.br/2008/beta04/?pag=a-tribo.

A música “Globalização” fala de quê? Qual sua mensagem?

A nova ordem mundial deixa sobrar um incômodo contingente de trabalhadores sem trabalho, abrindo a arena da competitividade na qual há, a todo custo, que se vencer o outro, esmagando-o para tomar seu lugar. Esse movimento marca a exacerbação dos individualismos: na vida econômica, na ordem política, na ordem dos territórios, na relação social e afetiva, produzindo subjetividades perversas, reduzindo as pessoas a consumidores. O fato de não se ter trabalho numa sociedade salarial (na qual o universo de referência de identidade é o trabalho), a extrema competitividade, o abandono do compromisso ético-político, tanto no campo material quanto simbólico, têm implicações extremamente importantes. Os comportamentos de inclusão e exclusão social cada vez mais são interiorizados pelos próprios sujeitos e tornados inquestionáveis. Podemos dizer que a vida foi transformada num objeto de poder.

15.1 Breve Panorama Econômico, Político e Cultural da Globalização

O capitalismo, em sua atual etapa de globalização, em seus aspectos econômicos, políticos, informativo-educacionais e éticos, restringe cada vez mais o exercício das liberdades públicas e privadas da maioria da população mundial em benefício da liberdade privada dos que dispõem de capital.

Sob o aspecto **econômico**, a humanidade assiste uma nova **revolução tecnológica**, com um fabuloso aumento de produtividade que, todavia, demanda menos trabalho vivo para a produção de um mesmo volume de mercadoria, gerando ao capitalista um volume maior de excedente que não pode ser reinvestido lucrativamente, em seu todo, na produção de uma maior quantidade de bens, pois não há mercado - isto é, pessoas com dinheiro - que possa consumi-los.

Fonte: www.solidarius.com/mance.

A **globalização** é um dos processos de aprofundamento da integração econômica, social, cultural, política, que teria sido impulsionado pelo barateamento dos meios de transporte e comunicação dos países do mundo no final do século XX e início do século XXI. É um fenômeno gerado pela necessidade da dinâmica do capitalismo de formar uma aldeia global que permita maiores mercados para os países centrais (ditos desenvolvidos), cujos mercados internos já estão saturados. O processo de Globalização diz respeito à forma como os países interagem e aproximam pessoas, ou seja, interliga o mundo, levando em consideração aspectos econômicos, sociais, culturais e políticos. Com isso, gerando a fase da expansão capitalista, onde é possível realizar transações financeiras, expandir seu negócio até então restrito ao

seu mercado de atuação para mercados distantes e emergentes, sem necessariamente um investimento alto de capital financeiro, pois a comunicação no mundo globalizado permite tal expansão, porém, obtém-se como consequência o aumento acirrado da concorrência.

15.2 O mundo globalizado

No mundo em que vivemos o saber elementar básico para uma vida digna torna-se um lugar onde uns julgam terem mais valores que outros. No seu livro **Por uma outra globalização**, o geógrafo e pensador brasileiro Milton Santos expõe as **mazelas** que condicionam o mundo atual ao estado de perversidade, por meio do capital financeiro que desestabiliza nações levando à vala da marginalidade milhões de pessoas em torno do globo terrestre.



Figura 15.1: Diferenças
Fonte: <http://souviens.blogspot.com>

Vejamos a opinião de Milton Santos (2000) sobre a globalização com suas perversidades e contradições

De fato, para a grande maior parte da humanidade a globalização está se impondo como uma fábrica de perversidades. O desemprego crescente torna-se crônico. A pobreza aumenta e as classes médias perdem em qualidade de vida. O salário médio tende a baixar. A fome e o desabrigo se generalizam em todos os continentes. Novas enfermidades como a SIDA se instalam e velhas doenças, supostamente extirpadas, fazem seu retorno triunfal. A mortalidade infantil permanece, a despeito dos progressos médicos e da informação. A educação de qualidade é cada vez mais inacessível. Alastram-se e aprofundam-se males espirituais e morais, como os egoísmos, os cinismos, a corrupção. A perversidade sistêmica que está na raiz dessa evolução negativa da humanidade tem relação com a adesão desenfreada aos comportamentos competitivos que atualmente caracterizam as ações hegemônicas. Todas essas mazelas são direta ou indiretamente imputáveis ao presente processo de globalização.

A-Z

Mazela

(Latim vulgar *macella, diminutivo de macula, mancha, nódoa): chaga, ferida; matadura; doença, mal; mácula, mancha (moral); fraqueza; aflição.



Assista a interessante animação de Maurício Ricardo sobre a globalização no site <http://www.videosmais.com.br/charges/globalizacao-ferrando-o-brasil/719d02b15.html>. Após ver a animação e rever o que vimos nesta aula destaque o que é globalização.



Figura 15.2: Milton Santos
Fonte: www.flickr.com

Milton Santos (1926-2001) é referência internacional, nasceu na Bahia, destacou-se por seus trabalhos em diversas áreas da geografia, em especial nos estudos de urbanização do Terceiro Mundo.

Milton Santos desenvolve importantes estudos sobre a globalização, esboçadas antes mesmo que este conceito ganhasse o mundo. Ele advertia para a possibilidade de gerar o fim das culturas, da produção original do conhecimento - conceitos depois desenvolvidos por outros. **Por uma Outra Globalização**, livro escrito por ele, dois anos antes de morrer, é referência hoje em cursos de graduação e pós-graduação em universidades brasileiras. Traz uma abordagem crítica sobre o processo perverso de globalização atual na lógica do capital, apresentado como um pensamento único. Na visão dele, esse processo, da forma como está configurado, transforma o consumo em ideologia de vida, e faz dos cidadãos meros consumidores, massifica e padroniza a cultura, e concentra a riqueza nas mãos de poucos.

Resumo

Destacamos nesta aula algumas reflexões sobre as desigualdades sociais e econômicas nos tempos atuais, tempos de Globalização. Neste sentido é importante compreendermos o que é a Globalização e os desafios para uma globalização mais humana. O grande intelectual brasileiro Milton Santos nos deixou uma ampla obra contribuindo para a compreensão da globalização como perversidade, que coloca o mercado, o lucro, o consumo como centro, e as possibilidades de uma globalização mais humana que coloque o avanço científico-tecnológico a serviço da solidariedade e da justiça social.



Atividades de aprendizagem

1. O que é globalização?

2. Quais as contribuições de Milton Santos para entendermos a globalização?

3. Como o fenômeno da globalização afeta nossas vidas cotidianas?

Aula 16 – Sociedade, Consumo e Consumismo

Nesta aula vamos refletir sobre o processo de consumo gerado em larga escala pela globalização e suas implicações filosóficas.

Para iniciarmos nossa aula observe a imagem 16.1 e acompanhe a leitura do poema de Drummond.

Eu, etiqueta

Carlos Drummond de Andrade



Figura 16.1: Etiqueta

Fonte: <http://globalizacaoinovacao.blogspot.com>



Carlos Drummond de Andrade (1902-1987), grande poeta brasileiro, nascido em Minas Gerais. Era também tradutor, cronista e contista.

Fonte: <http://g1.globo.com/flip/2011/noticia/2011/07/carlos-drummond-de-andrade-sera-o-homenageado-da-flip-em-2012.html>

Eu, etiqueta
Em minha calça está grudado um nome
Que não é meu de batismo ou de cartório
Um nome... estranho
Meu blusão traz lembrete de bebida
Que jamais pus na boca, nessa vida,
Em minha camiseta, a marca de cigarro
Que não fumo, até hoje não fumei.
Minhas meias falam de produtos
Que nunca experimentei
Mas são comunicados a meus pés.
Meu tênis é proclama colorido
De alguma coisa não provada
Por este provador de longa idade.
Meu lenço, meu relógio, meu chaveiro,
Minha gravata e cinto e escova e pente,

Tão viva, independente,
Que moda ou suborno algum a compromete.
É duro andar na moda, ainda que a moda
Seja negar minha identidade,
Trocá-lo por mil, açambarcando
Todas as marcas registradas,
Todos os logotipos do mercado.
Com que inocência demito-me de ser
Eu que antes era e me sabia
Tão diverso de outros, tão mim mesmo,
Ser pensante sentinte e solitário
Com outros seres diversos e conscientes
De sua humana, invencível condição.
Agora sou anúncio
Ora vulgar ora bizarro.
Em língua nacional ou em qualquer língua

Meu copo, minha xícara,
 Minha toalha de banho e sabonete,
 Meu isso, meu aquilo.
 Desde a cabeça ao bico dos sapatos,
 São mensagens,
 Letras falantes,
 Gritos visuais,
 Ordens de uso, abuso, reincidências.
 Costume, hábito, premência,
 Indispensabilidade,
 E fazem de mim homem-anúncio itinerante,
 Escravo da matéria anunciada.
 Estou, estou na moda.
 De minha anulação.
 Não sou - vê lá - anúncio contratado.
 Eu é que mimosamente pago
 Para anunciar, para vender
 Em bares festas praias pérgulas piscinas,
 E bem à vista exibo esta etiqueta
 Global no corpo que desiste
 De ser veste e sandália de uma essência

(Qualquer, principalmente.)
 E nisto me comprazo, tiro glória
 Onde terei jogado fora
 meu gosto e capacidade de escolher,
 Minhas idiossincrasias tão pessoais,
 Tão minhas que no rosto se espelhavam
 E cada gesto, cada olhar,
 Cada vinco da roupa
 Sou gravado de forma universal,
 Saio da estampanaria, não de casa,
 Da vitrine me tiram, recolocam,
 Objeto pulsante mas objeto
 Que se oferece como signo de outros
 Objetos estáticos, tarifados.
 Por me ostentar assim, tão orgulhoso
 De ser não eu, mas artigo industrial,
 Peço que meu nome retifiquem.
 Já não me convém o título de homem.
 Meu nome novo é Coisa.
 Eu sou a Coisa, coisamente.

Vamos refletir!

A-Z

Consumir:

Beber, exaurir, gastar, usar. Portanto,

consumismo:

é o ato de consumir produto e/ou serviços, indiscriminadamente, sem noção de que podem ser nocivos ou prejudiciais para a saúde ou para o ambiente. Há várias discussões a respeito do tema, entre elas o tipo de influência que as empresas exercem nas pessoas por meio da propaganda e da publicidade, bem como a cultura industrial, por meio da TV e do cinema.

- Qual a mensagem do poema “Etiqueta” de Drummond?
- Viver para **consumir** ou consumir para viver?

O **consumismo** é fundamental na economia capitalista, a impressão que dá é que querem gerar o prazer, a satisfação. Mas o que geram mesmo é a insatisfação. Ou seja, por que as pessoas vão correr atrás daquele produto que a mídia propaga? Porque elas estão insatisfeitas com aquela situação de consumo que vivem. Por mais que consumam, consumam, elas nunca estão satisfeitas, porque sempre vai aparecer um outro desejo. Mas, no fundo, a busca deste consumismo mostra uma frustração da sociedade, porque é um consumo alienado. Se o consumo fosse para o bem-viver, as pessoas estariam refinando os seus desejos para realizarem-se de maneira humana.

Na lógica da publicidade, eles manipulam os desejos: o desejo da família feliz, de ter uma namorada, de ter amigos, de viver o prazer, a felicidade. Tudo isso a gente vê nas propagandas. E são muitas delas. Você vê a imagem da família para vender a margarina, a imagem do namorado e a namorada para vender um desodorante, a imagem de um grupo de jovens para vender um tênis, e por aí afora. Quando pensamos no consumo, podemos considerar no consumo final e no consumo produtivo. O consumo final é aquilo que todos nós praticamos, quando tomamos café, compramos uma roupa, por exemplo. Consumo produtivo é a compra dos insumos que são necessários para produzir alguma coisa. Por exemplo, se a gente consome um bolo, temos que comprar ovo, farinha, açúcar etc.

O professor Euclides Mance, coordenador do Instituto de Filosofia da Libertação (IFiL) nos ajuda a analisar o consumo de quatro formas:

- **Consumo alienado:** é o consumo que a mídia propõe: que as pessoas devem comprar, comprar e consumir, e de uma forma absurda, sem ter um sentido para isso. Para gerar lucro, a empresa fica manipulando os desejos das pessoas para vender, vender e ter cada vez mais lucro.
- **Consumo compulsório:** acontece quando a pessoa entra no supermercado com pouco dinheiro, tentando levar o máximo que puder para casa, e não liga para etiquetas ou marcas: o importante é a quantidade, pois precisa atravessar o mês com aquele dinheiro. O drama do consumo compulsório é quando a pessoa não tem dinheiro nenhum. É quando ela tem que procurar comida na lata do lixo.
- **Consumo para o bem-viver:** é quando a pessoa escolhe o produto ou o serviço que a precisa, nunca pensando na mídia, na propaganda, mas para garantir o seu bem-viver. Compra porque aquele alimento é saudável, é saboroso, porque aquela roupa é agradável, confortável.
- **Consumo solidário:** é quando o consumo, além de garantir o bem-viver do consumidor, também garante o bem-viver do produtor. Por exemplo, se eu compro um produto de uma empresa que explora o trabalhador, destrói o meio-ambiente, eu também estou colaborando para a destruição do meio-ambiente e exploração daqueles trabalhadores.

(MANCE, Euclides André. <http://www.solidarius.com.br/mance/biblioteca/consumo.htm>)



O documentário Ilha das Flores, disponível em: <http://www.portacurtas.com.br/filme.asp?cod=647> ou em: <http://www.youtube.com/watch?v=Hh6ra-18mY8&feature=related> retrata a sociedade de consumo. Acompanhando a trajetória de um simples tomate, desde a plantação até ser jogado fora. O curta escancara o processo de geração de riqueza e as desigualdades que surgem no meio do caminho. Ao assistir procure analisar e escrever as relações entre consumo, trabalho e meio ambiente presentes no documentário. O que é o ser humano segundo esse vídeo? Quais os limites para a afirmação da liberdade humana?

16.1 Consumo e Indústria Cultural



Figura 16.2: Consumo

Fonte: <http://pret-a-porterdoconsumo.blogspot.com>

A charge (figura 16.2) ilustra a indústria cultural, termo criado pelos filósofos Theodor Adorno e Max Horkheimer. Os autores tendo criado conceito de "indústria cultural" para definir a conversão da cultura em mercadoria, eles problematizam o uso dos meios de comunicação, da publicidade e suas tecnologias por parte da classe dominante para disseminação de suas ideias conformistas e de controle da população.

Segundo Adorno e Horkheimer, a indústria cultural consiste em "moldar" toda a produção artística e cultural, de modo que elas assumam os padrões comerciais e que possam ser facilmente reproduzidas. Dessa forma, as manifestações de arte não são vistas somente como únicas, extremamente belas, mas principalmente como "mercadorias", que incentivam uma reificação (ou transformação em coisa), e a alienação da arte feita para poucos e carentes de uma visão crítica a respeito. Theodor Adorno e Max Horkheimer afirmaram que a indústria cultural gerou um impacto sobre a natureza da cultura e na ideologia dessa sociedade, delineando as formas simbólicas das relações sociais. O instrumento usado para assegurar formas de controle das concepções sociais e ideológicas da sociedade capitalista foi a cultura. Essa cultura é econômica e capitalista, não tem discussão emancipatória e civilizatória, impede a formação de indivíduos autônomos, independentes, capazes de julgar e de decidir conscientemente. O sujeito não consome cultura, mas sim ideologia.

A indústria cultural inicialmente usava os jornais, livros e fotografias, mais tarde, a partir do século XX, ampliaram-se com o cinema, rádio e televisão culminando no século XXI com o avanço de outros tais como: o CD-ROM, internet e a propaganda. Outro aspecto é que os meios de comunicação de massa seguem os princípios capitalistas e a produção cultural se torna mercadoria.

A intenção da indústria cultural não é promover um conhecimento, porque conhecer levanta questionamentos, rompe paradigmas e necessita de novas respostas. Esse sistema incorpora nos participantes uma nova necessidade: a “necessidade do consumo”, geradora de mercadorias próprias para a venda, e desta forma é possível representar e incentivar o produto ao invés do conhecimento. O conhecimento, por sua vez, se torna produto da elite e é sobre esses aspectos que Adorno e Horkheimer questionam quando trata de indústria cultural. Sobre a forma pela qual as artes e o conhecimento humano são tratados e se tornaram de fácil manipulação. (COSTA, Alda Cristina Silva et al. Indústria cultural: revisando Adorno e Horkheimer. Artigo -Movendo Ideias, Belém, v8, n.13, p.13-22, jun 2003).

Resumo

Nesta aula traçamos algumas reflexões sobre consumo e consumismo na sociedade atual. Vimos os conceitos de consumo e consumismo. Abordamos formas distintas de consumir e a necessidade de superação do consumismo. O modelo de consumo instaurado pelo capitalismo, além de alienar e reduzir as pessoas a objetos, vem destruindo o meio ambiente. Portanto, buscar a superação desse modelo é uma necessidade para a sobrevivência da vida na Terra. Trouxemos também algumas das contribuições de Adorno e Horkheimer acerca da indústria cultural. As elaborações destes pensadores nos ajudam a compreender a sociedade atual e os desafios para sua transformação.

Atividades de aprendizagem

1. O que é consumo e o que é consumismo?

2. É possível outras práticas de consumo? Quais?

3. O que é indústria cultural e que relação podemos fazer com o consumo?



Figura 16.3: Adorno e Horkheimer

Fonte: <http://filosofiaeticaugf2011.blogspot.com>

Theodor Wiesengrund-Adorno nasceu em 1903, em Frankfurt. Em 1932, escreveu o ensaio **A Situação Social da Música**. Em 1933, com a tomada do poder pelos nazistas, Adorno foi obrigado a refugiar-se na Inglaterra, onde passou a lecionar na Universidade Oxford. Em 1937, escreveu em colaboração com Horkheimer, a obra **Dialética do Iluminismo** (1947). **Max Horkheimer** nasceu em Stuttgart (1895), e faleceu em Nuremberg (1973). Em 1930, tornou-se professor em Frankfurt, permanecendo até 1934, quando teve de se refugiar, como os demais companheiros.

Fonte: <http://www.culturabrasil.org/frankfurt.htm>



Aula 17 – Água é Vida!

Nesta aula pretendemos compreender a importância da água a partir da afirmação do filósofo Tales sobre a origem de todas as coisas.

Vamos iniciar a aula refletindo sobre a frase dita pelo filósofo grego Tales de Mileto (640-548 a.C.)

“É a água o princípio de todas as coisas”

Qual a sua opinião a respeito desta afirmativa?

Há séculos Tales de Mileto afirmou ser a água a origem de todas as coisas. Ao longo da história a humanidade fez inúmeras descobertas acerca da vida na Terra. Entre elas a de que três quartos da superfície da Terra são recobertos por água. Trata-se de quase 1,5 bilhão de km³ de água em todo o planeta, contando oceanos, rios, lagos, lençóis subterrâneos e geleiras.

Com base nos números, como podemos explicar que em algumas regiões a água é raridade ou um produto de comercialização?

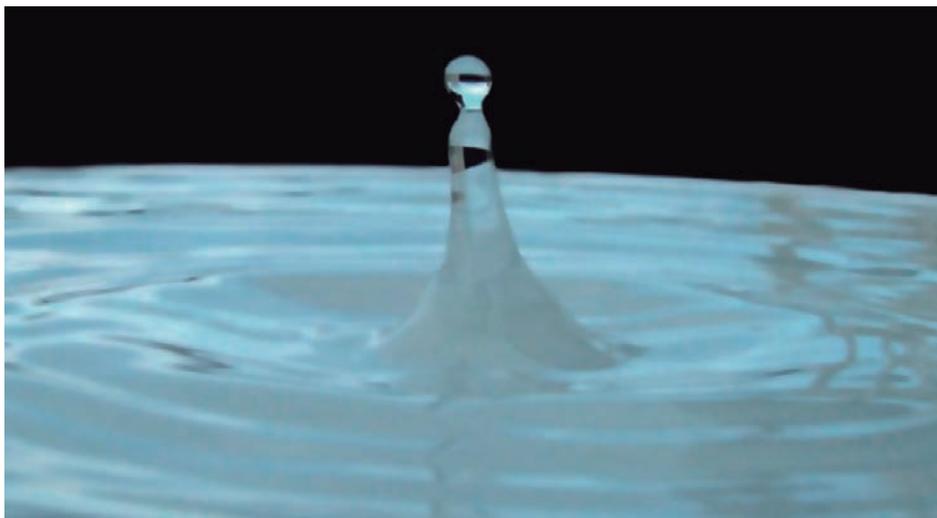


Figura 17.1: água
Fonte: <http://www.diaadia.pr.gov.br>

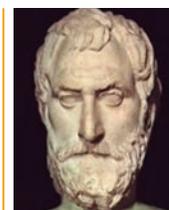


Figura 17.2: Tales
Fonte: <http://www.infoescola.com>

Tales de Mileto foi um filósofo pré-socrático (que viveu antes de Sócrates). É considerado o “pai da filosofia”, foi o primeiro a ser chamado de sábio. Buscou o princípio de todas as coisas, a origem (essência da vida, do cosmos) e afirmou que a água é este princípio. Tornou-se conhecido através de Diógenes de Laércio, Heródoto e Aristóteles.

A-Z

Saneamento:

É o conjunto de medidas, visando preservar ou modificar as condições do meio ambiente, com a finalidade de prevenir doenças e promover a saúde. Saneamento básico se restringe ao abastecimento de água e disposição de esgotos, mas há quem inclua o lixo nesta categoria. Outras atividades de saneamento são: controle de animais e insetos, saneamento de alimentos, escolas, locais de trabalho e de lazer e habitações. Normalmente, qualquer atividade de saneamento tem os seguintes objetivos: controle e prevenção de doenças, melhoria da qualidade de vida da população, melhorar a produtividade do indivíduo e facilitar a atividade econômica.

Fonte: <http://www.saneabavi.com.br/?idt=37>



Dia Mundial da Água foi instituído pela Organização das Nações Unidas em 22 de março de 1992. O objetivo da data é refletir, discutir e buscar soluções para a poluição, desperdício e escassez de água no mundo todo

Vinte e nove países já têm problemas com a falta d'água e o quadro tende a piorar. Uma projeção feita pelos cientistas indica que no ano de 2025, dois de três habitantes do planeta serão afetados de alguma forma pela escassez – vão passar sede ou estarão sujeitos a doenças como cólera e amebíase, provocadas pela má qualidade da água. É uma crise sem precedentes na história da humanidade. Em escala mundial, nunca houve problema semelhante. Tanto que, até 30 anos atrás, quando os primeiros alertas foram feitos por um estudo da Organização das Nações Unidas (ONU), ninguém dava importância para a improvável ameaça.

A escassez de água, problema que afeta a bilhões de pessoas, pode ser triplicada como consequência do aquecimento global, advertem especialistas. A escassez da água e a rivalidade que ela provoca também ameaçam a paz e a eliminação da pobreza, conforme alertou o diretor-geral da UNESCO, Koichiro Matsuura. Segundo dados da UNESCO, uma em cada quatro pessoas no mundo não tem acesso a água potável e 40% da população mundial não dispõe de serviços de **saneamento básico**. O Grupo Intergovernamental de Estudos sobre Mudança Climática (GIEC) previu, em fevereiro de 2007 que até 2100 deve haver um aumento de 1,8°C a 4°C na temperatura média do planeta.

Fonte: <http://noticias.terra.com.br/ciencia/interna/0,,011497853-E18278,00.html> - 21-03-2007

Muitas pessoas já se sensibilizaram com esta dramática situação do Planeta e uniram-se fundando movimentos, instituições em defesa do meio ambiente, da ecologia.

17.1 O que Ecologia?

É o estudo das relações entre os seres vivos e o meio em que vivem. Neste sentido a ecologia também estuda as relações entre os seres humanos e o meio ambiente. Para resgatar e preservar o nosso Planeta é necessário o envolvimento de todos, não são apenas os governantes, os ecologistas, os cientistas, os responsáveis por isso, mas todos nós. O destino de cada de um de nós está ligado ao destino de todos os seres vivos. Primeiramente, devemos aprender a conhecer, amar e respeitar a natureza. Depois temos o direito e o dever de exigir uns dos outros o respeito e a conservação do Planeta. É possível ter automóveis, aviões, navios, luz elétrica, computadores, roupas, sapatos, eletrodomésticos, sem intoxicar e destruir aos ambientes de

todos os seres vivos, no qual estamos, também, incluídos. A ciência e a tecnologia de hoje já podem oferecer progresso ordenado e sem poluição. Para isso temos que garantir, também, a solução dos problemas sociais: miséria, violência, desemprego, etc.

17.2 Por um mar sem fim

“O Brasil tem uma longa história de ligação com o mar. É na costa que se concentra a maior parte da nossa população, e são nas praias que essa massa de pessoas se diverte nos fins de semana de sol. O que poucos imaginam é que este lazer está ameaçado. Mas quem precisa do mar para sobreviver – como os pescadores que capturam peixes cada vez menores – ou os cientistas que estudam a qualidade da água no nosso litoral, sabe muito bem que a ameaça é real.

Em 2007, o **Greenpeace** realizou uma pesquisa com mais de 40 especialistas, entre membros do governo, representantes de ONGs e pesquisadores acadêmicos, e todos foram unânimes em dizer que nossas águas estão se afogando em problemas por conta da gestão desordenada, da insuficiência de áreas protegidas capazes de repor nossos estoques pesqueiros e da vulnerabilidade dos oceanos às mudanças climáticas. Esse estudo serviu de base para a criação da Campanha de Oceanos do Greenpeace, que tem com o objetivo primordial a criação de Áreas Protegidas em 30% da extensão da zona marítima sob jurisdição brasileira e conscientizar as pessoas sobre a relevância da conservação marinha.

Atualmente, a gestão dos mares é disputada por três órgãos que raramente atuam de forma coordenada. O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama) é responsável pelo ordenamento costeiro e pela fiscalização da pesca. O Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA) segue na contramão, pois sua função é justamente a de incentivar a exploração dos recursos pesqueiros. Ao Ministério do Meio Ambiente (MMA) sobra a tarefa de zelar pela biodiversidade, coisa que por sinal ele não faz muito bem. O Navio do Greenpeace bloqueia pesqueiro escocês. A pesca de arrasto ameaça a biodiversidade marinha.

Menos de 1% da águas brasileiras, um colosso que se estende por 8.688 quilômetros de costa e se espicha por 200 milhas Oceano Atlântico adentro, está sob proteção. As três áreas marinhas protegidas mais relevantes do país – a Reserva Biológica do Atol das Rocas e os Parques Nacionais de Abrolhos



O documentário **Céu e Água** mostra uma das regiões mais belas e ricas em biodiversidade do planeta, e um povo que através de sua observação e sabedoria ao longo de séculos construiu um modo de vida simples e sintonizado com a natureza mutável da região pantaneira. Na seca ou na cheia, pescador ou vaqueiro, homens e mulheres, nos falamos de seu dia a dia, seu trabalho e sua fé. Com muita sinceridade, belas imagens e um linguajar típico, conhecemos um pouco mais deste povo, que assim como muitas espécies animais, correm o risco de extinção perdendo assim um patrimônio cultural valiosíssimo para nós habitantes das grandes cidades, que já perdemos a sensibilidade da convivência harmoniosa com o meio que nos cerca. Ao assistir registre os ensinamentos que a natureza oferece para vivermos em equilíbrio com ela.

Acesse o site

<http://www.youtube.com/watch?v=UxUJhv232U>



Greenpeace é uma organização global e independente que atua para defender o ambiente e promover a paz, inspirando as pessoas a mudarem atitudes e comportamentos. Investigando, expondo e confrontando crimes ambientais, desafiamos os tomadores de decisão a rever suas posições e adotar novos conceitos. Também defendemos soluções economicamente viáveis e socialmente justas, que ofereçam esperança para esta e para as futuras gerações. Presente em 43 países de todos os continentes, o Greenpeace conta com o apoio de 4.384.000 ciberativistas e mais de 3.875.000 colaboradores. No Brasil, somos mais de 70 pessoas trabalhando nos escritórios de São Paulo, Manaus e Brasília, 250 voluntários, 47 mil colaboradores e 300 mil ciberativistas.

Fonte: <http://www.greenpeace.org/brasil/pt/quemsomos/>

e Fernando de Noronha – foram criadas antes de 1988. É fundamental re-tomar a política de reservas marinhas para repor os estoques de peixes e garantir a qualidade de um litoral cuja economia depende muito do turismo marítimo.

A pesca comercial não vem respeitando orientações que permitem a reposição dos estoques, como não ultrapassar cotas de captura, atuar somente com licenças de pesca, utilizar técnicas não predatórias, respeitar áreas e períodos de reprodução das espécies, além de tamanho mínimo dos indivíduos de cada espécie.

Presente em 71% da superfície da Terra, os oceanos são peça-chave para o equilíbrio do clima, das correntes marinhas, correntes de ventos e temperatura do planeta. Eles têm papel relevante na variação de temperatura e são sumidouros de carbono, capturando as emissões provocadas pela atividade humana de CO₂, que contribuem para o aquecimento global. O problema é que a poluição e o uso predatório dos recursos marinhos podem desequilibrar essa função reguladora dos mares no clima, pondo em risco a vida marinha e os 2/3 da população mundial que vivem à beira-mar.

Proposta do Greenpeace:

- Criação de áreas marinhas protegidas em 30% de nossas águas territoriais e, globalmente, para que o mundo destine 40% de suas águas oceânicas para reservas marinhas;
- Uma política nacional de oceanos marcada pela coordenação entre os órgãos responsáveis;
- Regulamentação definitiva da atividade pesqueira – incluindo a fiscalização contra técnicas de pesca predatórias como o arrasto;
- Conscientização da população sobre a conservação dos oceanos;
- Pressão sobre a diplomacia brasileira para que ela aja em fóruns internacionais no sentido de proteger a biodiversidade marinha global.

Fonte: <http://www.greenpeace.org/brasil/pt/O-que-fazemos/Oceanos>

Resumo

A água é fonte da vida. Compreender a importância desse recurso natural e como preservá-lo é fundamental, pois vivemos sob o sério risco de escassez de água no planeta, além do grande desequilíbrio ambiental que isso significa. Destacamos aqui algumas considerações sobre a importância e a

situação da água no planeta deixando um convite para que cada um reflita e analise como suas ações cotidianas podem contribuir para a preservação das águas, fonte de vida.

Atividades de aprendizagem



1. Qual a importância da água?

2. Como escassez, a poluição ou a destruição da biodiversidade aquática afeta nossas vidas?

3. Que ações são necessárias para a preservação das águas no Brasil?

Anotações

Aula 18 – Planeta Terra pede Socorro

O tema desta aula diz respeito à situação atual da vida no Planeta Terra. Como já vimos até aqui a humanidade atingiu um alto grau desenvolvimento filosófico, científico e tecnológico. Chegamos ao século XIX com avanços e grandes desafios e o maior deles, provavelmente, está em garantir a continuidade da vida no Planeta.

Um dos grandes desafios da humanidade é construir uma cidadania planetária, uma sociedade global. Para isso as 6 bilhões de pessoas, precisam combinar algumas regras de convivência. A construção de um novo relacionamento com o planeta depende desta união, de cooperação e de um possível consenso.

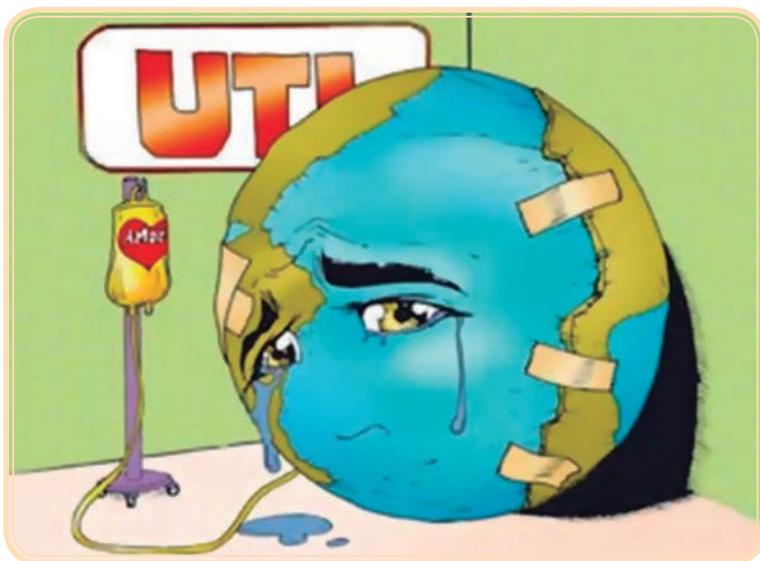


Figura 18.1: SOS Terra

Fonte: <http://mairiporasempreverde.blogspot.com>

Vejamos o que Giancarlo Masini e Alessandro Pasini têm a nos dizer:

“Nós nos comportamos como se o nosso planeta fosse infinito e seus recursos inesgotáveis. Ao contrário, a Terra, que já pudemos observar e fotografar do espaço, é um grãozinho minúsculo, mas é também, no Sistema Solar, o único astro com possibilidades de hospedar vida. É, pois, como uma grande astronave, e devemos amá-la e respeitá-la como os astronautas respeitam seu veículo espacial, onde não é possível pensar em lançar veneno nas reservas de ar, água, de alimento. Não podemos considerar os rios, lagos, mares, ar e solo como esgotos nos quais seja lícito descarregar todo tipo e quantidade de detritos. Todos os dias algum sintoma novo e preocupante nos chama à dolorosa realidade da Terra que está doente: são as pastagens poluídas que envenenam os animais; o atraso na migração dos pássaros; o desbotar das cores e a morte das borboletas pintalgadas; as belas matas costeiras que se transformam em cemitérios de troncos; o solo que se abre em rachaduras, como lama seca. A Terra está mostrando as terríveis marcas das feridas que lhe fizemos, e está lançando o seu SOS. É preciso ouvir esse apelo, e acudir com urgência.”

(SOS Para o Planeta Terra. RJ: Salamandra; Brasília: INL, 2ª ed. , 1980, p.34)



A Carta da Terra é uma declaração dos povos sobre a interdependência global e a responsabilidade universal, que estabelece os princípios fundamentais para a construção de um mundo justo, sustentável e pacífico. Ela procura identificar os desafios e escolhas críticas para a humanidade enfrentar o século XXI. Seus princípios estão concebidos para servir “como padrão comum, através dos quais a conduta de todos os indivíduos, organizações, empresas, governos e instituições transnacionais será dirigida e avaliada” (Preâmbulo da Carta da Terra). A Carta da Terra é produto de um diálogo intercultural a nível mundial, sobre valores compartilhados e objetivos comuns, que ocorreu nos anos 90 e durou toda uma década. Este diálogo é um processo de consultas aberto e participativo.

Fonte: <http://www.cartadaterrabrasil.org/prt/text.html>

Precisamos de uma ética global. Neste sentido foi produzida a **carta da terra**, uma proposta, ainda em construção, que contém princípios norteadores para a construção de sociedades sustentáveis.

Ao fazer a leitura procure destacar os valores éticos, políticos, sociais, ambientais que estão presentes nesse documento:

18.1 CARTA DA TERRA

“Estamos diante de um momento crítico na história da Terra, numa época em que a humanidade deve escolher o seu futuro. À medida que o mundo torna-se cada vez mais interdependente e frágil, o futuro reserva, ao mesmo tempo, grande perigo e grande esperança. Para seguir adiante, devemos reconhecer que, no meio de uma magnífica **diversidade de culturas** e formas de vida, **somos uma família humana e uma comunidade terrestre** com um destino comum. Devemos nos juntar para gerar uma sociedade sustentável global fundada no **respeito pela natureza, nos direitos humanos universais, na justiça econômica e numa cultura da paz.**”

Para chegar a este propósito, é imperativo que nós, os povos da Terra, declaremos nossa **responsabilidade uns para com os outros, com a grande comunidade de vida e com as futuras [...]**. **A capacidade de recuperação da comunidade de vida e o bem-estar da humanidade dependem da preservação de uma biosfera saudável com todos seus sistemas ecológicos, uma rica variedade de plantas e animais, solos férteis, águas puras e ar limpo.** O meio ambiente global com seus recursos finitos é uma preocupação comum de todos os povos.

[...] Os padrões dominantes de produção e consumo estão causando devastação ambiental, esgotamento dos recursos e uma massiva extinção de espécies.

[...] A escolha é nossa: formar uma aliança global para cuidar da Terra e uns dos outros ou arriscar a nossa destruição e a da diversidade da vida. **São necessárias mudanças fundamentais em nossos valores, instituições e modos de vida.** Devemos entender que, quando as necessidades básicas forem supridas, o desenvolvimento humano será primariamente voltado a ser mais e não **a ter mais. Temos o conhecimento e a tecnologia necessários para abastecer a todos e reduzir nossos impactos no meio ambiente.**

[...] Isto requer uma mudança na mente e no coração. Requer um novo sentido de interdependência global e de responsabilidade universal.

A vida muitas vezes envolve tensões entre valores importantes. Isto pode significar escolhas difíceis. Entretanto, **necessitamos encontrar caminhos para harmonizar a diversidade com a unidade, o exercício da liberdade com o bem comum,** objetivos de curto prazo com metas de longo prazo.

Fonte: <http://www.cartadaterrabrasil.org/prt/text.html>

18.2 Desequilíbrio ambiental e social

Josué de Castro, há décadas, já sinalizava para questões relacionadas a destruição da natureza, o desequilíbrio ambiental e social. A apropriação injusta e ilegal da generosidade e abundância dos recursos da natureza é, segundo ele, responsável pelo subdesenvolvimento, gerador de miséria e a fome. A paz dependeria, fundamentalmente, do desarmamento aliado a um equilí-



Acesse o texto integral da Carta da Terra e obtenha mais informações sobre o movimento em prol do Planeta:

<http://www.cartadaterrabrasil.org/prt/text.html>

Leia os princípios da carta da terra e faça um paralelo com os direitos humanos que já estudamos.

A Carta da Terra é o resultado de uma série de debates interculturais sobre objetivos comuns e valores compartilhados, realizados em todo o mundo por mais de uma década. A redação da Carta da Terra foi feita através de um processo de consulta aberto e participativo jamais realizado em relação a um documento internacional. Milhares de pessoas e centenas de organizações de todas as regiões do mundo, diferentes culturas e diversos setores da sociedade participaram. A Carta foi moldada tanto por especialistas como por representantes das comunidades populares e o resultado é um tratado dos povos que estabelece importante expressão das esperanças e aspirações da sociedade civil global emergente. Ela foi escrita por importantes lideranças de todos os continentes do planeta. Nela, temos a presença de dois brasileiros: **Leonardo Boff**, filósofo e teólogo e o grande educador **Paulo Freire**. A compreensão de suas propostas contribui para que as pessoas caminhem em direção a uma mudança interna e adquiram um novo entendimento sobre a vida. Com base nestes argumentos, ainda em construção, as pessoas tendem a sair da inércia e se movimentar em direção à mudança na forma que se relacionam com seu entorno. É preciso reconhecer que a Carta da Terra apenas aponta caminhos para a construção da sustentabilidade. O desafio agora é colocá-la em prática, o que já está acontecendo, mas de forma bem tímida. Ela já tem sido aplicada em algumas empresas, escolas, comunidades, lares, igrejas, etc.

brio econômico do mundo, a partir de uma distribuição da riqueza visando o verdadeiro desenvolvimento a ser buscado: o humano.



Josué de Castro (1908-1973) dedicou o melhor de seu tempo para chamar a atenção para o problema da fome e da miséria que assolavam e que, infelizmente, ainda assolam o mundo. Nascido no Recife, entendeu que “a fome” estava presente na vida de grande parte da população brasileira. Além da fome, também estudou questões de interesse global, como o meio ambiente, o subdesenvolvimento e a paz.

Josué de Castro foi um cientista incansável e, na metade do século XX, contrariando o pensamento então dominante, pois suas pesquisas desnaturalizava a fome. Ao escrever, em 1946, o livro “**Geografia da Fome**” afirmava que a fome não era um problema natural, isto é, não dependia nem era resultado dos fatos da natureza. Ao contrário, era fruto de ações dos homens, de suas opções, da condução econômica que davam a seus países. Ele ampliou suas convicções visando sempre a inclusão social. Compreendeu que era imprescindível aumentar a renda do trabalhador. Sabia dos males que a nutrição deficiente, nas crianças, poderia acarretar, e ajudou a formular a política de merenda escolar. Defendia que a agricultura familiar seria a melhor forma de fixar o homem no campo e possibilitar sua alimentação. Combateu o latifúndio e defendeu a reforma agrária. Percebeu as agressões que sofria o meio ambiente e colocou-se como um combatente ecológico, em tempos em que até a expressão ainda era novidade.

Fonte: <http://www.josuedecastro.com.br/port/index.html>

Resumo

Nesta aula abordamos o sério risco sob o qual está a vida no Planeta Terra. Neste sentido destacamos a proposta da Carta da Terra que convoca a todos para desenvolver ações para uma mudança de paradigma em relação à vida. Uma vida sem destruição, sem exploração, sem guerras, sem colocar o lucro e o ter acima da natureza e os seres humanos. Como já vimos até aqui a humanidade atingiu um alto grau desenvolvimento filosófico, científico e tecnológico cabe agora alcançar o desenvolvimento ético. Chegamos ao século XIX com avanços e grandes desafios e o maior deles, provavelmente está em garantir a continuidade da vida no Planeta.



Atividades de aprendizagem

1. Qual é a situação do Planeta Terra? Quais as causas dessa situação?

2. Quais as contribuições propostas pela Carta da Terra para a vida humana e para todo o Planeta?

Aula 19 – Um Mundo Socialmente Justo e Solidário: Utopia possível e necessária

Nesta aula sintetizaremos um pouco os desafios do mundo atual. Veremos que com a filosofia aprendemos a interpretar, a analisar, a pensar melhor sobre a realidade e, obviamente, sobre nós mesmos. Vamos entender o que vem a ser Utopia, e por que ela é tema sempre atual.

Karl Marx, no livro *A ideologia alemã* (1846), afirma: “Até agora os filósofos interpretaram o mundo de diversas formas, cabe a nós transformá-lo.” O que isso nos diz?



Figura 19.1: Filosofia síntese e definições

Fonte: <http://www.diaadia.pr.gov.br>

Para transformar o mundo antes é preciso que os filósofos já o tenham interpretado de diversas maneiras. Nesse sentido, podemos dizer que a condição necessária para se transformar o mundo tem origem nas interpretações



Julián Marías Aguilera (1914 - 2005), filósofo espanhol considerado o principal discípulo de José Ortega y Gasset.

filosóficas. Em outras palavras, uma das tarefas da filosofia é interpretar o mundo, é indicar o modo como o mundo deve ser transformado. A filosofia não só interpreta, analisa a realidade, como também anuncia outro mundo possível a ser realizado! Marx crítica toda a tradição idealista que reduz a filosofia a ideias, separando-a da ação política e funda a filosofia da práxis. Como diz Julián Marías, a vida não está feita, acabada. Ao contrário, ela é o que fazemos dela. A vida não se define simplesmente por um fazer no sentido de mero acontecer ou atividade. O verbo **fazer**, em sua significação rigorosa do fazer humano, é sempre o MEU fazer, ou com maior precisão, EM FAZER. A vida é MINHA! Além do FAZER é O QUE FAZER.

Vimos ao longo de nossas aulas que o sistema econômico é organizado para gerar lucros cada vez maiores a uma minoria. Por isso explora a tecnologia para aumentar a produtividade, reduzir custos, e reduzindo sempre que possível o número de trabalhadores. Esse sistema explora os trabalhadores, cobra deles o máximo de esforço, e paga o mínimo possível. Explora a natureza e, na maioria das vezes, polui a água, o ar e o solo; destrói matas, rios e animais; causa doenças com o uso de venenos nas lavouras, e põe em risco a vida do planeta.

A humanidade hoje utiliza a tecnologia para produzir muito mais, gastando pouco tempo de trabalho, mas ao invés de promover o bem viver de todos, o sistema de produção em que vivemos, desenvolve tecnologia, explora os trabalhadores e a natureza para que poucas pessoas acumulem riquezas imensas, enquanto que a maioria da população do mundo vive na pobreza e na miséria.

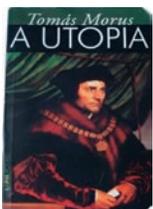


Figura 19.2: Tomás Morus
Fonte: <http://espacoacademico.wordpress.com>

Tomás Morus (1478-1535), pensador inglês, escreveu "Utopia" (1516), que fala de uma cidade ideal, feliz, perfeita, em harmonia. Critica os costumes e as instituições de sua época responsáveis pela pobreza do povo. Na cidade ideal não há dinheiro, nem propriedade privada. A igualdade é total. Ninguém é pobre. Mas todo mundo é rico.

19.1 Há como mudar essa realidade?

Mudar o mundo para melhor, fazê-lo um lugar de paz, justiça e solidariedade tem sido o desejo de muitos. Uma utopia a ser buscada sempre.

A *República*, de Platão, *Cidade do Sol*, de Campanella, *Nova Atlântida*, de Bacon, o pensamento de Rousseau, as ideias iluministas e as teses dos socialistas utópicos, entre outros, são exemplos do filosofar em torno de um mundo "ideal", melhor, utópico.

Qual a utopia, o projeto de sociedade que rege nossas práticas?

Utopia, em sentido mais amplo, designa todo projeto de uma sociedade

ideal, perfeita. O termo adquire sentido pejorativo ao se considerar esse ideal como irrealizável e, portanto fantasioso. Por outro lado, possui um sentido positivo quando se defende que esse ideal contém o germe do progresso social e da transformação da sociedade. (Dicionário Básico de Filosofia, Hilton Japiassu e Danilo Marcondes. Jorge Zahar Editor.)

Assumimos aqui a Utopia não como mera ausência, mas envolvida com as práxis que mobilizam ações. Se tradicionalmente a utopia surge como negação da realidade que oprime, idealizando outra, entendemos que é necessário compreender a realidade (interpretá-la como diz Marx) e que provocar a sua transformação. Podemos fazer, então, da utopia uma referência imaginária, considerando o caminho percorrido, o já realizado e seguir no exercício de resistência e de afirmação da liberdade. Pois, o realizado nunca é só tragédia. É também, abertura ao outro (alteridade), a diversidade é afirmação de uma ética cotidiana que mobiliza sujeitos e seus sonhos a Ser-mais, fazendo-se sabedoria que se expressa, por exemplo, nas lutas populares que desde o passado, utópica e criativamente, recriam a cultura e resistem. Nesta procura, há milhares de práticas que buscam a realização, o fazer de um mundo melhor. Práticas de trabalhadores da agricultura familiar, de cooperativas populares, associações e cooperativas de pescadores, de homens e mulheres que se unem para fazer juntos.

Resumo

Esta aula sintetiza um pouco os desafios do mundo atual. Quando aprendemos a filosofar aprendemos a interpretar, analisar, pensar melhor sobre a realidade e sobre nós mesmos. No entanto, a filosofia não é apenas crítica da realidade, é também criativa, anuncia possibilidades para o devir humano em busca da felicidade. Nesta perspectiva vimos o significado da utopia como busca permanente de um mundo feliz que a cada dia pode e deve ser construído.



Figura 19.3: Tommaso Campanella

Fonte: <http://claudiofilosofo.blogspot.com>

Tommaso Campanella (1568-1639) pensador italiano, escreveu Cidade do Sol obra que retrata a sua visão de uma cidade ideal, através de uma sociedade considerada utópica, naturalista e guiada por princípios considerados divinos. Nela, não existe qualquer tipo de propriedade, nem familiar, nem privada já que todos os bens devem estar, obrigatoriamente, a serviço de todos.



Atividades de aprendizagem

1. Comente o significado da frase de Marx: "Até agora os filósofos interpretaram o mundo de diversas formas, cabe a nós transformá-lo."

2. Como a filosofia pode contribuir na construção de uma sociedade melhor?

3. O que é Utopia? Qual a atualidade desse tema?

Anotações

Aula 20 – Outra Perspectiva de Economia

Nesta aula você vai conhecer a Economia Solidária e suas formas de organização.

20.1 Já ouviu falar em Economia Solidária?

A palavra economia contém duas palavras: eco+nomia. Eco = casa; nomia = cuidar. A palavra casa aqui pode ser a nossa casa, onde moramos, assim como nossa cidade, nosso país, nosso Planeta. Se nos perguntarmos como temos cuidado de nossa “casa”, já sabemos que temos problemas: desemprego, pobreza, destruição da natureza, violência, etc. Assim, a Economia Solidária nasceu de pessoas que buscam construir um mundo melhor. É um jeito diferente de produzir, vender, comprar, trocar o que é preciso para viver. As práticas de Economia Solidária procuram cuidar das pessoas, da natureza, trabalhar, produzir e consumir sem destruir a natureza, gerando renda e vida digna para todos, de forma coletiva, solidária, sem exploração.

O filósofo brasileiro Euclides André Mance diz que a economia solidária tem um aspecto ético e político:

O aspecto **ético**: é justamente colocar a pessoa em primeiro lugar, nunca as mercadorias, e a partir disso, a gente pensa no produtor, no consumidor, no bem-viver das pessoas. Quanto ao aspecto **político**, nós estamos construindo uma outra sociedade, uma outra economia, uma outra cultura de solidariedade, uma outra forma de gestão do poder, uma autogestão, onde as pessoas participam, decidem, com democracia, com informação, com conhecimento. (...) A economia solidária é isso. A cada dia nós vamos descobrindo coisas novas, nós vamos criando novas formas de consumir e de produzir para garantir o bem-viver das pessoas.

Fonte: <http://www.pucrs.br/mj/entrevista-02-2011.php> – 09-07-11.

Em 2005, um levantamento feito no Brasil descobriu que em 2.274 municípios brasileiros existem 15 mil empreendimentos de economia solidária. São cooperativas, associações, bancos populares, grupos de homens e mulheres que envolvem cerca de 1 milhão e 250 mil trabalhadores. São produtores de



Conheça mais sobre Economia Solidária no *site* do Fórum Brasileiro de Economia Solidária. Navegue, pesquise, informe. Verifique se as práticas de economia solidária são desenvolvidas na cidade onde você mora: <http://www.fbes.org.br>.

alimentos, de roupas, materiais de limpeza, artesanatos, cultura, educação, entre outros, que buscam valorizar, praticar formas de vida para cada ser humano.

Fonte: www.mte.gov.br

20.2 Como funciona a Economia Solidária

Para viver, todos nós temos necessidades de **consumir**. Há várias formas de consumo: algumas pessoas, não tendo uma renda que lhes permitam escolher o que comprar, consomem o mínimo para sobreviver, não tendo nenhuma liberdade de escolha; outras, tendo mais dinheiro disponível, consomem principalmente o que as propagandas mostram, muitas vezes comprando coisas de que não necessitam; também há o consumidor, que mesmo tendo recursos, não se deixam levar pela propaganda e procuram consumir para o seu bem viver. A Economia Solidária propõe um consumo que assegure o bem viver dos consumidores, dos trabalhadores e a proteção dos ecossistemas.

Para viver, também é preciso **produzir**. Há uma forma de produzir que busca aumentar o lucro de poucos. Para isso, explora os trabalhadores e destrói o meio ambiente. Quando compramos produtos de empresas desse tipo, também somos responsáveis pelos danos que elas causam. A Economia Solidária propõe uma forma de produzir realizada pelos próprios trabalhadores, sem relação de exploração, em que eles repartem de maneira justa a riqueza produzida, utilizam as tecnologias que não agredem o meio ambiente, não fazem mal a sua saúde e nem a dos consumidores.

Como isso acontece? Formando redes de colaboração solidária. Numa rede, todos os participantes se comprometem a comprar e a vender os seus produtos internamente, garantindo que todos os que dela participam tenham trabalho e renda. A riqueza gerada na rede é dividida entre os seus membros e uma parte dela é reinvestida na própria rede, gerando mais postos de trabalho para as pessoas que estão desempregadas.

Quanto mais pessoas participando e quanto mais diversificada for a produção, mais aumenta a riqueza e mais pessoas podem ser incluídos. A colaboração solidária não busca acumular lucros, mas repartir a riqueza promovendo a dignidade humana. Dessa forma, fortalece os laços de amizade e fraternidade entre as pessoas, cuida do meio ambiente, promove a criatividade, o trabalho como realização humana e não como sacrifício, o respeito pelo meio ambiente, entre outras coisas.

20.3 Conceituando Solidariedade

A solidariedade diz respeito à Ética, ou seja, a atitudes e a valores. Cada pessoa, de acordo com sua própria cultura e seus valores, dá a palavra solidariedade alguns significados que, aparentemente, são sinônimos: justiça, proximidade, adesão, amor, auxílio, gratidão, compaixão, cooperação, união, etc. A solidariedade nos remete, também, para pessoas que dela precisam, podem ser **1)** aqueles que não tem o desenvolvimento humano e social adequados; **2)** os que tem fome; **3)** os desempregados; **4)** os que sofreram com alguma perda e precisam de ajuda; **5)** pessoas que têm seus direitos negados, etc.

O conceito de solidariedade é aqui utilizado em sua dimensão **ética e política**. O exercício da solidariedade não é caridade, nem assistencialismo, mas busca romper com estas práticas fundando novas relações entre as pessoas, onde não deverá ocorrer nenhuma forma de preconceito, discriminação, onde na diversidade de gênero, etnias, pensamentos, crenças buscamos construir uma nova cultura, uma nova economia, uma nova sociedade. Só há solidariedade na alteridade, no reconhecimento e afirmação da diferença do Outro e com o Outro, em sua infinitude. As práticas de solidariedade propõem a superação da competição de todos contra todos, do individualismo, da exploração de uns para com os outros, da destruição da natureza por cuidar do outro, por cooperar, por haver apoio mútuo, por produzir e consumir sem destruir o meio ambiente, por ajudar a eliminar a miséria gerando trabalho digno e promovendo formas de convivência que acolhem cada um no seu modo de ser.

A comunidade é a casa; a casa contém a comunidade. Nela reside saberes, técnicas de produção e reprodução da vida, experiências culturais que foram condição de sobrevivência e de construção social das pessoas, que coletiva e solidariamente se reinventam num processo permanente de autodesenvolvimento comunitário marcado por laços de solidariedade. É responsabilidade do ser humano, indivíduo e coletividade, assumir o papel de sujeito do seu próprio desenvolvimento. Só assim poderá desenvolver, com a plenitude que lhe permitir a vida, seus potenciais de realização, de bem viver e de felicidade. Para realizar esta responsabilidade precisa passar por um processo educativo adequado a este fim.

Desenvolvimento é aqui entendido em sua dimensão qualitativa, como autodesenvolvimento pessoal e coletivo, em equilíbrio com os ecossistemas e sem a exploração da força do trabalho do outro. Lugar de vivência da democracia do conhecimento e das decisões. Trata-se, portanto, de uma proposta

Referências

- ADORNO, Theodor e HORKHEIMER, Max. **Dialética do Esclarecimento**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1985.
- BRANCO, Samuel Murgel. **O Saci e a Reciclagem do Lixo**. SP: Editora Moderna, 1994, p. 2
- BUZZI, Arcângelo R. **Filosofia para principiantes: a existência-humana-no-mundo**. 10ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.
- CHAUÍ, Marilena de Souza. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 1995.
- CORTELLA, Mário Sérgio. **O que é a Pergunta?** São Paulo: Cortez, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GARDER, Jostien. **O Mundo de Sofia**. São Paulo: Editora Cia das Letras, 1995.
- GALLO, Sílvio (coord.). **Ética e Cidadania: Caminhos da filosofia: elementos para o ensino de filosofia**. Campinas, SP: Papirus, 1997.
- GRAMSCI, Antonio. **Concepção Dialética da História**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- GRUBER, Jussara Gomes. (organizadora). **O Livro das Árvores**. Benjamin Constant, AM Organização Geral dos Professores Ticuna Bilíngues, 1997, p.8, 9 e 48.
- MATURANA, Humberto. **A Ontologia da Realidade**. Ed. UFMG, 1997.
- JAPIASSU, H. E MARCONDES, Danilo. **Dicionário Básico de Filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2ª ed., 1993, 166.
- KRENAK, Aílton. Líder da União das Nações Indígenas, em depoimento por ocasião dos "500 anos da América" em 1992. TV Cultura de São Paulo.
- MANCINI, Euclides A. **A Revolução das Redes: A colaboração solidária como uma alternativa pós-capitalista à globalização atual**. Editora Vozes, 2000.
- MARX, K. – ENGELS, F. **A ideologia alemã**. 6ª ed. São Paulo: Hucitec, 1987.
- MELLO, Thiago de. **Amazonas: água, pássaros, seres e milagres do pedaço mais verde do planeta**. Rio de Janeiro: Salamandra, 1998, p. 11
- MOREIRA, Ruy. **O que é Geografia**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1985.

OLIVEIRA, Ana Maria Soares de. **Relação Homem/Natureza no Modo de Produção Capitalista**. In: Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales. Vol. VI – nº 119 (118), 1 de agosto de 2002. Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn119-18.htm>.

PACINI, Alessandro e MASINI, Giancarlo. **SOS Para o Planeta Terra**. RJ: Salamandra; Brasília: INL, 2ª ed. , 1980, p.34

PARANÁ. **Um dedo de prosa**: livro do educando. SEED/ DEJA: Curitiba: 2006, p. 127-28

RAMALHO, Cristiano W. Noberto. **A arte de fazer-se pescador artesanal**. Disponível em: www.anppas.org.br/encontro_anual/.../GT/.../cristiano_ramalho.pdf

SANTOS, Milton. **O País Distorcido**: o Brasil, a globalização e a cidadania. São Paulo: Publifolha, 2002.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Filosofia**. São Paulo: Cortez Editora, 1992.

Referências das figuras

Figura 1.1: Comida
Fonte: © Joao Virissimo/Shutterstock

Figura 1.2: Dinheiro
Fonte: © Vinicius Tupinamba/Shutterstock

Figura 1.3: Edgar Morin
Fonte: <http://www.deliberacion.org/wp-content/uploads/2011/08/EdgarMorin.jpg>

Figura 2.1: Reflexões filosóficas
Fonte: © Matthew Williams-Ellis/Shutterstock

Figura 3.1: As cobras
Fonte: <http://1.bp.blogspot.com/-XvUDILmdFE/Tfab6DCQ4iI/AAAAAAAAAQ8/UlgSWGfVvB8/s1600/Cobras+++universo+Luis+Fernando+Ver%25C3%25ADssimo.jpg>

Figura 3.2: Heráclito
Fonte: <http://quintanaeterno.blogspot.com/2010/10/bilhete-heraclito.html>

Figura 3.3: Antonio Gramsci
Fonte: <http://www.lamiasardegna.it/images/944/gramsci.jpg>

Figura 4.1: Borboletas
Fonte: <http://www.evom.com.br/obras-de-romero-britto-em-sao-paulo>

Figura 4.2: Humberto Maturana
Fonte: <http://megagaleras.terra.cl/megagaleras/julio2010/mg52663200810/mg55659200810/Humberto%20Maturana.jpg>

Figura 4.3: Francisco J. Varela
Fonte: http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/cf/Francisco_Varela.jpg

Figura 4.4: Paulo Freire
Fonte: http://ghiraldelli.pro.br/wp-content/uploads/2011/03/20080830-Paulo_Freire.jpg

Figura 4.5: Pescadores artesanais
Fonte: <http://www.sepaq.pa.gov.br/index.php?q=node/24>

Figura 5.1: Livro das árvores
Fonte: <http://www.ogptb.org.br/matdid.htm>

Figura 5.2: Relação homem x natureza
Fonte: © Iakov Kalinin/Shutterstock

Figura 5.3: René Descartes
Fonte: <http://fabiomesquita.files.wordpress.com/2011/02/descartes.jpg>

Figura 5.4: Demonstração ilustrativa do ciclo de um Recurso Natural Renovável
Fonte: Acervo do autor.

Figura 6.1: Rio Amazonas
Fonte: © guentermanaus/Shutterstock

Figura 6.2: Thiago de Mello
http://2.bp.blogspot.com/_jVQQm264VYY/TOr4x-pzil/AAAAAAAAAEw/gxOCXgtnvzo/s1600/thiago-de-mello.jpg

Figura 6.3: Ailton Krenak
Fonte: <http://www.flickr.com/photos/prodculturalbr/5268809673/sizes/l/in/photostream/>

Figura 7.1: Diversidade étnica
Fonte: [http://www.funai.gov.br/ultimas/noticias/2_ semestre_2008/novembro/image/Guajajara\[1\].jpg](http://www.funai.gov.br/ultimas/noticias/2_ semestre_2008/novembro/image/Guajajara[1].jpg)
© Kailash K Soni/Shutterstock
© Darrin Henry/Shutterstock
© Distinctive Images/Shutterstock

Figura 7.2: povos indígenas
Fonte: <http://hernehunter.blogspot.com/2011/06/diversidade-de-povos.html>

Figura 7.3: Japonesa
Fonte: © wdeon/Shutterstock

Figura 7.4: Africana
Fonte: © Yuri Arcurs/Shutterstock

Figura 7.5: Abaporu
Fonte: <http://vidacandanga.com/wp-content/uploads/2011/03/Abaporu.jpg>

Figura 7.6: Tarsila do Amaral
Fonte: <http://padreantoniovieira.files.wordpress.com>

Figura 7.7: Oswald de Andrade
Fonte: http://4.bp.blogspot.com/-OfTi9VS9imw/TbdWPbx5b_I/AAAAAAAAACq/V1xerdM_-qY/s1600/oswald%2Bde%2BAndrade%2B5.jpg

Figura 8.1: Galo
Fonte: © helen bird/Shutterstock

Figura 8.2: João Cabral de Melo Neto
Fonte: www.cultura.gov.br/brasilidade/wp-content/uploads/2010/12/joao-cabral-de-melo_tratada.jpg

Figura 8.3: Bertolt Brecht
Fonte: <http://simgesir.files.wordpress.com/2010/03/brecht4.jpg>

Figura 9.1: Ilustração de um conflito
Fonte: <http://images.artelista.com/artelista/obras/fichas/5/2/1/9934789797519027.jpg>

Figura 9.2: Marilena Chauí
Fonte: http://cdcc.usp.br/ciencia/artigos/art_24/demochauimagem/chaui.JPG

Figura 10.1: Fábrica
Fonte: © Oleksiy Mark/Shutterstock

Figura 10.2: Trabalho - tortura / O trabalho nas fábricas Ford, fresco do pintor Diego Rivera (1927)
Fonte: <http://redtreetimes.files.wordpress.com/2011/04/detroit-institute-of-arts-mural-segment-diego-rivera.jpg>

Figura 10.3: Perspectivas
Fonte: Jornal A Folha de São Paulo.

Figura 11.1: Charge de tecnologia
Fonte: www.laerte.com.br

Figura 11.2: Martelo
Fonte: <http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=download&id=1164432>

Figura 11.3: Barcos
Fonte: http://olhares.uol.com.br/barcos_de_pescaetubal_foto2729441.html

Figura 11.4: Computador
Fonte: ©mmaxer/Shutterstock

Figura 11.5: Serra
Fonte: © Andrey Eremin/Shutterstock

Figura 11.6: Enxada
Fonte: © spfotocz/Shutterstock

Figura 11.7: Telefone
<http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=download&id=1307593>

Figura 11.8: Vara de pescar
Fonte: © Civdis/Shutterstock

Figura 11.9: Sílvio Donizete de Oliveira Gallo
Fonte: http://1.bp.blogspot.com/_T_GfK04AfpQ/TTcr05P4G6I/AAAAAAAAAE0/TUuq6Kczlc/s1600/silvio%2Bgallo.JPG

Figura 11.10: Automação
Fonte: ©Vasily Smirnov/Shutterstock

Figura 11.11: Biotecnologia
Fonte: http://recriandoeden.blogspot.com/2010_06_01_archive.html

Figura 12.1: Máquina
Fonte: ©Julien Tromeur/Shutterstock

Figura 12.2: Helena Kolody
Fonte: <http://artlivros.files.wordpress.com/2010/01/kolody4.jpg>

Figura 12.3: Lixão
Fonte: © Huguette Roe/Shutterstock

Figura 12.4: Desequilíbrio ambiental causa morte de peixes na Lagoa de Araruama – Rio de Janeiro: 25/08/2011
Fonte: http://oglobo.globo.com/fotos/2011/08/25/25_MHG_araruama_sergio_santos3.jpg

Figura 13.1: Palmares (20 anos)
Fonte: <http://farm2.static.flickr.com>
<http://douglasjz.files.wordpress.com/2011/04/palmares1.jpg>

Figura 13.2: Solano Trindade
Fonte: <http://4.bp.blogspot.com/-kDceSPQ-sI4/Ti9HGuecKwI/AAAAAAAAAKtI/JzXOYQa1on8/s1600/Solano%2BTrindade2.jpg>

Figura 13.3: Jean Paul Sartre
Fonte: http://malaguetacomunicacao.com.br/wp-content/uploads/2010/04/ardida-jean-paul_sartre_fp.jpg

Figura 13.4: Cena do filme Matrix
Fonte: http://openyoureyesss.webs.com/matrix_red_blue_pill.jpg?0.7562653133645654

Figura 13.5: Euclides Mance
Fonte: http://2.bp.blogspot.com/_gOqg1kS7xfU/S-ACD9rATLI/AAAAAAAAAD_8/Jzx56EIDSL8/s1600/Foro+Social+Mundial+2010+Euclides+Mance_Brujula+Metropolitana.JPG

Figura 14.1: Crianças palestinas acorrentadas por israelenses
Fonte: http://4.bp.blogspot.com/_ROliSyo0_jk/S8xHWm9rFMI/AAAAAAAAARM/_LpTREiu7eQ/s400/palestino9.jpg

Figura 14.2: Violação dos direitos humanos

Fonte: <http://eusouempreendedor.files.wordpress.com/2009/01/violacao-dos-direitos-humanos.jpg?w=384&h=288>

Figura 14.3: Michel Montaigne

Fonte: http://www.henriiv.culture.fr/medias/communs/images/grand_format/1/390_4.jpg

Figura 14.4: Muçulmana com burca

Fonte: <http://km-stressnet.blogspot.com/2010/01/burkas-viver-numa-prisao-vivir-en-una.html>

Figura 15.1: Diferenças

Fonte: <http://souviens.blogspot.com/2010/11/globalizacao-perversa.html>

Figura 15.2: Milton Santos

Fonte: <http://www.flickr.com/photos/61962139@N07/5637032441/in/set-72157626697198763>

Figura 16.1: Etiqueta

Fonte: <http://globalizacaoinovacao.blogspot.com>

Figura 16.2: Consumo

Fonte: <http://pret-a-porterdoconsumo.blogspot.com>

Figura 16.3: Adorno e Horkheimer

Fonte imagem: <http://filosofiaeticaugf2011.blogspot.com/2011/03/consideracoes-finais-sobre-dialetica-do.html>

Figura 17.1: água

Fonte: <http://www.diaadia.pr.gov.br>

Figura 17.2: Tales

Fonte: <http://www.infoescola.com/filosofia/tales-de-mileto/>

Figura 18.1: SOS Terra

Fonte: <http://mairiporasempreverde.blogspot.com>

Figura 19.1: Filosofia síntese e definições

Fonte: <http://www.diaadia.pr.gov.br>

Figura 19.2: Tomás Morus

Fonte: <http://espacoacademico.wordpress.com/2011/05/28/a-utopia-de-tomas-morus-sonho-ou-contestacao/>

Atividades autoinstrutivas

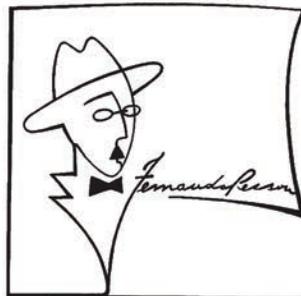
1. Quando analisamos o significado da palavra Filosofia etimologicamente, percebemos que ela está composta de duas palavras gregas: *philos* + *sophia*. Para os gregos antigos, a palavra *philos* (ou *philia*) tinha o significado de “gostar de algo”, “sentir atração por algo”, “nutrir amizade ou amor por alguma coisa”, que mais tarde direcionou-se a dizer amar a sabedoria. Interessante notarmos que também podia significar “sentir falta de”, “querer buscar algo”. E a palavra *Sophia*, justamente refere-se ao conhecimento, a sabedoria.

Com base nessas informações contidas no texto seria CORRETO dizer que:

- a) O sentido da Filosofia está na atração magnética dos pólos sensoriais.
- b) Que a Filosofia só preocupa com a busca da verdade.
- c) Que Filosofia responde perguntas que as outras ciências não respondem.
- d) Filosofar é amar, buscar permanentemente a sabedoria e o conhecimento.
- e) Nenhuma das alternativas.

2. Leia o poema de Fernando Pessoa do livro Fernando Pessoa, *Ficções do Interlúdio*, p.15.

O meu olhar é nítido como um girassol
Tenho o costume de andar pelas estradas
Olhando para a direita e para a esquerda,
E de vez em quando olhando para trás...
E o que vejo a cada momento
É aquilo que nunca antes eu tinha visto,
E eu sei dar por isso muito bem
Sei ter o pasmo essencial
Que tem um acriança se, ao nascer,
Reparasse que nascesse deveras...
Sinto-me nascido a cada momento
Para a eterna novidade do Mundo.



<http://1.bp.blogspot.com>

Você diria que no poema o poeta estaria:

- a) Refletindo sobre a natureza e a vida passada.
- b) Está tendo uma atitude filosófica.

- c) O poeta está admirado e espantado, portanto está filosofando.
- d) O poeta está sendo racional e fazendo uma investigação filosófica.
- e) Todas as alternativas estão corretas.

3. Quando nos debruçamos no estudo da História da Filosofia, iniciamos o mesmo por meio do estudo da Filosofia Antiga e dos filósofos pré-socráticos . O termo pré-socrático indica uma tendência de pensamento e corresponde aos filósofos que viveram na mesma época de Sócrates ou até mesmo depois dele. Muitos desses filósofos foram chamados de filósofos da natureza, pois viam os fenômenos da natureza por eles próprios e não como vontade divina. Podemos dizer que é um filósofo pré-socrático dessa lista seria:

- a) Aristóteles.
- b) Platão.
- c) Tales de Mileto.
- d) Kant.
- e) Rousseau.

4. Num dado momento da História da Filosofia as ideias filosóficas tornam-se verdades reveladas (reveladas por Deus, através da Bíblia e dos santos) e inquestionáveis. Tornaram-se dogmas. A partir da formulação das ideias da filosofia cristã, abre-se a perspectiva de uma distinção entre verdades reveladas e verdades humanas. Surge a distinção entre a fé e a razão. Assinale o período da história da Filosofia que isso aconteceu.

- a) Idade Antiga.
- b) Período pré-socrático.
- c) Idade Moderna.
- d) Revolução Industrial.
- e) Idade Média.

5. O Racionalismo trata de questões relacionadas ao raciocínio lógico, chamado de mundo da representação ou mundo das ideias. Por outro lado sabemos que o Empirismo é uma corrente filosófica oposta ao Racionalismo. Com base nesses dados e especificamente falando em conhecimento racional (racionalismo) X conhecimento empírico, a alternativa que está INCORRETA em relação ao empirismo é?

- a) o sentido.
- b) à experiência humana.
- c) o mundo concreto.
- d) à história.
- e) a razão.

6. Para melhor entendemos e aprofundarmos nossos estudos em Filosofia podemos dividir de maneira didática para melhor classificação de seus temas em campos do conhecimento. Assinale a alternativa que apresenta os campos CORRETOS.

- a) Teoria Geral, Lógica, Metafísica, Epistemologia, História da Filosofia e Ética.
- b) Teoria do Conhecimento, Epistemologia, Lógica, Ética, Metafísica, Estética, Ontologia e História da Filosofia.
- c) Lógica, Teoria do Conhecimento, Racionalismo, Arte, História e Ética.
- d) Ética, Estética, Metafísica, Lógica, Existencialismo e Teoria do Conhecimento.
- e) Nenhuma das alternativas está correta.

7. Analisando o período histórico e contexto no qual estava inserida, podemos dizer que a metodologia de ensino jesuítico e as bases filosóficas eram de caráter formal, tinham por base o intelecto, o conhecimento e eram marcadas por uma visão específica de homem. Nas alternativas a seguir assinale qual é a visão do ensino jesuítico.

- a) Naturalista.
- b) Histórico-crítico.
- c) Histórico-social.
- d) Essencialista.
- e) Existencialista.

8. O conceito de dialética é utilizado por muitas correntes filosóficas. Vemos que de acordo com cada uma, assume um significado distinto. Para Platão, a dialética é sinônimo de filosofia, o método mais eficaz de aproximação entre as ideias particulares e as ideias universais ou puras. É a técnica de perguntar, responder e refutar que ele teria aprendido com Sócrates (470 a.C.-399 a.C.). Mas um filósofo da antiguidade é considerado o pai da dialética, pois abordava a questão do devir – o vir a ser, as mutações. De que filósofo estamos falando?

- a) Sócrates.
- b) Heráclito.
- c) Éfeso.
- d) Platão.
- e) Aristóteles.

9. Leia o pensamento de Gramsci:

A escola, mediante o que ensina, luta contra o folclore. Luta também contra todas as sedimentações tradicionais de concepções do mundo, a fim de difundir uma concepção mais moderna, cujos elementos primitivos e fundamentais são dados pela aprendizagem da existência de leis naturais como algo objetivo e rebelde, às quais é preciso adaptar-se para dominá-las, bem como de leis civis e estatais, que são produtos de uma atividade humana estabelecida pelo homem e podem ser por ele modificadas, visando a seu desenvolvimento coletivo.

GRAMSCI. Antonio. *Os Intelectuais e a organização da cultura*, p 130, extraído do site: <http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/720/643>

Com base nessa ideia apresentada pelo filósofo, percebemos que a escola deve:

- I. ensinar novas gerações a conhecerem o mundo do ponto de vista científico;
- II. articular o conhecimento em torno do eixo trabalho;
- III. elaborar uma “filosofia da práxis”, transformando a mentalidade dos homens através da reforma intelectual e moral;
- IV. promover uma educação coercitiva a fim de realizar o processo educativo, visando atingir uma concepção de mundo mais elaborada, mais autônoma, portanto histórico-crítica.

- a) Somente a IV é correta.
- b) I, II e IV estão corretas.
- c) II, III e IV são corretas.
- d) III somente está correta.
- e) Todas estão corretas.

10. A imagem abaixo simboliza a Árvore do Conhecimento.

Segundo os autores **Humberto Maturana** e **Francisco Varela** o ponto de partida para o conhecimento está no entendimento bastante simples: na Árvore do Conhecimento. Dizem que a vida é um processo de conhecimento se o objetivo é compreendê-la, é necessário entender como os seres vivos conhecem o mundo.



Fonte: <http://criatividadeviva.blogspot.com>

Complete a frase com as palavras CORRETAS:

Os _____ são um sistema interligado em _____, onde tudo está conectado, como sistema autônomo está constantemente se _____, _____ e sempre mantendo interações com o meio, desencadeado no ser vivo mudanças determinadas em sua própria estrutura, e não por um agente externo.

- a) Homens, cadeia, autoconectados e autorrelacionados.
- b) seres vivos, rede, autoproduzindo e autorregulando.
- c) animais, relações, modificando e interligando.
- d) seres vivos, grupo, augerando e autoproduzindo.
- e) homens, rede, autoproduzindo e autorregendo.

11. Entendendo a afirmativa de Paulo Freire “Homens não se constroem em silêncio, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão”, combine a palavra conhecimento com a coluna da direita e forme as correspondências.

- | | |
|-------------------------------|---|
| <p>A. Conhecimento</p> | <p>1. processo interativo</p> <p>2. processo diretivo</p> <p>3. processo dialógico</p> |
|-------------------------------|---|

A alternativa CORRETA é:

- b)** A = 1
- c)** A = 2
- d)** A = 3
- e)** A = 1 e A = 3 estão corretas.
- f)** Todas as combinações estão corretas.

12. No livro Pedagogia da Libertação de Paulo Freire, encontramos ideias fundamentais que dizem respeito ao conhecimento e que propõe uma educação crítica a serviço da transformação social. São ideias freinianas:

- I. O conhecimento não é libertador por si mesmo.
- II. O conhecimento é um bem imprescindível à produção de nossa existência.
- III. O conhecimento não pode ser objeto de compra e venda, cuja posse fique restrita a poucos.
- IV. O conhecimento é algo interpessoal e intransferível.

- a)** Todas as questões são relativas a Pedagogia Libertadora de Freire.
- b)** Apenas a questão I é de Freire.
- c)** As questões I, II, III são pertinentes à Freire.
- d)** Nenhuma das questões são freinetianas.
- e)** Apenas a questão IV está correta.

13. Vemos na imagem abaixo um pescador dominando a arte de pescar.



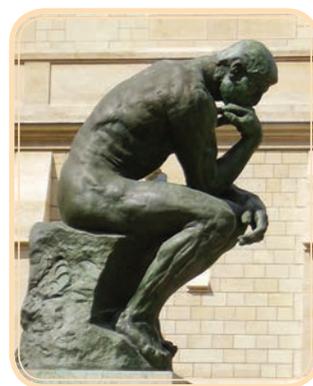
Fonte: Banco de imagens DI

Observa-se que pelo uso e domínio das ferramentas fundamentais dessa profissão é pertinente afirmarmos que:

- I. O conhecimento do pescar está inserido numa sociedade e cultura através nas interações com outras pessoas e com a tradição cultural.
- II. Aprender a pescar implica na apropriação de técnicas, saberes e práticas sociais, econômicas ou culturais.
- III. O pescar não depende de sabedoria ou conhecimento.

- a) I, II e III são afirmações corretas.
- b) I, II são corretas.
- c) I e III são afirmativas corretas.
- d) Apenas a II está correta.
- e) Apenas a I é correta.

14. O pensador, em Francês, *Le Penseur*, é uma escultura em bronze feita por Rodin e que retrata um homem em meditação lutando com uma poderosa força interna, retrata o homem e sua capacidade de pensar. Esta característica permite que os seres humanos sejam capazes de refletir sobre o significado de suas próprias experiências. Assim sendo, é capaz de novas descobertas e de transmiti-las a seus descendentes. Qual das frases a seguir melhor definem essa ideia:



Fonte: <http://www.jangadeiroonline.com.br>

- I. O desenvolvimento do conhecimento humano está intrinsecamente ligado à sua característica de viver em grupo.
- II. O saber de um indivíduo é transmitido a outro, que, por sua vez, aproveita-se deste saber para somar outro.
- III. O ser humano é o único animal que busca conhecer, explicar a natureza e sua relação com ela.
- IV. Buscar compreender a natureza é uma preocupação somente dos filósofos modernos.

- a) A Frases I e II completam a ideia.
- b) Apenas as frases III e IV completam a ideia.
- c) As frases I, II e III completam a ideia.
- d) Apenas a frase IV completa a ideia.
- e) Nenhuma frase complementa a ideia.

15. A busca do conhecimento e do entendimento acerca da Terra e do Universo são premissas que norteiam e que acompanham a humanidade desde os antigos filósofos gregos até a ciência moderna. Colocar o ser humano no centro do universo, em oposição à natureza diz respeito à visão _____ de mundo.

Escolha nas alternativas abaixo a que MELHOR completa o parágrafo:

- I. antropocêntrica.
- II. cosmocêntrica.
- III. heliocêntrica.

- a) A alternativa I completa o parágrafo.
- b) A alternativa II completa o parágrafo.
- c) A alternativa III completa o parágrafo.
- d) As alternativas I e II podem completar essa afirmação.
- e) Nenhuma delas completa o parágrafo.

16. Leia com atenção a exposição dos preceitos fundamentais do Método, feito por Descartes.



<http://inexcelsius.blogspot.com>

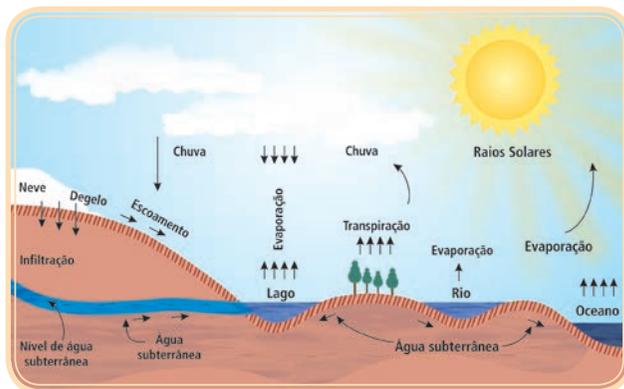
O primeiro era de jamais acolher alguma coisa como verdadeira que não conhecesse evidentemente como tal; (...). O segundo, o de dividir cada uma das dificuldades que eu examinasse em tantas parcelas quantas possíveis e quantas necessárias fossem para melhor resolvê-las. O terceiro, o de conduzir por ordem os meus pensamentos, começando pelos objetos mais simples e mais fáceis de conhecer, para subir, pouco a pouco, como por degraus, até o conhecimento dos mais compostos, (...) e o último, o de fazer revisões tão gerais, que eu tivesse a certeza de nada omitir.

Discurso do Método. Coleção "Os Pensadores". São Paulo: Abril Cultural, 1987.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o pensamento de Descartes, é correto afirmar que:

- a) O conhecimento é obtido partindo-se da experiência, isto é, da observação da natureza, e depois generalizando os resultados de tais observações.

- b) Qualquer coisa que a razão humana é capaz de conhecer pode ser alcançada, partindo-se de verdades evidentes, e aplicando a dedução lógica a essas verdades.
 - c) É possível apenas obter um conhecimento aproximado, probabilístico, acerca de qualquer objeto, não sendo de modo algum alcançável o conhecimento da verdade.
 - d) Independentemente das premissas das quais se parte ao se procurar obter conhecimento sobre um determinado assunto, a verdade sobre tal assunto será alcançada desde que os princípios da lógica dedutiva sejam aplicados corretamente.
 - e) Não há verdades evidentes, de modo que para se obter conhecimento sobre qualquer assunto, é necessário realizar longas séries de demonstrações difíceis, como aquelas que são habitualmente desenvolvidas pelos cientistas.
- 17. Ao estudarmos a vida na Terra, percebemos que todo o movimento se desenvolve por meio de uma reciclagem constante. Os elementos são continuamente recriados a partir dos átomos que circulam em cadeias biogeoquímicas. Morte, destruição e decomposição são partes de um ciclo que possibilita novas estruturas. Analise a imagem a seguir e defina o que representa.**



Fonte: Elaborado pelo DI

- a) Ciclo da água.
- b) Ciclo do carbono.
- c) Ciclo da chuva.
- d) Ciclo da vida.
- e) Ciclo do oxigênio.

18. Em Filosofia o termo cultura diz respeito ao conjunto de manifestações humanas que contrastam com a natureza ou comportamento natural. Dentro do contexto da filosofia, a cultura é um conjunto de respostas para melhor satisfazer as necessidades e os desejos humanos, portanto, a luz do pensar filosófico. Podemos dizer que cultura é:

- I. Informação: conjunto de conhecimentos teóricos e práticos que se aprende e transmite aos contemporâneos e aos vindouros.
- II. Resultado dos modos como os diversos grupos humanos foram resolvendo os seus problemas ao longo da história.
- III. Criação: o homem não só recebe a cultura dos seus antepassados como também cria elementos que a renovam.
- IV. Fator de humanização: o homem só se torna homem porque vive no seio de um grupo cultural.
- V. Sistema de símbolos compartilhados: interpreta a realidade e conferem sentido à vida dos seres humanos.

- a) Estão corretas a I e a IV.
- b) Estão corretas a I, II e IV.
- c) Somente a II está correta.
- d) Todas estão corretas.
- e) Nenhuma está correta.

19. O fato de que o ser humano vê o mundo por meio de elementos culturais tem como consequência o fato de que normalmente irá considerar o seu modo de vida como o mais correto e o mais natural. É chamado de etnocentrismo a forma de agir e pensar e devido a ela ocorrem casos de numerosos conflitos sociais. A imagem abaixo demonstra de modo figurativo um dos grandes problemas gerados pelo etnocentrismo. Qual é a situação em destaque?



<http://xiclub2.no.sapo.pt>

- a) Conflitos religiosos.
- b) Preconceito racial.
- c) Desrespeito às diferenças.
- d) Inveja.
- e) Nenhuma das situações.

20. Vimos que o sentido de cultura está relacionado ao resultado ou produto da criação humana, logo o homem cria, transforma e é afetado por essas transformações. O homem, ao produzir cultura, produz-se a si mesmo. Em outras palavras, ele se autoproduz. Logo, não há cultura sem o homem, como não há homem sem que haja cultura. Com isso algumas situações são resultantes:

- I. as coisas que produzimos satisfazem nossas necessidades de sobrevivência nos dão, também, identidade;
- II. construímos as coisas e cada uma tem um significado para nós;
- III. os produtos, os alimentos nos satisfazem e exprimem nosso jeito de ser, nossos gostos, tradições;
- IV. os objetos criados estão relacionados ao nosso jeito de ser e de viver;
- V. tem objetos que suprem apenas algumas necessidades pois são criados apenas para consumo.

Escolha a alternativa CORRETA:

- a) As alternativas I, II e III correspondem ao tema.
- b) As alternativas I, III e V são verdadeiras.
- c) Todas as alternativas estão corretas.
- d) A alternativa V não corresponde a questão apresentada.
- e) A alternativa II é a única correta.

21. Genericamente a cultura é todo aquele complexo que inclui o conhecimento, a arte, as crenças, a lei, a moral, os costumes e todos os hábitos e aptidões adquiridos pelo homem não somente em família, como também por fazer parte de uma sociedade como membro dela que é. Observando a imagem ao lado podemos dizer que é ERRADA a afirmação:



Fonte: <http://www.nossacara.com>

- I. uma pessoa não tem cultura quando não tem acesso à leitura, música, história, etc.
- II. cultura é a instrução variada adquirida por diversas maneiras incluindo leituras, estudos e convivência social.
- III. é uma rede de significados que dão sentido ao mundo que cerca um indivíduo .

- a) A alternativa errada é a I.
- b) A alternativa errada é a II.
- c) A alternativa errada é III.
- d) Nenhuma está errada.
- e) As alternativas I e II estão erradas.

22. Leia o texto:



Fonte: <http://portugueslinguaecultura.blogspot.com>

É sabido que o processo de modernização observado nas sociedades industriais no início dos anos 20, marcou o aparecimento de movimentos que tentavam discutir as ideias, valores e concepções artísticas que pensassem sobre essa nova realidade. Contudo, a despeito do pioneirismo das primeiras nações europeias, observamos que as vanguardas artísticas do capitalismo contemporâneo apareceram em países que experimentaram tardiamente a modernização de sua economia.

No Brasil o maior exemplo foi a realização da Semana da Arte Moderna em fevereiro de 1922. Uma nova postura dos artistas na época surgiu. Eles discutiam a influência da cultura europeia e entendiam que poderia ser revista por meio de um processo de “devoração”, “digestão” e “deglutição” das influências estrangeiras. Em outras palavras, eles acreditavam que as tendências estrangeiras eram benéficas ao desenvolvimento da cultura brasileira, desde que fossem criativamente reestruturadas de acordo com questões e características da nossa cultura.

Texto adaptado: <http://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/semana-arte-moderna-1922.htm>

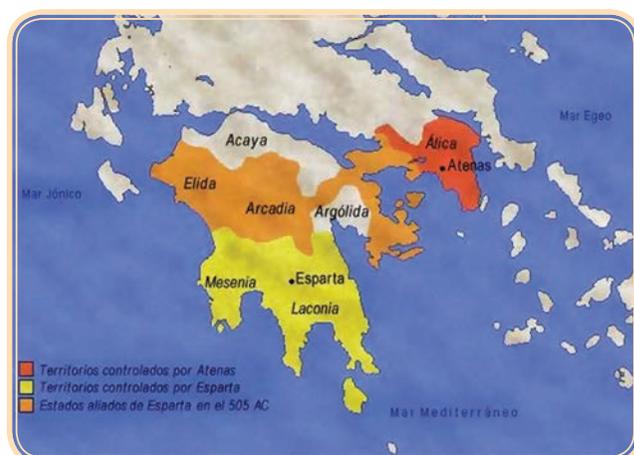
Assinale a alternativa CORRETA. Esse movimento ficou conhecido com o nome de:

- a) Movimento antropofágico.
- b) Movimento modernista.
- c) Movimento cultural moderno.
- d) Movimento antropológico.
- e) Nenhum desses.

23. Democracia cuja origem vem da antiga Grécia e que traz o significado de igualdade de todos os cidadãos (poder do povo), teve em suas bases duas características fundamentais: Igualdade perante a lei (isonomia), e igualdade de poder se pronunciar na assembleia (isagoria), quer dizer, direito à palavra. Qual portanto é a afirmativa CORRETA:

- a) Democracia é o governo do povo, para o povo e pelo povo.
- b) Democracia é o governo sem leis
- c) Democracia é o governo que tem total liberdade
- d) Democracia é o regime da sociedade livre.
- e) Nenhuma delas.

24. As Pólis gregas eram conhecidas como cidades-Estados, porque eram como cidades mas cada uma tinha tanto poder, que até parecia um país. Observe o mapa antigo da Grécia e depois destaque o nome dessas cidades-Estados gregas famosas.



Fonte: <http://aula-de-historia.blogspot.com/2009/04/cidades-estados-gregas-esparta-e-atenas>.

Destaque a resposta CORRETA:

- a) Laconia e Mesonia.
- b) Acaya e Ática.
- c) Atenas e Arcadia.
- d) Esparta e Éliada.
- e) Atenas e Esparta.

25. Se a política deve garantir a vida, a liberdade, o bem comum, isso significa que a política deve garantir o exercício pleno da cidadania e se para isso se faz importante nossa participação. Qual é a forma que traduz isso em ação?

- I. Comprando alimentos e doando aos necessitados
- II. Votando e elegendo os representantes
- III. Entendendo que o voto é um direito e ao mesmo tempo uma obrigação.
- IV. Sabendo que votar é manifestar por voto o que sente ou pensa.
- V. Numa democracia o voto é uma força, força que pode mudar o destino político de um povo.

- a) A alternativa correta é a I.
- b) A alternativa correta é a IV.
- c) Somente a II está correta.
- d) As alternativas II, III, IV e V estão corretas.
- e) Todas estão corretas.

26. Consultando o dicionário vemos que o conceito de Constituição é: conjunto de leis, normas e regras de um país ou de uma instituição. A constituição regula e organiza o funcionamento do Estado. É a lei máxima que limita poderes e define os direitos e deveres dos cidadãos. Nenhuma outra lei no país pode entrar em conflito com a Constituição. Está CORRETO afirmar que :

- a) A Constituição brasileira, que está em vigência, foi promulgada pela Assembleia Constituinte no ano de 1988.
- b) A Constituição brasileira, que está em vigência, foi promulgada pela Assembleia Constituinte no ano de 1978.

- c) A Constituição, portanto, somente pode ter a natureza de uma norma, logo é um dever ser como ordem, mandamento que se dirige a conduta de uma coletividade, estabelecendo como devem se conduzir as pessoas.
- d) As alternativas a e c estão corretas.
- e) As três afirmações estão incorretas.

27. A Declaração Universal dos Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas prega que: “ Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade”. Por tanto, para que isso possa se concretizar, devemos ter garantidos alguns direitos tais como: direito à vida; direito à integridade física, psíquica e moral; direito à educação, à saúde e à habitação; direito à liberdade de expressão e informação; direito à propriedade com função social; direito de reunião e associação; direitos aos serviços públicos; direito ao trabalho com remuneração justa. Para que todos possamos melhor conhecer esses direitos e exercermos nossa cidadania eles foram classificados e grupos. Assinale a classificação CORRETA:

- a) Os direitos civis, sociais, políticos.
- b) Os direitos civis, políticos e econômicos.
- c) Os direitos civis, sociais, políticos e os da terceira geração(dignidade humana).
- d) Os direitos civis, os direitos da criança e das mulheres.
- e) Todas estão corretas.

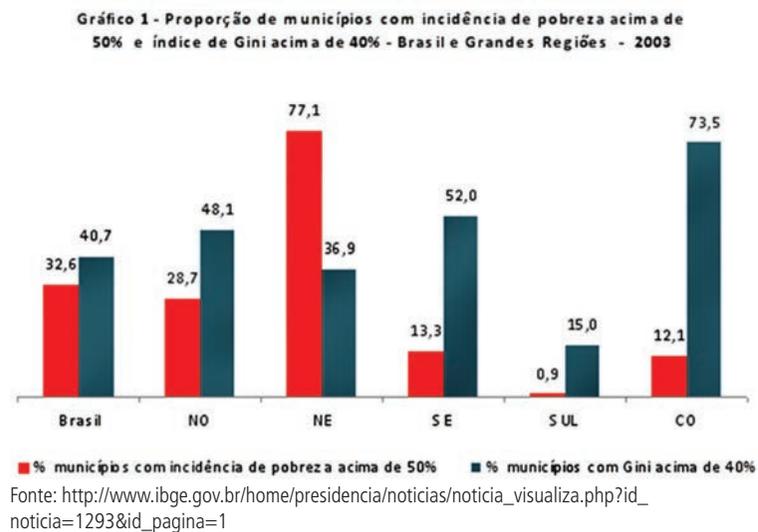
28. A filósofa brasileira Marilena Chauí quando fala sobre a construção da democracia apresenta algumas ideias fundamentais. Na relação a seguir destaque quais são essas ideias.

1. Conflito.
2. Abertura.
3. Rotatividade.
4. Igualdade.
5. Desenvolvimento.

A alternativa CORRETA é:

- a) 1, 2, 4 e 5.
- b) 1, 2 e 4.
- c) 1, 2 e 3.
- d) 1, 3, 4 e 5.
- e) Todas as opções.

29. Observe a tabela do IBGE sobre o índice de pobreza no Brasil segundo o censo de 2003;



São verdadeiras ou falsas as afirmações:

- () A principal razão de parcelas significativas das famílias brasileiras encontrarem-se em situação de pobreza não reside na escassez geral de recursos, mas na sua péssima distribuição.
- () Nas democracias contemporâneas, as desigualdades e a pobreza são o resultado das tensões entre a exigência ética dos direitos e os imperativos da eficácia econômica, entre a ordem legal que promete igualdade e a realidade de exclusões tramadas na dinâmica das relações de poder.
- () A pobreza não resulta de uma única causa mas de um conjunto de fatores: políticos, socio-culturais, naturais, econômicos e até mesmo históricos.
- () A pobreza não tem causa aparente e simplesmente decorre do abuso de poder.

Escolha a alternativa CORRETA:

- a) V, V, V e F.
- b) V, F, V e F.
- c) V, V, F e V.
- d) V, V, F e F.
- e) F, V, V e F.

30. As afirmativas a seguir são de um filósofo contemporâneo. Quem é o autor das frases que falam do homem e da força do trabalho: “ O trabalho - podemos entendê-lo como ação humana que transforma a natureza e produz sentido à existência”; “Não é a consciência do homem que lhe determina o ser, mas, ao contrário, o seu ser social que lhe determina a consciência”.

- a) Hegel.
- b) Gramsci.
- c) K.Marx.
- d) Schopenhauer.
- e) Heidegger.

31. Com base no texto: “Para Marx, esse conceito básico, não é puramente teórico, porque se manifesta na vida real quando o produto do trabalho deixa de pertencer a quem produziu. Isso ocorre porque na economia capitalista prevalece a lógica do mercado, em que tudo tem um preço, ou seja, adquire um valor de troca, diferentemente de quando fabricamos o que é necessário para a existência, tais como, casas, roupas ou livros, produtos que tem utilidade vital, valor de uso.” Esse conceito é conhecido como:

- a) Alienação.
- b) Ideologia.
- c) Mais-valia.
- d) Subordinação.
- e) Cultura.

32. Observe a imagem a seguir e depois assinale a opção CORRETA sobre tecnologia:

- I. As ferramentas e as máquinas que ajudam a resolver problemas;
- II. As técnicas, os conhecimentos, os métodos, materiais, as ferramentas nos ajudam a solução problemas;
- III. Tecnologia são modernidades para complicar o que era simples e dificultar o manuseio dos recursos disponíveis.
- IV. A tecnologia é a aplicação de recursos para a resolução de problemas;
- V. O termo tecnologia também pode ser usado para descrever o nível de conhecimento científico, matemático e técnico de uma determinada cultura;
- VI. Tecnologia são saberes práticos, métodos e técnicas que utilizamos para atingir determinados objetivos, são os meios para realizar determinadas ações.



Fonte: <http://blog.jangadeiroonline.com.br/uploads/2010/11/veja-tecnologia.jpg>

- a) I e II estão erradas.
- b) III, IV, V e VI estão erradas.
- c) I, V e VI estão erradas.
- d) Todas as alternativas estão erradas.
- e) Somente a III é errada.

33. Essa imagem é bastante chocante. O que causa espanto ao vê-la?



Fonte: <http://3.bp.blogspot.com>

O autor Silvio Gallo em seu livro *Ética e Cidadania: Caminhos da Filosofia* diz que: A bomba atômica é um lamentável exemplo de tecnologia pois longe de melhorar a vida, acaba com a vida de milhões de seres humanos.

- I. A bomba atômica serve como um instrumento de poder, de intimidação, uma forma de dominar os demais.
- II. A bomba atômica é avanço e desenvolvimento do conhecimento científico que simplesmente não tinham tempo para se preocupar com as suas consequências.
- III. O invento não estava preocupado com a promoção da vida humana, mas o lucro e o desenvolvimento do conhecimento (que, por sua vez, pode ser uma ótima forma de gerar dinheiro).
- IV. A bomba atômica é um mal necessário.

As alternativas que correspondem às ideias do autor são:

- a) I, II e IV.
- b) I, II e III.
- c) II e III.
- d) Somente a IV.
- e) Somente a I.

34. Buscando o significado da palavra AUTOMAÇÃO no dicionário, vemos que vem do latim *Automatus*, que significa mover-se por si. Logo é um sistema automático de controle pelo qual os mecanismos verificam seu próprio funcionamento, efetuando medições e introduzindo correções, sem a necessidade da interferência do homem. Com base nas afirmações de Gilberto Dimenstein, podemos dizer que estão CORRETAS as afirmações?

- I. A questão da automação permite a produção em larga escala, em menor tempo, com menos esforço humano, inclusive com redução de custos.
- II. A automação altera o perfil do trabalhador que irá operar essas máquinas e reduz a quantidade de mão-de-obra para a produção.
- III. A automação exige um número maior de matéria prima e mão-de-obra, por utilizar o processo de manufatura.

- a) As alternativas I e II estão corretas.
- b) Apenas a I é correta.
- c) Apenas a II é correta.
- d) Apenas a III está correta.
- e) Nenhuma corresponde às ideias do autor.

35. Com relação a ciência da modernidade, a Biotecnologia, em março de 2005, foi promulgada a Lei da Biossegurança, que autoriza a pesquisa com células-tronco obtidas a partir de embriões humanos remanescentes de tratamentos de infertilidade armazenados por pelo menos três anos. Sobre essas células, considere as seguintes afirmações e indique as CORRETAS:

- I. A clonagem de células-tronco embrionárias pode ser utilizada com fins terapêuticos ou reprodutivos.
- II. Uma célula-tronco deve ter o poder de se renovar indefinidamente pela divisão celular.
- III. As células-tronco retêm o potencial de dar origem a células-filhas mais especializadas.

- a) Apenas I está correta.
- b) Apenas II está correta.
- c) Apenas I e II estão corretas.
- d) Apenas II e III estão corretas.
- e) I, II e III estão corretas.

36. Todos os dias vemos notícias polêmicas em jornais e revistas cujo tema causa muita controvérsia, como é o caso dos produtos transgênicos. Sabemos que esse fato é causado por uma interferência do homem na natureza se dá por meio da engenharia genética. Sobre este tema, leia as seguintes afirmações:



Fonte: <http://2.bp.blogspot.com>

- I. O objetivo dos cientistas é criar novas espécies, aumentando a produtividade e minimizando, por consequência, o uso de herbicidas.
- II. A aplicação da engenharia genética nos alimentos teve origem em países do terceiro mundo, que apresentam uma grande incidência de pragas na agricultura.
- III. Modificar um organismo geneticamente significa cruzar espécies diferentes, para se obter uma espécie nova que não ocorre naturalmente.

- IV. A modificação genética dos alimentos consiste na transferência de material hereditário de um organismo para outro receptor, gerando novas combinações genéticas.
- V. Os ambientalistas defendem o uso da engenharia genética, pois os seus efeitos são totalmente previstos e controlados, não trazendo perigos para a humanidade.

Sinalize as questões CORRETAS em conceito de transgenia.

- f) Estão erradas as alternativas I, II, III e V.
- g) Apenas a IV está correta.
- h) A resposta III e IV estão corretas.
- i) A resposta V está errada.
- j) A resposta IV está errada.

37. Analisando a afirmação: “A bioética é o conjunto de conceitos, argumentos e normas que valorizam e justificam eticamente os atos humanos que podem ter efeitos irreversíveis sobre os fenômenos vitais” (Kottow, M., H., 1995. Introducción a la Bioética. Chile: Editorial Universitaria, 1995: p. 53). Concluimos que esse estudo na área da Filosofia deve ser de responsabilidade da:

1. Metafísica.
2. Lógica.
3. Ética.
4. Estética.
5. Epistemologia.

A resposta adequada para a questão é:

- a) Apenas o item 1 está correto.
- b) Apenas o item 2 está correto.
- c) Apenas o item 3 está correto.
- d) Itens 1 e 3 estão corretas.
- e) Apenas o item 4 está correto.

38. Sobre a produção de lixo na atualidade vemos que muitas ações são desencadeadas de forma a tentar conter o problema. Mas um produto que muitas vezes não é percebido pela população da sua gravidade são as pilhas. Observe o quadro a seguir e depois procure responder adequadamente a questão.

Componente da pilha	Período logo após sua utilização	Depois de alguns meses exposta ao ambiente
Invólucro de aço	Permanece intacto.	Torna-se enferrujado.
Papelão que separa o invólucro de aço do copo de zinco	Permanece intacto.	Fica manchado, úmido e sem resistência.
Copo de zinco	Permanece aparentemente intacto, mas com massa menor.	Boa parte do metal é corroída, aparecendo buracos no copo; o metal que resta fica recoberto por ZnO.
Papel que separa o copo de zinco da pasta úmida	Permanece intacto.	Desfaz-se.
Bastão de grafita	Permanece intacto.	Torna-se mais poroso e quebradiço.
Pasta úmida	Diminui a quantidade de MnO_2 e de NH_4Cl ; passa a conter também Mn_2O_3 , $ZnCl_2$ e NH_3 .	Diminui mais ainda a quantidade de MnO_2 e de NH_4Cl ; passa a conter também ZnO , $Mn(OH)_2$ e outras substâncias.

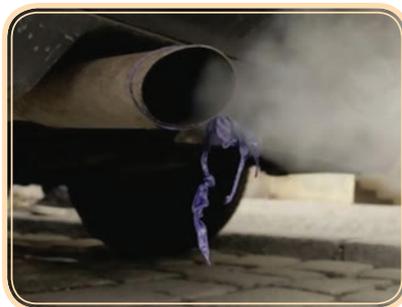
Analisando as informações chega-se a algumas afirmações:

- I. ocorrem transformações químicas durante o uso da pilha e após seu descarte no ambiente;
- II. quanto antes uma pilha usada for encaminhada para reciclagem, maiores serão as quantidades de componentes originais que poderão ser recuperadas;
- III. quando depositadas no lixo comum, as pilhas comuns não acarretam riscos para o ambiente, uma vez que são biodegradáveis.

Marque a alternativa CORRETA:

- a) I está correta.
- b) II está correta.
- c) III está correta.
- d) I e II estão corretas.
- e) II e III estão corretas.

39. Provocada pela atividade humana no meio ambiente, temos visto vários casos de desequilíbrio. Um exemplo é a poluição por detritos orgânicos e inorgânicos, que provocam mudanças (químicas, físicas e biológicas) no ambiente. Um desses grandes problemas está retratado na imagem ao lado.



Fonte: <http://cafeina.lowebrasil.com.br>

Alguns problemas relacionados ao desequilíbrio ambiental estão abaixo relacionados.

- I. **Monóxido de Carbono:** principal poluente nos grandes centros urbanos, ocorre normalmente pela queima de combustíveis fósseis (gasolina, diesel), afetando a atividade respiratória dos humanos;
- II. **Dióxido de Carbono:** contribui para o efeito estufa e seu aumento na atmosfera também está ligado a queima de combustíveis fósseis;
- III. **Eutrofização:** ocorre quando o ambiente aquático é enriquecido com itens de origem orgânica (compostos nitrogenados e fosforados);
- IV. **Pesticidas/metais pesados:** esses compostos ajudam a diversas explorações do homem (agricultura e extração de minerais) e seu principal problema reside no abuso/mau uso desses compostos, o que acaba poluindo o meio ambiente;
- V. **Petróleo:** A exploração de petróleo geralmente ocorre em plataformas em meio do mar, e vários casos de derramamento de petróleo durante seu transporte têm sido relatados;
- VI. **Detergentes:** os detergentes jogados indistintivamente nas águas causam uma redução da penetração de luz, o que afeta os organismos aquáticos;
- VII. **Queimadas:** afetando as características do solo, afeta a respiração humana, provoca imigração de toda a fauna.

Com relação à IMAGEM, os desequilíbrios causados são provenientes de quais itens:

- a) Do item V.
- b) Dos itens III e V.
- c) Dos itens I e II.
- d) Do item VII.
- e) De todos os itens.

40. O filósofo da modernidade Kant definiu a liberdade como um postulado da razão prática, caracterizado pelo imperativo categórico. A declaração dos direitos do homem e do cidadão certamente baseou-se no conceito kantiano de liberdade: “Age como se a máxima de tua ação devesse tornar-se mediante tua vontade a lei universal da natureza”. Como podemos observar o tema liberdade tem sido estudado por diversas escolas filosóficas em todo o decorrer da própria filosofia. Mas, a liberdade foi entendida e usada de diferentes maneiras e em contextos muito diversos, existindo uma pluralidade de liberdades, tantas quantos os campos em que ela se pode exercer. Destaque na relação a seguir o tipo de liberdade que corresponde ao direito de comunicação.

- a) Liberdade política.
- b) Liberdade de expressão e de opinião.
- c) Liberdade interior.
- d) Livre arbítrio.
- e) Liberdade de religião.

41. Os princípios que fundam o mundo moderno, tais como os ideais da Revolução Francesa: Igualdade, Liberdade e Fraternidade, que você estudou na História, estão na base dos Direitos Humanos. Tais princípios estão presentes numa corrente da Filosofia que corresponde ao período da Filosofia Moderna. Assinale corretamente como é conhecido esse período na História da Filosofia.

- a) Filosofia Marxista.
- b) Filosofia Humanista.
- c) Filosofia Iluminista.
- d) Filosofia Clássica.
- e) Nenhuma delas.

42. Quando pensamos e refletimos sobre Direitos Humanos devemos ter claro que viver direitos humanos implica:

- I. Saber quais são nossos direitos.
- II. Ficar atento/a para ver se os direitos estão sendo realizados de fato na vida das pessoas.
- III. Reclamar quando direitos são violados.
- IV. Exigir todos os direitos para todas as pessoas, sempre, em todos os lugares.
- V. Exigir ser respeitado/a.
- VI. Lutar para que as outras pessoas sejam respeitadas e respeitar as outras pessoas como são, não como a gente gostaria que fossem.

Podemos dizer que:

- a) A questão I está correta
- b) A questão II, III e VI são as únicas corretas
- c) As questões II, III, IV, V e VI são incorretas
- d) As questões II, III, IV, V e VI são corretas
- e) Todas estão corretas.

43. A maior parte da riqueza gerada na economia globalizada tem sido apropriada pelas nações desenvolvidas, que elevam cada vez mais seu nível tecnológico. Em contrapartida, os países subdesenvolvidos tornam-se ainda mais pobres, com uma limitação muito grande de recursos financeiros, o que constitui um sério entrave ao desenvolvimento e à capacidade de gerar novas tecnologias. Assim, podemos dizer que na atual divisão internacional do trabalho existe uma sequência de etapas, ligadas ao nível de desenvolvimento tecnológico, tanto nos países desenvolvidos quanto nos países subdesenvolvidos. (BOLIGIAN, Levon. "Geografia: espaço e vivência". São Paulo, Atual, 2001). Com base nesse enunciado podemos dizer que no mundo globalizado a tecnologia e o conceito de superávit – diferença para mais entre uma despesa (-) e uma receita (+) :

- I. contribui para o aumento de pequenas e médias empresas em nível mundial;
- II. auxilia o mundo subdesenvolvido a captar lucros, diminuindo sua dívida externa;
- III. possibilita a obtenção de superávit na balança comercial para as nações desenvolvidas; agrega valor aos produtos primários, principais pautas de exportações dos países americanos;
- IV. é uma perversidade, que coloca o mercado, o lucro, o consumo como centro e as possibilidades de uma globalização mais humana que coloque o avanço científico-tecnológico a serviço da solidariedade e da justiça social.

A alternativa CORRETA é:

- a) Apenas a IV está correta.
- b) Questões I e II são as corretas.
- c) Questões III e IV são as corretas.
- d) questões I , III e IV são corretas.
- e) Todas estão corretas.

44. Analise a charge:



Sociedade de consumo

Fonte: <http://matrice.wordpress.com/tag/consumo/>

Com base no tema da charge, Sociedade de consumo, podemos concluir que existem diferentes tipos de consumo. Quais os tipos de consumo são citados pelo autor Euclides Mance:

- I. Consumo alienado.
- II. Consumo compulsório.
- III. Consumo para o bem-viver.
- IV. Consumo solidário.
- V. Consumo massificado.

- a) Todas estão corretas.
- b) II, III, IV, e V estão corretas.
- c) I, II, III e IV são as opções corretas.
- d) I, III e IV são as corretas.
- e) Todas estão incorretas.

45. A indústria cultural gerou um impacto sobre a natureza da cultura e na ideologia dessa sociedade, delineando as formas simbólicas das relações sociais. Que filósofos contemporâneos foram responsáveis por essa afirmação?

- a) Theodor Adorno e Max Horkheimer.
- b) K. Marx e Hegel.
- c) Sartre e Heidegger.
- d) Husserl e Sartre.
- e) Adorno e Marx.

46. O aprofundamento da crise sócio-ambiental observado nos últimos anos, sobretudo pelo diagnóstico da situação climática do planeta, não deixa dúvidas quanto à necessidade de expandir em nível planetário a consciência ecológica. Uma dessas alternativas está INCORRETA, qual é?

- a) A ecologia estuda as relações entre os seres humanos e a tecnologia.
- b) Em ecologia aprendemos que o ECOSSISTEMA é a porção da terra biologicamente habitada.
- c) Em ecologia estudamos as interações entre os organismos e seu ambiente;
- d) Ecologia é o estudo científico da distribuição e abundância dos seres vivos e das interações que determinam a sua distribuição.
- e) Por meio dos estudos da Ecologia, o homem pode planejar várias ações para evitar a destruição da natureza.

47. A Carta da Terra foi um documento elaborado por centenas de pessoas de diferentes segmentos, de diferentes países, é um forte referencial para o trabalho da Educação Ambiental. Desse documento podemos dizer que surgiu um novo conceito de pedagogia e estudo ambiental. Sobre a Ecopedagogia está CORRETO:

- a) Este conceito ressalta a importância de trabalhar a educação dentro dos contextos ecológicos e ambientais.
- b) Este conceito é apenas uma utopia educacional.
- c) Este conceito não corresponde aos preceitos da Carta da terra.
- d) A carta da terra é um documento apenas histórico e nada pedagógico.
- e) Todas as alternativas estão corretas.

48. Bertrand Russell, brilhante filósofo contemporâneo diz que: “A filosofia tem se tornado uma disciplina altamente organizada, feita por especialistas para especialistas. O número de filósofos cresceu exponencialmente, expandiu-se o volume de publicações e multiplicaram-se as subáreas de rigorosa investigação filosófica”. Isso implica dizer que :

- I. A condição necessária para se transformar o mundo tem origem nas interpretações filosóficas;
 - II. Que a interpretação do mundo é uma das tarefas da filosofia e indica o modo como o mundo deve ser transformado;
 - III. Que a filosofia não só interpreta, analisa a realidade, como anuncia outro mundo possível a ser realizado.
- a) Todas as afirmações são incorretas.
 - b) Todas as afirmações são corretas.
 - c) Apenas a I está correta.
 - d) A proposição II está correta.
 - e) Apenas a III está correta.

49. Para viver, também é preciso produzir. Esse é um lema proposto por uma economia chamada:

- a) Economia tributária.
- b) Economia solidária.
- c) Economia autosustentável.
- d) Economia marxista.
- e) Economia centralizada.

50. A economia solidária, segundo o filósofo brasileiro Euclides André Mance, tem um aspecto:

- a) Apenas político.
- b) Apenas social.
- c) Aspectos políticos e éticos.
- d) Apenas uma questão ética.
- e) Apenas aspectos lógicos e sociais.

Currículo dos professores-autores

Giselle Moura Schnorr

É educadora, graduada em Filosofia. Kursou especialização e mestrado em Educação pela UFPR. Atualmente faz o curso de doutorado na Universidade de São Paulo dando continuidade a seus estudos e pesquisas sobre educação e ensino de filosofia numa perspectiva emancipadora. E-mail: giselleschnorr@gmail.com

Denilto Laurindo

Denilto Laurindo (Denis) é graduado em Filosofia pela PUC- PR (2001). Foi presidente estadual da Unegro (União de Negros e Negras pela Igualdade); professor do quadro próprio do Magistério do Estado do Paraná; professor conferencista do Instituto Federal do Paraná; membro da Câmara Temática de Educação, Cultura e Ação Social para as cidades sedes da Copa de 2014; coordenador do programa de políticas públicas para assegurar o direito à moradia da população negra.

Walny Terezinha de Marino Vianna

Pedagoga graduada pela UFPR, Especialista em Filosofia, Autora de Livros didáticos e consultora educacional. Chefiou equipe de Desenvolvimento de projetos Educativos, tendo como referência a Equipe da TV Professor da Prefeitura Municipal de Curitiba, foi Supervisora Pedagógica na Prefeitura Municipal de Curitiba e Analista de Desenvolvimento de Produtos Pedagógicos em diversas Editoras e Assessora Comercial da Base Editorial. Atualmente atua como tutora em EAD no Centro Educacional Claretiano, na disciplina de Filosofia.

